

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A INVENCIBILIDADE DO BENFICA NOS JOGOS EFECTUADOS NO SEU CAMPO PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS SERÁ INTERROMPIDA PELO MANCHESTER?

Esta noite, às 21 e 45, o Estádio da Luz viverá, certamente, um dos seus mais expressivos momentos desportivos com a disputa do jogo Benfica-Manchester United, relativo à segunda mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

A vitória da turma britânica (3-2), no jogo efectuado em Old Trafford,

confere ao encontro de hoje um recorte excepcional, reforçado pela circunstância de se defrontarem duas das mais populares equipas de futebol de Portugal e de Inglaterra. Porque existe um golo de diferença a favor do Manchester o que a manter-se provocará a eliminação do Benfica. Só isto, e não é

pouco, contribui para conferir ao jogo uma importância extraordinária, propicia a sustentar um forte

(Continua na 16.ª página)

O Ultramar português entre os assuntos da agenda deste ano da «comissão dos 24»

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — É de esperar que o Governo britânico tome sem mais demora as disposições necessárias para permitir ao povo da Rodésia decidir do seu destino, de conformidade com as decisões da Assembleia Geral das Nações Unidas — declarou, hoje, o secretário-geral U Thant ao abrir os trabalhos da comissão de descolonização (Comissão dos 24), deste ano.

As questões da Rodésia, dos territórios africanos sob administração portuguesa, de Aden e da Somália francesa figuram na agenda da comissão.

É provável que, como fez o ano passado, a comissão terá parte da sessão em África, em especial em Dar-Es-Salaam, onde o Governo da Tanzânia o convidou a reunir-se.

SUGESTÃO DA U. R. S. S.

NOVA YORK, 9 — (R.) — A União Soviética sugeriu, a noite passada, que o Conselho de Segurança da O. N. U. realize sessões em África para discutir as questões da Rodésia, do «apartheid» sul-africano e dos territórios africanos de Portugal.

O delegado soviético, Nikolai Fedorenko, disse também que é a altura de pôr termo ao mandato da África do Sul sobre o território do Sudoeste Africano.

Fedorenko declara que logo que o Tribunal Internacional de Justiça tome uma decisão sobre o Sudoeste Africano, uma sessão especial da Assembleia Geral deve ser convocada para a estudar.

O tribunal está a considerar uma queixa da Libéria e da Etiópia segundo a qual a África do Sul violou o mandato outorgado pela Sociedade das Nações, ao faltar em promover o bem-estar do povo do Sudoeste Africano e ao estender até esse território a sua política de «apartheid».

O dr. Fedorenko fez as suas observações durante um ataque ao colonialismo quando a comissão especial «dos 24» iniciou a sua ses-

são de 1966 e elegeu Gershon Collier, da Serra Leoa, como presidente.

HIPÓTESE DE BLOQUEIO A ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 9 — (F. P.) — Escreve o redactor político do «Financial Times» que o Governo britânico poderia eventualmente pedir às Nações Unidas que tornem obrigatórias as sanções aplicadas à Rodésia em matéria de petróleo.

Contudo — nota o jornal da City — essa iniciativa, que implicaria, em última instância, o bloqueio à União Sul-Africana, seria projectada, apenas no caso do Governo britânico obter confirmação da chegada à Rodésia de quantidades importantes de petróleo.

A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM—1

por BARAHONA FERNANDES

Sob este título iniciou a magnânima Fundação Calouste Gulbenkian — agora também altamente interessada em temas culturais — um novo ciclo de conferências e colóquios, na sequência do que foi há um ano realizado sobre imagens do mundo e problemas do Homem.

Mais uma vez se verifica que perante os progressos quase de maravilha do conhecimento do

Cosmos (nos dois extremos da microestrutura atómica e da macroorganica sideral!) o maior

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A FAVOR E CONTRA

Posto em vigor o novo regulamento de trânsito, não faltaram as críticas, que de um modo geral foram desfavoráveis. O Município veio refutar algumas através da pena sempre brilhante e oportuna do seu ilustre presidente, defendendo o recém-nascido dos ataques que lhe foram dirigidos e augurando-lhe um futuro mais risonho do que aquele que, de um modo geral, se vaticinou. «Aguardem que as disposições do novo diploma se executem e não comecem a tirar conclusões precipitadas. Mais vale uma norma legal deficiente ou insuficiente que se cumpra do que uma boa dispo-

sição legal mal executada». Era este o espírito do esclarecimento que o sr. general França Borges se dignou enviar à Imprensa, sempre atenta aos problemas cidadãos e disposta a colaborar, mau grado o juízo desfavorável que alguns próceres deste País fazem dela. Uma conclusão, porém, se pode tirar desde já, e essa não pode ser contestada, a poucos dias da entrada em vigor do novo regulamento. Tudo quanto é contra, isto é tudo quanto limita, restringe, proíbe e complica é rigorosamente fiscalizado e objecto de sanções pesadas. Pelo contrário, aquilo que é a favor, isto é que pode contribuir para salvaguardar o condutor e proteger o peão constitui, sem dúvida, uma excelente norma legal; simplesmente, não se cumpre. Damos para exemplo o caso das «zebras», onde o regulamento confere ao peão um direito de prioridade inviolável e estipula uma multa menos pesada do que seria para desejar para os automobilistas que não o respeitem. Pois ninguém faz caso, nem mesmo a Polícia, desta disposição, que existe e é rigorosamente respeitada em todas as grandes cidades. Em Lisboa, os automóveis continuam a passar nas «zebras» com velocidades cósmicas e os peões continuam a atravessá-las com o credo na boca e asas nos pés, se não quiserem ficar reduzidos a matéria plástica. Resta-lhes a consolação de ir para o hospital ou para o outro mundo sabendo que o condutor que os atropelou esportulou duzentos escudos de multa pela transgressão, se houver um polícia à vista para o autuar, pois caso contrário tudo se passa como se a norma legal não existisse.



O benfiquista Eusébio, o mais popular jogador português, junto do carro do «Diário de Lisboa», fotografado esta manhã, em Vale de Lobos. Melo, guarda-redes suplente, testemunha o instante

Polícia em grande número guardou o palácio real onde Beatriz e o noivo dançaram ao som de «jazz»

AMSTERDAM, 9 — (R.) — A melhor orquestra de «jazz» da Holanda tocou para a princesa real Beatriz, que dançou até às primeiras horas de hoje com Claus von Amsberg, o antigo diplomata alemão com quem casará amanhã.

Nos salões de mármore, ornamentados com flores, do palácio real de Amsterdam ecoaram os clássicos do «jazz» tocados pela orquestra holandesa do Swing College para a geração mais jovem da realeza europeia, tendo à frente o rei Constantino e a rainha Ana Maria da Grécia.

(Continua na 13.ª página)

A ATITUDE FRANCESA QUANTO À N.A.T.O. PÔE EM CAUSA 14 BASES AMERICANAS

PARIS, 9 — (R.) — A França anunciou que não tenciona retirar-se da N. A. T. O., mas, apenas, aplicar unilateralmente disposições referentes à organização militar da aliança, que considera indispensáveis.

A comunicação, feita após uma reunião do Gabinete, surgiu na ocasião em que os Estados Unidos informavam o Conselho Permanente da N. A. T. O. acerca da mensagem do general de Gaulle ao presidente Johnson sobre a retirada francesa do sistema de integração na N. A. T. O.

As exigências francesas afectam o futuro de 14 bases americanas, cerca de 40 instalações de abastecimento do Exército americano, um oleoduto de 880 quilómetros até à Alemanha Ocidental, o quartel do comando americano na Europa e instalações portuárias.

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A SÉRIE DAS PERGUNTAS CONTINUA A DESPERTAR SIGNIFICATIVO INTERESSE

Prossegue a publicação das perguntas que constituem a estrutura do curioso concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», com a co-

laboração dos Refrigerantes Schweppes. Hoje, insere-se a 10.ª

(Continua na 19.ª página)

De ontem para hoje

O ALGARVE E JOÃO DE DEUS

O «Campo de Flores» e a «Cartilha Maternal» prolongam João de Deus, o seu estro e a sua ternura imensa, enquanto houver quem fale e sinta a língua portuguesa. Nessa obra se reflectem alma e coração de um dos maiores poetas portugueses de sempre, mas nos reflexos não deixam de transparecer também a luminosidade e as flores do Algarve mouro agora a ser transformado em local de encontro de todo o mundo. A memória de João de Deus foi ontem celebrada. É que o poeta, que se formou em Coimbra em tanto tempo como durou a Guerra de Tróia, nasceu há 136 anos naquele presépio lido que é S. Bartolomeu de Messines. O Algarve orgulha-se tanto de João de Deus como se orgulha do seu mar de esmeralda e das amendoeiras em flor; e a Casa do Algarve em Lisboa não se esqueceu ontem do regionalista e foi por iniciativa da Instituição anfitriã que se inaugurou no Museu João de Deus uma exposição bibliográfica, organizada com saber e carinho de D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, neta do poeta e continuadora da obra pedagógica de seu avô e de seu pai. Manuscritos, vários, outros documentos, edições raras. No catálogo um inédito de António Correia de Oliveira que diz: «João de Deus, por certas particularidades do seu génio, é um poeta algarvio — o que não quer dizer que ele não seja um poeta legitimamente português, ou universal: pois tanto se é de um corpo sendo sorriso da boca como sendo olhar dos olhos... Na verdade, a dar feições a este corpo da terra portuguesa eu diria ser o Algarve a sua boca: boca polpuda de carne, viva de graça, onde a luz é um sorriso aberto, a palavra é eloquente e frutificadora; e os vales do Minho e da Beira diria serem os olhos; fundas covas de verdura, choro e cismas de águas, longes espirituais de sombra... A poesia de João de Deus aparece-me sempre como uma boca eternamente animada e fresca, e aonde ao calor sensual do sorriso e dos beijos se mistura de continuo a espiritualidade poderosa da Palavra tantas vezes embelhada em divinos alinhamentos de misticismo e melancolia». A noite, na Casa do Algarve, a memória do poeta foi evocada numa conferência do escritor sr. Joaquim António Nunes. Celebrava-se também o 20.º aniversário daquela casa regionalista.

MODELOS COSMOLÓGICOS

No anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico falou ontem o prof. Manuel dos Reis, de Coimbra, sobre «Modelos Cosmológicos». Recordou a concepção do espaço infinito povoado de astros por toda a parte, que dominou desde a Renascença até à Relatividade Geral e referiu em seguida as graves objecções que alguns astrónomos do século XIX fizeram a essa concepção que, na verdade, era incompatível com a teoria newtoniana da gravitação. Um ano depois de publicado o seu trabalho fundamental sobre a teoria da Relatividade Geral, Einstein abordou, a luz desta teoria, o problema cosmológico, só conseguindo obter a solução estática que procurava inserindo um termo suplementar na sua lei de gravitação, análogamente ao que tinha feito Neumann relativamente à lei de Newton no século anterior. Mas alguns anos depois, Friedmann descobriu uma solução não estática do problema que dispensava aquele termo suplementar.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se, ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato sobre a situação internacional. O Conselho ocupou-se ainda de outros assuntos correntes da sua competência.

HERÁLDICA

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, falou ontem o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo sobre «Monumentos Heráldicos de Santa Isabel de Aragão, Rainha de Portugal», tendo-os dividido em dois grupos — os contemporâneos e os posteriores — e tendo-os classificado e descrito. Por fim, procurou especificar qual a verdadeira forma das armas de Santa Isabel.

O TRACTOR E O COMBOIO

Foi numa passagem de nível, claro! O sr. António Máximo Sá da Costa Reis, de Lousada, Famalicão, fôra ao mato com o seu tractor. Sobre a lenha se transportavam Laurentina Fátima Costa Reis, de 4 anos, filha daquele proprietário, e a filha do caseiro, Maria da Conceição, de 15. Ao regressar a casa, o veículo ia a atravessar uma passagem de nível. Teve uma avaria e não andou nem para a frente nem para trás. Veio o comboio e as duas pequenas atiraram-se ao chão, ficando a petiza Laurentina

ESCRITÓRIO EXPERIMENTAL

Para aperfeiçoamento dos sócios, tomou o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa a iniciativa de inaugurar, no Centro de Aperfeiçoamento Profissional, um escritório experimental que passará a funcionar todos os dias úteis, das 18 e 30 às 23 e 30. O presidente do Sindicato, dr. Alvaro Vieira Botão, acentuou que «desde 1940 até 1965, tenha despendido cerca de 8900 contos em acção formativa e de aperfeiçoamento profissional, e que actualmente cerca de 25 por cento do seu orçamento anual seja gasto nesta acção».

Depois o director do centro, dr. Virgílio da Silva Mendes, acentuou: «O escritório, nas bases em que funciona, foi criado tendo como objectivo preparar os alunos para enfrentarem todas as dificuldades que se lhes deparam na vida prática e familiarizá-los com os sistemas de contabilização mais comuns. No 2.º ano do Curso de Contabilidade, acessível apenas após o aluno ter tido aproveitamento nas correspondentes disciplinas do 1.º ano, funcionam duas disciplinas de Contabilidade, ambas semestrais: Contabilidade Industrial e Gestão Orçamental. Acentue-se que é este o único estabelecimento no País onde se pratica o ensino da Gestão Orçamental com regularidade».

NA RUA DE S. JOSÉ

ferida, mas sem gravidade. O tractor é que ficou desfeito.

A MÁGOA A MATOU

Quarenta anos passara a sr. Albina Correia Neves a servir dedicadamente D. Joaquina Jordão Miranda. A patroa faleceu há dois meses e a sr. Albina passou a sentir-se mal. Os nervos arrasados e aquela mágoa continua a moer-lhe lá dentro. De tal forma sentiu a falta, que a razão se lhe esvaiu e ontem se lhe esvaiu a própria vida, tendo caído da janela a rua. O caso passou-se na cidade de Leiria.

Ia um táxi pela Rua de S. José fora. Ao volante, o motorista sr. António Albino Pereira, de 45 anos, e, como passageira, D. Maria Júlia Machado, moradora em Cascals. Em dada altura, o carro despiestou-se e subiu ao passeio, indo atingir um transeunte e estilhaçar a cabeça de um estabelecimento de antiguidades. O peão colhido foi levado ao Hospital de S. José, onde foi tratado. É o sr. José Ricardo de Melo, de 42 anos, natural da ilha de Santa Maria.

A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

«desconhecido» é quem está no centro e origem desse saber — o próprio Homem.

A insistência destas crónicas no assunto espelha bem a situação. Da substancial e bem fundamentada conferência inaugural do dr. Simões da Fonseca sobre «Integração neuropsicológica» ficamos algo de fundamental que também interessa os leitores.

Pensa-se em geral que a Psicologia é apenas a falsa psicanálise divulgada pelos magazines e que se discute nos salões. Ou então o senso comum da compreensão dos sentimentos e dos actos humanos. Ou a descrição mais ou menos literária dos caracteres, das personalidades da comédia, da tragédia humana.

Como em muitas outras coisas, o nosso País também está em grande atraso no que concerne ao ensino, à investigação e à aplicação das Ciências psicológicas. Falta nas nossas Universidades uma licenciatura na matéria bem como um Instituto de estudos especializados. Não está definido o estatuto profissional do psicólogo.

O ensino da Psicologia tem, no entanto, tido progressos, a vários níveis, em especial em instituições aplicadas.

A reforma dos estudos médicos de 1955 inovou um curso de Psicologia com o manifesto proveito para a preparação dos clínicos. Reavivou também o interesse científico pelos problemas básicos da vida psíquica do Homem, para o que os psiquiatras tanto têm contribuído.

A lição do dr. Simões da Fonseca veio-nos mostrar a importância da fisiologia do sistema nervoso central para a explicação da vida mental. E consequentemente a necessidade de organizar e dotar com meios suficientes laboratórios especializados de investigação científica de neurofisiologia, psicofisiologia, psicologia experimental, da conduta (etologia) como disciplinas básicas — irrecusáveis para o melhor conhecimento do comportamento humano. O êxito dos textos da psicanálise e outros ramos de psicologia profunda, da psicologia social e existencial — cada um no seu lugar — levaram muitos a esquecer a existência do

próprio cérebro, ou de que, pelo menos cá neste mundo, a Mente e o Espírito se não podem cindir do seu suporte biológico...

O Homem é um ser vivo no qual o cérebro e a vida psíquica adquiriram — na complexificação progressiva da evolução — o máximo desenvolvimento conhecido.

Desde os primórdios da história da cultura que os homens, por assim dizer, «quebram a cabeça» para saber como ela é feita e como funciona... A «coisa extensa» da matéria, a «coisa pensante» da Ansia agem paralelamente, em interacção recíproca, ou numa organização complexa que se chama integração.

Tal o tema básico da metafísica. Procurando emancipar-se da filosofia, os investigadores da «integração neuropsicológica» (ligando o neuro e o psicológico num só vocábulo e conceito) tem contribuído com valiosíssimas descobertas comprovadas por rigorosos métodos científicos. É a moderna psicofísica, os reflexos condicionados e outras formas de aprendizagem a descrição objectiva da conduta no ambiente, a descoberta das relações de certas funções básicas da vida mental como a vigilância e atenção com certas formações e actividades do sistema nervoso central, etc.

O dr. Simões da Fonseca que organizou e dirige um laboratório de neurofisiologia e psicofisiologia no Centro de Estudos Egas Moniz, do Instituto para a Alta Cultura e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, propôs-nos um novo «modelo» de explicação unitária dos fenómenos biológicos cerebrais e de certos fenómenos psicológicos do comportamento, dando-lhe, por fim, uma expressão matemática (das relações entre a «informação» em «redes» dos neurónios cerebrais com certas actividades psíquicas, o condicionamento, as motivações instintivas, etc.).

Não é aqui o lugar de o explicar, muito menos de discutir se esse modelo científico (utilíssimo para a investigação e previsão dos fenómenos) pode e alguma vez abranger o que consideramos essencial à vivência, a consciencialização reflexiva do próprio sobre si mesmo, distanciando-se e ultrapassando-se, ao mesmo tempo, na vida objectivada do Espírito.

A possibilidade das próprias máquinas electrónicas permitir já hoje, não só cálculos de extraordinária complexidade, como a previsão de certos acontecimentos a partir dos dados de informação, como até certas decisões perante esses dados em certas circunstâncias mais rapidamente e com menor probabilidade de errar do que um cérebro humano... todos estes progressos nos fazem pensar e esperar ainda novas e cada vez mais ousadas inovações... Jamais, porém, para equiparar o automático, o animal e o homem!

O temor de tal redução — justificável no plano ético e cultural — não nos deve levar a atitudes retrógradas e por preconceitos de qualquer espécie, rejeitar as novas descobertas e as suas grandes promessas de melhor explicação do fenómeno humano de melhoria de capacidade do homem resolver os seus problemas — conhecendo-se melhor a si próprio e as suas relações com o Mundo.

Os poetas continuarão a cantar as belezas da Lua e de Vénus — a estética é uma categoria humana irreductível à integração neuropsicológica. Não pode, porém, deixar de assentar e de se apoiar nela. E só nessa base os homens conseguiram efectivamente atingir a Lua e apontar a Vénus... — B. F.

A produção de resinosos também foi afectada pelas condições climatéricas

As condições climatéricas desfavoráveis à agricultura, observadas no Outono e no Inverno prestes a findar, afectaram também a produção de gema do pinhal resinado, na campanha de 1965/66, conforme se acentua na folha de informações da Junta Nacional dos Resinosos. «Uma percentagem importante da gema que se deveria colher nos meses de Outubro e Novembro — diz a Junta — não se pôde aproveitar, e grande parte da raspa perdeu-se arrastada pelas chuvas que caíram durante o período que precede esta operação».

Em resumo, calcula-se que a produção total da campanha sofra uma quebra de cerca de 15% do quantitativo que em condições normais poderia atingir, razão por que se toma como estimativa o número de 85 000 toneladas de gema com produção provável da campanha em curso.

É evidente que este numero — acrescenta a Junta — está sujeito a correcções, talvez de apreciáveis amplitudes, pois é muito difícil e contingente fazer uma previsão, por estimativa, para a produção de uma campanha tão anormal, uma vez que ela está a processar-se de uma maneira que se afasta consideravelmente das curvas analíticas, mais ou menos estáticas.

Ameaça latente para a posição portuguesa no mercado mundial de resinosos

Agora que estão a decorrer as operações de angariação do alúquer do pinhal com vista à próxima campanha de 1966/67, a Junta Nacional dos Resinosos entendeu conveniente chamar a atenção das entidades interessadas na produção dos resinosos portugueses para a situação do mercado norte-

americano. Os «stocks» norte-americanos atingiram em 31 de Outubro ultimo o numero «record» de 280 000 toneladas de pez dos três tipos, das quais 184 000 se encontravam em poder da C. C. C., o que representava, para o Governo americano, o pesado encargo de um milhão e duzentos mil contos. Essas reservas representam uma ameaça latente, que poderá ter sérias consequências para a posição portuguesa no mercado mundial dos resinosos. Com efeito, falasse na necessidade de liquidação desses enormes «stocks», o que poderia levar as entidades oficiais americanas a colocar essa mercadoria a preços «agressivos».

Em todo o caso e na melhor das hipóteses — sublinha a Junta Nacional dos Resinosos — «mesmo que não se concretize esta ameaça, há que considerar o assunto com a maior prudência, tendo em conta os nossos próprios «stocks», aliás também muito importantes, e analisar as tendências dos preços nos mercados internacionais».

Será útil lembrar que as cotações actuais do nosso pez hoje praticamente iguais, em valor absoluto, às obtidas em 1954, e que de então para cá, a maior parte das despesas aumentaram, nomeadamente as que se relacionam com a mão-de-obra, cuja carência, com tendência para piorar, tem provocado um aumento substancial dos salários indispensáveis à extracção da gema e sua transformação em produtos resinosos.

É preciso ter também em consideração que países como Portugal e a Grécia, com consumos internos extremamente reduzidos em relação à sua produção, em especial no que se refere a pez, são muito vulneráveis e estão por consequência mais expostos a sofrer a concorrência dos outros países produtores — conclui a Junta.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefones

A RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

— Qual o seu palpite para o Benfica-Manchester United?



• O nosso primeiro entrevistado de hoje, o sr. Isidro Gafanhoto, é negociante de cavalos. Confessou que não estava dentro do tema da pergunta (futebol). Insistimos. E respondeu o seguinte: — Ganha o Benfica.
— Por muitos?
— Duas bolas de diferença.
— Quer arriscar um prognóstico?

— Ponha lá 2-0...
— Então os ingleses não marcam?
— Ná! Os moços do Benfica são muito desembaraçados!

• Demos seguidamente a palavra a um furioso de onze anos, o Vitor Manuel Venâncio Matoso. Tão pequeno e já é aprendiz de cortador de carnes... Quanto ao jogo, «vai ser uma limpeza».



— Eu cá sou benfiquista. E sócio.
— Com certeza que tens um palpite. Ora vamos lá a ver.
— Hum... 3-2.
— Só? Não é a «limpeza» que estavas a dizer!
— Chega para o terceiro jogo.
— E no terceiro jogo?
— 4-1 a favor do Benfica.
— Pode lá ser?
— Palavra de benfiquista!

OS PARTICIPANTES NA III SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL VISITARAM A PONTE

Os participantes na III Semana de Engenharia Civil visitaram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo.

Antes da visita, proferiu uma palestra introdutória o sr. eng. Canto Moniz, director do gabinete daquela grandiosa construção.

Amanhã, no I. S. T., e no prosseguimento da III Semana de Engenharia Civil, profere uma conferência o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, subordinada ao tema «A mecânica das rochas e a sua aplicação ao estudo das fundações de barragens». À tarde, proferirá uma palestra, acompanhada de projecções, o sr. eng. Jorge Seixas: «Equipamento para terraplenagem e suas aplicações».

Dizem os leitores...

Um apelo de doentes do Hospital do Rego

Recebemos o seguinte apelo firmado por vinte e nove assinaturas de doentes internados no Hospital do Rego:

«Sr. director — Nós, internados no Hospital Curry Cabral, Enfermaria 4, Serviço 1, Sala 1, vimos junto de V., rogar o obséquio de fazer um apelo através do jornal que mui dignamente dirige, no sentido de nos ser oferecido um aparelho de TV, permitindo-nos, assim, passar uns momentos mais distraídos, ao mesmo tempo que os que vão ficando terão sempre esse motivo de distração».

MORTE INVULGAR DE UMA CRIANÇA

MORTAGUA, 9 — Um tronco de encalpieto, que aguardava rumo no meio da estrada, violentamente erguido por uma camioneta, feriu de morte o menor Mário Adelino Ferreira, de 5 anos, cujo pai se encontra ausente em França.



• Um boletineiro dos C. T. T., José Maria Silva Cabaco, explicou-nos que estará de serviço amanhã. Mas tem um rádio portátil. Palpite?

— Ganha o Benfica por 4-1.
— Não acha exagerado?
— Não. Para o Benfica é normal.
— E se não houver golos na primeira meia-hora?

— Paciência, aparecem depois.
— E se a primeira parte acabar em branco?
— São 4-1 na segunda parte...

«DIÁRIO DE LISBOA»

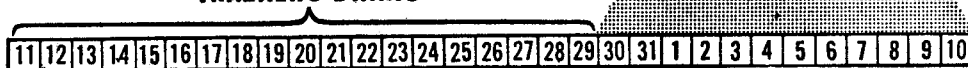
A Intercom — Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L., teve a gentileza de nos comunicar que o respectivo conselho de administração, na última reunião ordinária, exarou em acto o seu aplauso e agradecimento pela publicação neste jornal da série de artigos sobre o problema das empreitadas de obras publicas.

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

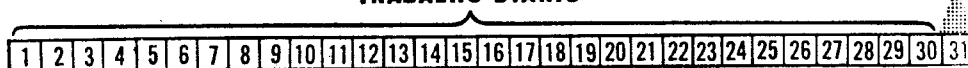
Os assentos manuais criam grandes dificuldades de leitura, localização de erros e determinação dos saldos diários com a correspondente acumulação de trabalho e perda de tempo.

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuízos incalculáveis.

CONTABILIDADE MANUAL

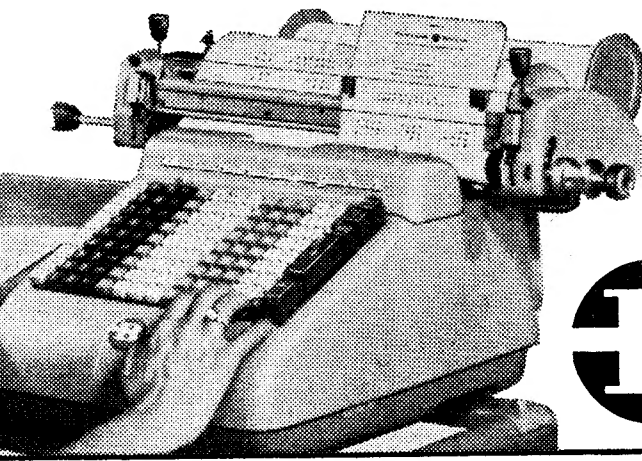


CONTABILIDADE MECANIZADA



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



Um homem ferido a tiro e um guarda espancado numa desordem em Alcântara

Cerca de uma hora e trinta da madrugada de hoje, um agente da P. S. P., a paisana, antigo marítimo muito conhecido naquele local, entrou num estabelecimento de restaurante e cervejaria, na Praça de Armas, em Alcântara.

Como os frequentadores do estabelecimento não estivessem dispostos a sair às duas horas, o respectivo dono, que conhecia aquele agente da autoridade, pediu-lhe que interviesse. Este convidou, então, os indivíduos que ali se encontravam, a fazê-lo, mas não foi obedecido. Houve troca de palavras e três dos frequentadores da cervejaria agrediram o agente, tendo-se generalizado então a desordem.

Vendo-se espancado, o agente puxou a pistola e disparou dois tiros que atingiram um dos agressores, de nome Armando Sousa e

Silva, de 40 anos, maquinista de malhas, residente na Rua de Santana, à Lapa: 96-2, o qual foi transportado, sob prisão, ao Hospital de S. José, verificando-se que havia sido atingido no pescoço e numa das mãos. O agente, também bastante ferido, foi levado para o comando da P. S. P., onde o médico da corporação o tratou.

Entretanto, guardas da esquadra da Pampilha, que acorreram ao local, prenderam dois indivíduos, que tentavam dar fuga ao principal causador da desordem e que foram identificados pelo agente ferido. Trata-se de Daniel Jorge Alexandre, da Travessa da Traqueta, 12, e de Alínio da Silva Pereira, morador na Travessa dos Brunos, 37, r/c.

Estes dois presos foram transportados, esta tarde para o Governo Civil.

Normas para estacionamento de automóveis em parques da cidade

A Camara Municipal de Lisboa informa, por nosso intermédio, que, por motivo de dificuldades de trânsito na Rua Rodrigues Sampaio, o estacionamento de veículos do lado direito (poente) começa a fazer-se longitudinalmente. No lado esquerdo, continua a ser em espinha, sendo porém obrigatória a entrada de frente.

Também leva igualmente ao conhecimento do publico que em todo o estacionamento em espinha autorizado na cidade, a entrada dos veículos deve ser feita de frente a, fim de não perturbar a marcha da coluna de veículos que imediatamente seguem o que vai estacionar.

A Avenida Entre Aeroportos foi vedada ao trânsito de veículos

Por ter abatido uma parte do pavimento na Avenida Entre Aeroportos, devido à rutura do colector, foi esta artéria vedada ao trânsito de veículos.

CONFERÊNCIA

sobre o cancro

na Casa do Alentejo

Depois de amanhã, às 22 horas, o sr. dr. António Cavaco Cabrita proferirá na Casa do Alentejo uma conferência subordinada ao tema: «Higiene e Profilaxia do Cancro», ilustrada com filmes alusivos ao assunto. A entrada é livre.

PELOS HOSPITAIS

INTOXICAÇÃO FATAL — Foi conduzido ao Hospital de S. José, chegando ali morto o sr. Manuel Baptista Pessoa, de 49 anos, motorista, morador em Arroja, Odivelas que na residência se intoxicou com óxido de carbono, quando se aquecia com um fogareiro de carvão. O cadáver recolheu à morgue.

COLHIDO POR UMA AMBULANCIA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Vitorino Lúcio, de 42 anos, pedreiro, de Vale do Grou, Santiago do Cacém, que próximo desta localidade foi colhido por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Sines e ficou muito ferido na cabeça.

VITIMA DE DESASTRE — Por ter ficado ferido no embate da motocicleta que conduzia com um automóvel, na Calçada de Carriche, deu entrada no Hospital de Santa Maria o sr. António Marques da Silva, de 33 anos, morador na Rua 8 n.º 4, rés-do-chão esquerdo, no Bairro da Quinta do Jacinto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de madeira com diversas peças de alumínio; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de António Nunes Figueira e dinheiro; dois cartões sindicais passados a favor de Maria Emília Leitão Silva; uma mala de plástico com artigos de barbear, meias e o bilhete de identidade de Fernando Nunes; um saco de papel com meias de senhora; um chapéu de chuva; diversas luvas desirmanadas; dois tampões de rodas de automóvel; e diversas argolas com chaves. Também se encontram depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: um saco de plástico com roupa, sombrinhas, um véu, um saco de pão, uma gabardina, uma mala de viagem, um pacote com documentos, uma pasta de plástico, argolas com chaves, um saco de papel com roupa de bebé, uma pasta com livros, luvas desirmanadas, um caderno de apontamentos, uma pasta-lancheira e um saco com louça.

VIDA SOCIAL

PROF. GONÇALVES DE PROENÇA

Em viagem particular seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, o prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações. Retornará a Lisboa no domingo.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Após uma permanência de dois anos e meio na Bélgica, onde actuará em breve, e uma «tournée» de 14 meses por Angola e Moçambique, vai reaparecer em Lisboa o cançonetista David José.
- Está em ensaios de apuro, no Maria Vitória, a nova revista, que terá como principais intérpretes Camilo de Oliveira, Artur Semedo, Spina, Octávio de Matos, Manuel Martins, Ivone Silva, Maria Helena, Ada de Castro e Rogélia Paulo.
- A Companhia Teatro Estudio de Lisboa regressa a Lisboa no dia 16, após a «tournée» por vários pontos do País.

CAPITOLIO

«Um Domingo em Nova York»

Está já em cena há 16 semanas o engraçadíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, que dia após dia leva sempre crescente público à sala do Capitólio. Manter-se-á no cartaz, porém, apenas até domingo à noite.

Trata-se, na verdade, de uma engraçadíssima comédia, cuja história, vivida por um jovem casal apaixonado, tem sido o motivo do êxito alcançado, sem esquecer que Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, pelas suas excepcionais interpretações, onde o espírito e a malícia predominam, são os responsáveis por duas horas de gargalhadas constantes.

«Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se às 21 e 45, e no domingo, também às 16 horas.

TRINDADE

Últimas da peça de Miller

Compromissos assumidos obrigam a retirar de cena, no fim do mês, a peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos», apesar do êxito que está a alcançar no Teatro da Trindade.

Na verdade, a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), conseguiu com esta peça, não só obter um dos seus maiores triunfos, como apresentar um dos mais completos espectáculos teatrais montados em Portugal nos últimos anos. Para isso contribuíram tanto o valor da peça — que é das maiores obras da moderna dramaturgia americana — como a excepcional interpretação do elenco da Companhia Nacional de Teatro, que António Manuel Couto Viana dirigiu e encenou.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

O autor Neil Simon, consagrado na Broadway, encontrou uma nova maneira de abordar um tema usado: o casamento e o divórcio. E fá-lo criando situações e diálogos de uma comicidade irresistível para os que assistem, no Teatro Villaret à «Guerra do Espanador».

Dois homens (Solnado e Cortez) dois infelizes no casamento, vivem por força das circunstâncias no mesmo apartamento. Verificam a dado momento que têm os mesmos problemas domésticos, com as respectivas mulheres. Se um é «puro de

(Continua na 6.ª página)

NO TEATRO VARIEDADES

AS 20.45 e 23 HORAS

SÓ ATÉ DOMINGO!

EXIBIÇÃO EM LISBOA
DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com
Salvador • Humberto
Ligia • Mariema
Vera Sanders
Spina • Natalina José

Dias 14 e 15, em SETU-
BAL • Dia 17: Estreia
no PORTO

COLISEU

Amanhã, às 21.30

(Maiores 12 anos)

ESTREIA

DO GRANDE FILME
EM TECNICOLOUR

«A ESPADA DO HERÓI»

com o famoso actor Gordon
Scott

***** NIGHT CLUB **NINA** *****
(Maiores 21 anos)
APRESENTA
CORINNE CHAMBORD
ELECTRIZANTE ARTISTA
MONIQUE MONTEZ
ARTISTA NORTE-AMERICANA
E AINDA
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
«Matinéas» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

Tel. 32 00 00
TRINDADE H O J E
às 21.45
(F. N. A. T.) (Adultos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
EM 7.ª SEMANA
da peça de Arthur Miller
**TODOS ERAM
MEUS FILHOS**
Extraordinariamente interpre-
tada pela
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Aos sábados «Matinéas» às 17.30
A seguir: A barca sem pesca-
dor, de A. Casona (Maiores de
12 anos)

EI-LO, FINALMENTE! O FILME QUE É O ORGULHO DA
FIRMA QUE O DISTRIBUI E DA PRESTIGIOSA SALA
QUE TEM A HONRA DE O EXIBIR!

**SOPHIA
LOREN**

**MARCELLO
MASTROIANNI**



JUNTOS
NUM
FILME
DE

VITTORIO DE SICA

COLOR
ADULTOS

DIST. FILMITALUS

MATRIMÔNIO A ITALIANA

produção de
Joseph E. Levine

HOJE ÀS 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

INULTRAPASSÁVEL
ESTREIA

IMPÉRIO

NO PROGRAMA: «Num mar de moliço», de Alfredo Tropa, e «Embalagem de vidro», de Faria de Almeida

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LIÇÕES DE PORTUGUÊS — DESPORTO E NATUREZA — POESIA E MOVIMENTO — SÉTIMA ARTE

O dr. Aldónio Gomes cumpriu o que nos prometera a semana passada: falou-nos da poesia brasileira. Serviu, para o efeito, o poeta Vinícius de Moraes. E tudo foi para maior glória da língua portuguesa e para maior conhecimento da poesia. Talvez, é verdade, não fosse Vinícius de Moraes o poeta mais indicado para marcar uma maior distinção entre a linguagem do português e do brasileiro e daí, então, partir, através de extremos vinculados, para uma maior aproximação ou identificação. Ou até para uma maior glorificação da nossa língua, diversificada em mil gestos: Catulo, Jorge de Lima, Melo Neto...

De qualquer modo, parece-me extremamente útil esta maneira de nos dar, como faz Aldónio Gomes, lições de português, e não do português gramático — para sempre abonável! — mas da linguagem rica e viva dos nossos artistas.

Passei por cima do «Flipper» com este horror que tenho aos bichos domesticados pelas guloseimas que se lhes dão. E fui... como direi... aterrar?... alunar?... Digamos, para andar «à la page», que fui desportoenaturalizar... Por mal dos meus pecados! Comecei logo por ouvir Manuel do Amaral a dizer que o programa «tem importância para os que se interessam por estes assuntos...» Isto é: processos de medição dos troféus de caça. Não sei se chegarão para ocupar os dedos de ambas as mãos aqueles a quem os processos de medição possam interessar... Mas está certo, dentro da linha da R. T. P. expressa antes de ontem, «de agradar a todos»... gregos e troianos... fulanos e beltranos... caçadores de caça grossa e caça miúda...

Programa, pois, demasiado especializado e demasiado inútil... Procurasse alguém saber como se medem os chifres do veado depois da exploração dada a cem à hora, a ver se era capaz. Mesmo com o veado quieto, pregado na parede e a fitar-nos melancolicamente...

Enriqueceu-se, isso sim, a nossa cultura de almanaque que a caça desportiva começou praticamente no Quénia... Que a palanca negra gigante só se caça em Angola... Que o maior elefante jamais abatido foi caçado em Angola também, mede 4 metros e encontra-se no museu de Washington...

Ao serão, depois do boletim de notícias, tivemos em primeiro lugar «Poesia e Movimento». Bailados pelo Grupo de Agueda Sena e versos de Campos de Figueiredo. Não apreciei nem uns, nem outros. Bailados naturalistas, demasiado decorativos e bonitinhos. As vezes mesmo em especial nos que acompanhavam o poema onde o poeta fala do «fruto da promessa» que recebeu da sua amada, e que atingiram uma linguagem verdadeiramente folhetinesca. Além de mais, os jovens bailarinos mostraram grande insegurança, talvez por se ter exigido deles a realização de figuras não compatíveis com o sua grande aprendizagem.

Por outro lado, a poesia lida falta originalidade, autêntico fogo interior que nenhuma retórica, nenhuma palavras, ainda as bem aprendidas, podem substituir ou fazer esquecer...

E eis como acontece que num programa de poesia e movimento faltam exactamente o movimento e a poesia, para haver apenas corpos que se movem e palavras sem vida própria...

Mas bem certo é que num lado se põe o ramo e no outro é que moram a tal poesia e o tal movimento... Tudo aconteceu no belo filme «O velho e o mar» cuja importância e beleza Fernando Garcia muito justamente sublinhou.

Posso, é certo, discordar do apoio de «filme antifilme», baseado no facto de não existir «uma história», a habitual história que dá

SANTOS FERNANDO

autografa o seu último livro nas Caldas da Rainha

No próximo sábado, pelas 18 horas, o escritor Santos Fernando dedicará aos seus admiradores o seu último livro «As uvas estão maduras», na Livraria Atila, das Caldas da Rainha, após o que fará na sede do C. C. C., na mesma cidade, uma palestra sobre Humorismo.

«aspense» e interesse ao espectáculo. Em primeiro lugar, a expressão «anti-romance», ou antiteatro ou «anticinema» reflecte uma como que desintegração dos processos vulgarmente utilizados no romance, no teatro ou no cinema, o que não se verifica em «O velho e o mar». Em segundo lugar, há mais «aspense» em «O velho e o mar» — filme do que nas fitas do Hitchcock, assim como há mais emoção em «O velho e o mar» — livro do que em todos os livros policiais juntos. Maneiras de ver...

«O velho e o mar»: o homem e o seu destino. O homem e o seu combate por ser homem. Talvez também o escritor nos transe da criação, nesse dramático instante em que se encontra só diante do peixe invisível, sem que ninguém lhe possa valer. E talvez aquele

que, numa situação extrema, em luta corpo-a-corpo com o pesadão, procura vencê-lo e estar lucido e dizer como o velho de ontem: «O homem não se fez para a derrota...»

Divagações. Na realidade, o homem luta com o peixe, no alto-mar, e vence-o. Parabéns ao programa «Sétima Arte» que se dignificou com a apresentação deste filme.

— M. C.

Hoje pode ver...

● As 21 e 35: «Noite de Teatro»

A tão discutida rubrica «Noite de Teatro» é esta noite preenchida pela peça de Armando Cortes Rodrigues «Quando o Mar Galgou a Terra», um drama de ambiente piscatório passado nos Açores, há anos adaptada ao cinema.

res, há anos adaptada ao cinema.

A realização é de Herlander Peyroteo, os cenários de Moniz Pereira e a adaptação de Maria Vagas. Os principais personagens estão a cargo de Emílio Correia, Irene Cruz e João Lourenço.



Uma cena da peça «Quando o mar galgou a terra»

«FAUSTO» DE GOUNOD NO COLISEU

Tinhamos ouvido um fragmento do ensaio geral, com a actuação do baixo Miroslav Cangalovic, que viria a ser substituído por Alvaro Malta, e todo o 2.º acto, pela telefonia, na representação de sexta-feira em São Carlos. Bastava largamente para nos apercebermos, ao lado dos bem coordenados méritos do grupo de cantores franceses Alain Vanzo e os seus excepcionais dotes vocais (o protagonista), Suzanne Sarroca e a sua personalidade distinta (Margarida), Pierre le Hemonnet (que será aplaudido em cena aberta, no Coliseu, no papel de Valentim), Solange Michel (Marta) e Michel Caron na timidez de Siebel — para nos apercebermos. Vamos dizendo, e com escaldante viveza, do esforço dificilmente compensado de todos os elementos componentes de uma montagem de obra assim híbrida por natureza, imortalizada pela frescura da sua abundante invenção melódica e pela sua alta habilidade de factura, mas de incorrigíveis deficiências de unidade e até de estilo. O que não tiveram de trabalhar os maestros de coro Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os directores do corpo de baile do S. N. I. Margarida de Abreu e Fernando Lima, para a pomposa composição da «Noite de Valpurgis» — segundo espectáculo enxertado por uma implacável tradição num total de representação

(Continua na 8.ª página)



FIMES CASTELLO LOPES orgulha-se de apresentar

JEAN-PAUL BELMONDO

NO MAIOR FILME FRANCÊS DA ÚLTIMA DÉCADA!



OS LONGOS DIAS DE JUNHO

(Week-End A Zuydcoote)

com CATHERINE SPAAK
Num filme de HENRI VERNEUILGEORGES GERET · JEAN-PIERRE MARIELLE · PIERRE MONDY
MARIE DUBOIS e FRANÇOIS PERIER · Baseado na obra de ROBERT MERLE
Adapt. de FRANÇOIS BOYER · Diálogo de ROBERT MERLE (PRÉMIO GONCOURT)
Música comp. e dir. por MAURICE JARRE Eastmancolor e Franscope6.ª FEIRA PODEROSA
ESTREIA NO

MONUMENTAL e CONDES

Este filme foi extraído do livro «FIM DE SEMANA EM ZUYDCOOTE», editado por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ADEGA



MESQUITA

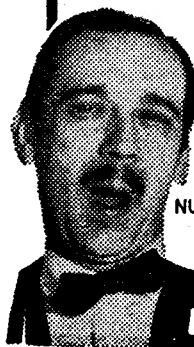
21.ª SEMANA

AOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS
A CHISPALHADA

1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8

SEXTA-FEIRA, O TRADICIONAL
BACALHAU NO FORNO

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM **RAUL SOLNADO**

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FOUNTOURA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

asseio o outro é o desmazelo personificado...

Com um elenco constituído por alegres actores, como Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão, Pinheiro e Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», que Francisco Mata traduziu e Artur Ramos dirigiu, está em cena todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret.

ABC

Esta semana: «Adão e Elas»

Estreia-se ainda esta semana, no Teatro ABC, a super-revista «Adão e Elas», que se anuncia como a mais arrajada produção de sempre do empresário José Miguel. A simpática sala do Parque Mayer, engalanada para receber o seu público habitual, prepara-se para mostrar um espectáculo do ano, à frente de cujo elenco estarão duas figuras do maior

relevo da cena ligeira portuguesa: Aida Baptista e Badaró.

Além deles, e formando um dos elencos mais homogêneos de sempre, estarão os populares actores Fernanda Borsatti, Emilio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Fernanda de Figueiredo. O incomparável actor António Silva, convidado especialmente para esta revista, completa a companhia.

O «Duo Ouro Negro», orgulho do nosso «music-hall», forma com Paulo Jorge e Beatriz da Conceição o conjunto de atracções.

Os autores Rogério Bracinha, Badaró e Augusto Ramos formam parceria escolhida para escrever o poema, musicado pelos maestros Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thillo Krassmann.

Os cenários e figurinos são de mestre Pinto de Campos, enquanto que o guarda-roupa foi entregue aos Ateliers Pava, dirigidos pela mestra Josefina Soares.

A escolha do maestro Ferrer Trindade para director musical da revista constitui a garantia de êxito exigida pela empresa. O Teatro ABC honra-se contar no numero dos seus colaboradores um compositor que ficará como um clássico da musica popular portuguesa.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Sómente é possível oferecer ao publico de Lisboa mais seis dias da super-revista moderna «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com inspiradíssima musica de João Nobre e Carlos Dias.

Produzida, com requinte e luxo, a super-revista «A Ponte a Pé!» tem a assinatura de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ostentando no cartaz os nomes dos aplaudidos Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, bem como a colaboração da magnífica orquestra dirigida por Carlos Dias e, ainda, a intervenção de dois grandes «ballets» internacionais, que cumprem coreografia de Mariano Franco.

Esta noite, às 20 e 45 e às 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a super-revista «A Ponte a Pé!».

MONUMENTAL

Reposição sensacional

Depois de três semanas de êxitos, a Companhia Brasileira de Tônia Carrero, a pedido de muito publico, decidiu repôr em cena a extraordinária peça de Luigi Pirandello, «Seis personagens à procura de um autor», que saiu do cartaz somente para que durante o Carnaval fosse estreada uma comédia própria desta quadra. «Seis personagens à procura de um autor» é, de facto, um magnifico espectáculo, quer pela sua história humana, quer ainda pela excepcional interpretação do seu elenco. Tônia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Mário Brasin, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, dão, com as suas interpretações, um verdadeiro festival de teatro. Hoje, às 21 e 45, espectáculo para adultos.

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, e de acordo com Vasco Morgado e a Companhia de Tônia Carrero, todos os estudantes, mediante a sua identificação nas bilheteiras, terão um desconto de 50% em cada bilhete, enquanto permanecerem em cena no Teatro Monumental as peças «Seis personagens à procura de um autor» e «O Profundo Mar Azul», esta de Terence Rattigan.

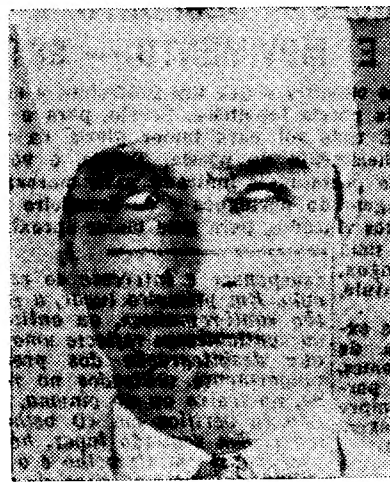
SAO LUIZ E ALVALADE

«O espião que saiu do frio»

Prosegue o êxito no São Luiz e Alvalade, do maravilhoso filme «O espião que saiu do frio», baseado na obra de John Le Carré, de que Martin Ritt extraiu o conteúdo de um espectáculo empolgante que correspondeu inteiramente à expectativa.

A critica foi unanime e entusiasta. O «Diário de Notícias» disse: «Um filme de classe excepcional, este que o São Luiz e o Alvalade estrearam ontem com

(Continua na 8.ª página)



Um filme que é um ZIG-ZAG como um «Slalom» gigante onde acontece de tudo com um Gassman novo rodeado de beldades!

6.ª FEIRA estreia sensacional no

MUNDIAL

VITTORIO GASSMAN



ADULTOS
Excl. MUNDIAL FILMES

AINDA MAIS DIVERTIDO NUM FILME COLORIDO, ESPECTACULAR EM QUE A AVENTURA E O RISO SÃO CONSTANTES

UM GASSMAN NUNCA VISTO!!!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bouffim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS CINEMAS

AVIS E ODEON

TEM A HONRA DE APRESENTAR
O 1.º FILME PORTUGUÊS
ESTREADO EM 1966



um filme de
AUGUSTO FRAGA

VIRGÍLIO
TEIXEIRA

CARMEN
MENDES

AMANHÃ

ESTREIA

Maiores de 12 anos

Excl. DOPFILME

HEITOR GOMES TEIXEIRA

MIGUEL NUNES

O SACRIFÍCIO DE UM PAI EMPENHADO NA DURA LUTA DE VIVER E DE GARANTIR A FELICIDADE DE UM FILHO...

INTEIRAMENTE RODADO EM ANGOLA

«A Voz do Sangue»

de Augusto Fraga

estreia-se amanhã

Estreia-se amanhã, no Avis e no Odeon, a primeira película nacional apresentada este ano no continente. Trata-se de «A Voz do Sangue», realizada por Augusto Fraga, um homem de cinema com uma magnífica carreira que, tudo indica, foi encontrar, com o seu novo trabalho, o filão ainda cinematograficamente inexplorado das províncias ultramarinas. Com efeito, Augusto Fraga rodou o seu novo filme inteiramente em Angola, aproveitando os ambientes naturais da grande terra africana e enquadrando o conflito no ambiente que a tem caracterizado nos últimos anos. Trabalho sem du-



AUGUSTO FRAGA
(o realizador)

vida tematicamente difícil terá posto certamente à prova as qualidades artísticas e técnicas do realizador e, bem assim, o seu bom-senso.

Tais parecem ser as conclusões tiradas quando há dias a película foi projectada para um grupo de amigos, entre os quais algumas personalidades angolanas que se encontravam no continente.

Os principais papéis foram confiados a Virgílio Teixeira e Carmen Mendes. Ele é há muitos anos conhecido como um dos nossos melhores galãs, que viu o seu talento prestigiado com uma carreira internacional de belo recorte artístico.

Quanto a Carmen Mendes, atriz que se tem afirmado nos palcos



CARMEN MENDES
(a protagonista)

e nos «plateaux» tem em «A Voz do Sangue» um papel em tudo digno da sua última interpretação em «29 Irmãos», do qual desempenhou a protagonista, com acentuado êxito. Noutros papéis intervém ainda Heitor Gomes Teixeira

O ULTRAMAR E O CINEMA

Incluída no ciclo sobre «O Ultramar e o Cinema», promovido pela Comissão Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, efectua-se no próximo dia 12, no salão de cinema do Palácio Foz (S. N. I.), às 21 e 30, uma sessão em que serão exibidos os filmes curtos «A Terra e a Vida», «Sol sobre o Verde», «Terra Mãe», «Terra Ardente», «Roteiro das Cataratas», «Nova Lisboa» e «Luanda de Hoje». A apresentação está a cargo de Luís de Pina.

e Miguel Nunes, além doutros personagens recrutados entre os naturais do Lobito, Luanda, Nova Lisboa, Cabinda, etc., terras que na sua pujança são as outras grandes vedetas do novo filme português.

VIDA MUSICAL

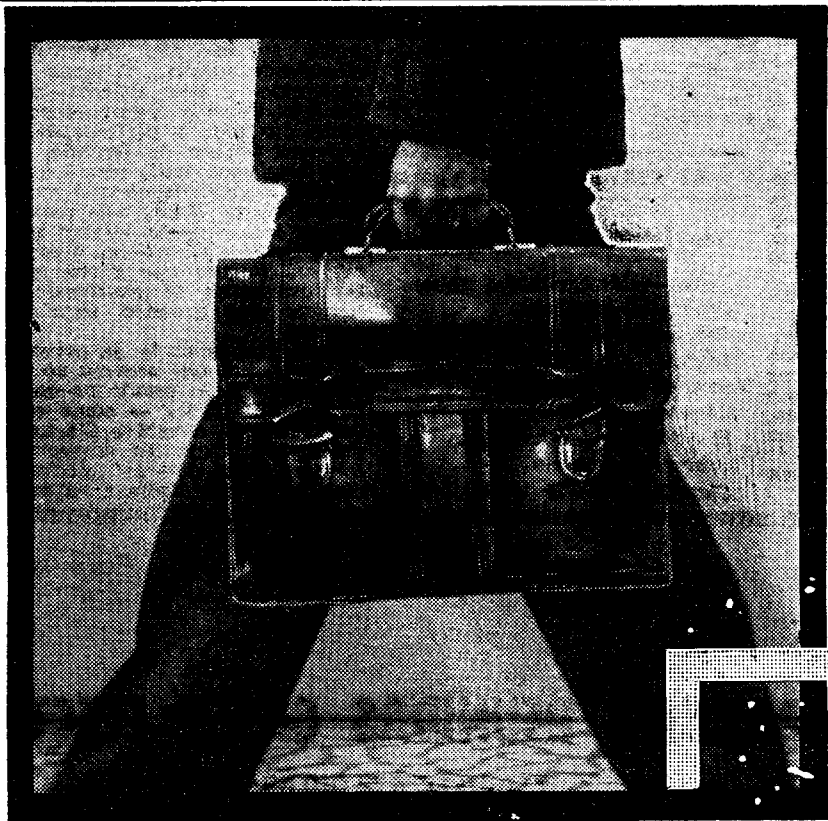
Três artistas franceses no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, com o patrocínio do Instituto Francês, três jovens artistas — Jean Mouillere, Jacqueline Richetin de Montzey e Laurence Allix, prémios do Conservatório de Paris, de violino, canto e piano, respectivamente — deram há dias um concerto. A apresentação entre nós de executantes franceses premiados, tradicional que já é, não deixa por

isso de criar no público um clima de curiosidade e de expectativa, aos quais o concerto correspondeu.

Na parte de piano, Laurence Allix propunha-nos inicialmente a «Sonata em fá menor op. 5» de Brahms, que substituiu afinal por um «Prelúdio e Fuga» do 2.º volume do «Cravo bem temperado» de Bach e pela «Balada n.º 4» de Chopin; e ainda «Jeux d'eau» de Ravel

(Continua na página seguinte)



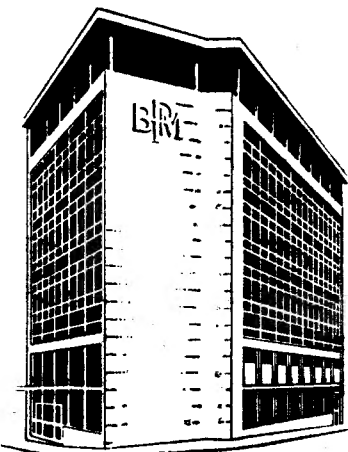
Nesta pasta
vai um bom
depósito
para o BFM

E aqui
vai outro
bom depósito
para o BFM



Não pense que aquele dinheiro cuja poupança o Senhor vem estimulando no seu filho não merece a nossa atenção. Pelo contrário. Em nossos Guichés, pequenos e grandes depósitos recebem sempre o mesmo tradicional bom tratamento. O pequeno depósito é importante para nós — somado a muitos outros (em 31 de Dezembro último, tínhamos nada

menos de 43.810 depositantes!) contribui para a expansão da assistência financeira que oferecemos ao comércio e à indústria. E quanto ao Senhor... o seu depósito pode ser pequeno — por enquanto! No futuro, vamos ter a satisfação de ver que o Senhor progrediu e que os seus depósitos se multiplicaram!



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de S. da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE
ELVAS — PENICHE — TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

(Continuação da página anterior)

e «Deux études pour les cinq doigts pour les octaves» de Debussy. A percussão firme e funda e a nitida separação dos planos da fuga, fizeram com que a execução desta peça nos agradasse mais do que a da balada de Chopin, em que foi imperfeita a adesão à interioridade e intenção da música. Esta mesma razão levou-nos a preferir os seus dois estudos de Debussy aos «Jeux d'eau» de Ravel, que embora tocados com desembaraço pediam mais leveza. Como colaboradora de Jacqueline Richetin de Montzey e de Jean Mouillere, gostaríamos de ter ouvido Laurence Allix mais competente nos estilos próprios de cada época e de cada composição.

Jacqueline Richetin de Montzey tem uma voz de timbre não muito claro, mas bonita, volumosa e afinada. A «Aria de Concerto» de Mozart e «A Sonámbula» de Bellini tiveram uma adequada interpretação operática, fiel ao carácter dos textos. Nas quatro restantes composições: «Apparition» de Debussy, «Barcarolle» de Richard Strauss, «L'Oiseau bleu» de Louis Beydts e «Tais-toi babillarde» de Milhaud, pudemos apreciar as lindas inflexões da voz de Jacqueline Richetin de Montzey, e a delicadeza que imprimiu às linhas melódicas.

No programa de violino tínhamos Beethoven, Debussy e Bartok, três compositores de carácter bem diverso, a que Jean Mouillere soube corresponder. A graça, a cuidada gradação de intensidade, o bom fraseado do «Romance em fá» de Beethoven e o domínio da dificuldade técnica da «Sonata para violino solo» de Bartok culminaram numa interpretação desportiva e apaixonada da admirável «Sonata

para violino e piano» de Debussy. Resta congratularmo-nos com a presença entre nós destes jovens artistas que abonam o nível musical da França, e esperamos que sirvam de incentivo aos nossos jovens músicos. — M. T. B.

Concerto pelo coro e orquestra da Universidade alemã do Saarland (Saarbrücken) na Faculdade de Letras

Amanhã, às 15 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, haverá um concerto pelo coro e orquestra da Universidade alemã do Saarland, em Saarbrücken, com obras de Mozart, Haydn, Genzmer e Hindemith.

O grupo, composto por 76 pessoas, e sob a direcção do director de música da Universidade, dr. Müller-Blattau, efectua uma viagem de concerto pela França, Espanha e Portugal. Estão previstos outros concertos entre nós.

O coro e a orquestra da Universidade alemã do Saarland foram criados nos primeiros anos do pós-guerra e compreendem estudantes de todas as Faculdades. Obtiveram em muitos concertos na Alemanha e no estrangeiro grandes êxitos. As suas viagens no estrangeiro têm servido para desenvolver e aprofundar as relações amigáveis com grupos de estudantes de outras Universidades, como por exemplo o caso da Universidade de Lisboa, onde o coro já actuou há alguns anos, tendo desta vez a Faculdade de Letras contribuído para a sua vinda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

O «Século», por seu turno, escreveu: «O espiao que saiu do frio» evidencia motivos que provocam, a cada passo, uma densa expectativa e revestem, pela sua inteligente coordenação, o valor de nunca abrandar em sequência de «sus-pense», nem em conceder aos nervos o mais leve tréguo».

O «Diário de Lisboa» acentuou: «O espiao que saiu do frio», filme de Martin Ritt extraído da obra homónima de John le Carré, está desde já destinado a um grande êxito».

O «Diário Popular» conclui: «Esta obra cinematográfica de grande qualidade conta com uma interpretação à altura. Richard Burton, no protagonista, põe em frente da camera, todo o seu poder de expressão».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «Matrimónio à Italiana».
Produção — Italiana.
Realização — Vittorio de Sica.
Interpretes — Sophia Loren e Marcello Mastroianni.
Género — Sátira.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Color».
Classificação — 17 anos.

«Fausto» de Gounod, no Coliseu

(Continuação da 5.ª página)

já longo! Mas esforços e suor rendem em conformidade com as bases e a orientação de trabalho; e isto explica que o vasto Coliseu, cheio como um ovo, atento, suspenso até, de certos momentos da representação em que foi ponto culminante a grande cena de amor do 2.º acto, por Suzanne Sarroca e Alain Vanzo, não manifestasse eletrizada adesão... O nosso bem conhecido — e bem francês — maestro Jean Fournet conseguiu no entanto dar todo o perfume da tão francesa musica de Gounod, com uma bem conseguida leveza da orquestra (evidenciando-se o violino solista no 2.º acto), mas sem valorizar inteiramente os seus impetuosos e os seus contrastes, preso como era forçoso que a sua muito rigorosa batuta se mantivesse aos perigos das grandes sequências cénicas.

Uma grande parte da expectativa do publico que acorreu ao Coliseu e não tinha estado no domingo em São Carlos — como era o nosso caso — dirigia-se à actuação de Alvaro Malta no apeteçido e formoso papel de «Mefistófeles». O caso de Alvaro Malta é na verda-

de, e já está longe de ser uma novidade, impressionantemente excepcional dotes vocais inatos, uma privilegiada memória, uma perturbante rapidez de assimilação assente numa também inata musicalidade, um autodomínio que até se revela na demora em Alvaro Malta lançar a sua opção definitiva por uma das duas carreiras em que a sua vida profissional se divide. Portanto, e apesar de tudo, ainda ficamos na expectativa...

FRANCINE BENOIT

Em três linhas

Publicou-se hoje um decreto que cria o Cofre de Auxílio dos Funcionários do Ministério das Obras Publicas (C. A. F. M. O. P.).

///

Foi promulgada por decreto a revisão dos quadros das Inspeções Provinciais de Crédito e Seguros das províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Está aberto concurso para a «Grande Marcha de Lisboa de 1966»

A Secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal abriu concurso para a «Grande Marcha de Lisboa de 1966». As condições gerais do concurso são as seguintes:

1 — As composições distinguidas com as três primeiras classificações, serão atribuídos os prémios das importancias, respectivamente, de 12 000\$00, 8 000\$00 e 4 000\$00.

2 — Os concorrentes deverão fazer a entrega das respectivas composições, até às 16 horas do dia 29 de Abril do corrente ano, na Secção de Propaganda e Turismo (2.º andar dos Paços do Concelho).

3 — As composições deverão ser entregues encerradas em sobrescrito lacrado, contendo: a partitura para piano e canto, a letra e ainda esta sob a pauta do canto.

Neste sobrescrito, exteriormente, se mencionará «Concurso para a Grande Marcha de Lisboa de 1966», e se indicará o pseudónimo ou divisa adoptados pelos concorrentes.

Juntamente com este sobrescrito deverá ser apresentado outro, igualmente lacrado, com idênticos dizeres exteriores, e dentro do qual se identifiquem o autor ou autores da composição apresentada (musica e letra), e respectivas moradas.

4 — A inobservância das condições referidas quanto às indicações exteriores dos sobrescritos será motivo de imediata exclusão do concurso.

Deverão observar-se também as seguintes condições especiais:

1 — O autor ou autores das composições literárias ou musicais premiadas reconhecem o direito de a Camara Municipal de Lisboa as utilizar por qualquer forma, considerando a importancia recebida, a título de prémio, como pagamento adiantado de quaisquer direitos de autor que lhes venham a caber, e fossem devidos pela Camara, segundo as tabelas mínimas previstas pela S. E. C. T. P.

2 — Sempre que a Camara entenda poderá promover a gravação de discos para ofertas.

3 — De todas as notícias, anúncios ou programas dos espectáculos promovidos pela Camara, que incluam a composição ou composições premiadas, constará sempre o nome ou nomes dos respectivos autores.

4 — Com a apresentação do trabalho, os autores das respectivas composições reconhecem o direito de a Camara sugerir eventualmente alguma ligeira modificação da letra que se julgue melhorar o fim em vista e não altere fundamentalmente a composição musical.

5 — As composições não premiadas deverão ser levantadas até ao dia 31 de Maio do corrente ano.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 674 019 675\$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175\$00 cada uma, das quais 122 198 COM RESERVA DE PREFERENCIA PARA OS ACCIONISTAS, e as restantes 128 261 SEM ESSA RESERVA, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro último, publicada no «Diário do Governo», III Série, Número 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao público e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

- 1.ª — O preço da emissão é de 320\$00 POR ACÇÃO, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e NÃO ESTÁ SUJEITO AO IMPOSTO DE MAIS-VALIA;
- 2.ª — As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;
- 3.ª — As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos múltiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª — Os actuals accionistas terão o direito de preferência, NA PROPORÇÃO DE 1 NOVA ACÇÃO POR CADA 27 DAS QUE POSSUIREM, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, ultimamente anunciado;

5.ª — Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª — A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª — As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

Banco FONSECAS, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Carlos Nunes da Palma



J. C. Nunes da Palma

Faleceu, anteontem, na sua casa de Queluz, o antigo deputado às Constituintes, e dedicado republicano, sr. João Carlos Nunes da Palma, cuja vida foi um exemplo de fidelidade aos ideais em que se formou e intrinsecamente defendeu. Era natural de Vila Nova de Famalicão, onde nasceu em 8 de Dezembro de 1874. Frequentou o liceu e a Academia Politécnica do Porto, onde passou a sua mocidade. Abandonou os estudos em 1899, quando já era notória a sua actividade ao serviço da propaganda da República, que serviu com dedicação e espírito de sacrifício dignos de louvor.

Ingressou no funcionalismo e serviu em repartições de Finanças, sendo justamente considerado pela sua competência nesse ramo. Fixou, então, residência em Braga, e era relevante a sua influência nesse distrito, que representou em diversos congressos do partido em que sempre militou. Pertenceu às comissões municipal e distrital republicanas de Braga, durante os anos que precederam de perto a proclamação do regime republicano, e, para defesa das suas ideias, fundou e dirigiu naquela cidade o jornal «O Radical», que foi defensor valioso e influente do Partido Republicano.

Em seguida à proclamação da República, foi eleito deputado às Constituintes pelo círculo de Braga. Filiado, mais tarde, no Partido Republicano Português, que inalteravelmente acompanhou, prestou, na carreira que escolheu e em que se distinguiu como funcionário probo e sabedor, distintos serviços até à sua aposentação.

Nunes da Palma era uma figura justamente estimada pelas suas qualidades de inteligência e carácter e admirada pela sua isenção e firmeza de convicções. Muito conhecido nos círculos republicanos, era um dos últimos sobreviventes dos deputados às Constituintes de 1911.

O sr. João Carlos Nunes da Palma era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Araújo Palma, pai do sr. eng.º Carlos Nunes da Palma, também já falecido, e da sr.ª D. Maria Emília Palma Bandeira de Lima, casada com o distinto médico sr. dr. Fernando Bandeira de Lima, e avô do sr. alferes João Carlos Nunes da Palma.

O funeral efectuou-se ontem, da morada do extinto, em Queluz, para o cemitério local, sem que se tivessem feito participações, por expressa determinação do venerando cidadão.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

José dos Santos Correia

BRAGANÇA, 9 — Na sua casa da Quinta do Campelo, suburbios desta cidade, e freguesia da Sé, faleceu o sr. José dos Santos Correia (Calais), de 86 anos, proprietário e agricultor, viúvo da sr.ª D. Albina de Jesus Afonso Correia.

O extinto era querido pai das sr.ªs D. Maria dos Prazeres Correia, D. Beatriz da Piedade Correia Pires, D. Maria Alexandrina Correia Malhão, D. Maria do Carmo Correia Rodrigues, e do sr. Manuel António Correia.

Publicações

«A TÉCNICA FRANCESA NO MUNDO»

Do Ministério das Relações Exteriores da França, recebemos o trabalho «A técnica francesa no mundo» que inclui pormenorizada informação ilustrada sobre a técnica daquele país nos campos da indústria, da energia, das obras públicas, dos transportes e das telecomunicações.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Boletim da Comunidade Económica Europeia», que se publica em Bruxelas, referente a Fevereiro.
- «Boletim de Informação Económica e Financeira», editado pelos banqueiros Pinto de Magalhães, Lda.
- «Universidade d'Inverno 1966», publicado pela Federação Internacional do Desporto Universitário, com sede em Turim.

D. Aurora Dinis Salgado



D. Aurora Dinis Salgado

Faleceu a sr.ª D. Aurora Dinis Salgado, de 67 anos, natural de Lisboa, filha do sr. Francisco José Dinis e da sr.ª D. Maria Barbosa Marecos Dinis, já falecidos, e casada com o nosso prezado camarada Dinis Salgado.

Senhora virtuosa e de trato cativante, as suas qualidades e extrema bondade tornaram-na muito estimada. Foi esposa dedicada, entregando a vida do lar, e companheira admirável do esposo, que lhe era muito afilhado e sofreu com a sua perda um grande choque.

O funeral saí amanhã do Instituto de Oncologia para o cemitério de Benfica, às 11 horas.

A Dinis Salgado, acompanhando-o no seu profundo desgosto, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Tenente-coronel João Taborda Alves Pereira

LEIRIA, 9 — Da residência, no Largo Candido dos Reis, para o cemitério local, depois de celebrada missa de corpo presente na igreja do Espírito Santo, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. tenente-coronel João Taborda Alves Pereira.

Militar brioso, pertencendo à arma de artilharia, comandou o Regimento de Artilharia 4, desta cidade; e, combatente em França, na primeira guerra mundial, ali se distinguiu e foi atingido por gases. Fora condecorado com a Cruz de Guerra de 2.ª classe, «foragere» da Cruz de Guerra de 1.ª classe; possuía medalhas da Vitória, de ouro e de prata de comportamento exemplar e de bons serviços; era oficial da Ordem Militar de Aviz, além de muitos louvores e de serviços prestados nos Açores e no Continente. Estava desligado do serviço desde 1962.

O sr. tenente-coronel João Taborda Alves Pereira, que se manteve fiel às suas convicções monárquicas, era natural de Montemor-o-Novo, freguesia de Nossa Senhora da Vila, contava 74 anos, e radicado, desde 1922, em Leiria, ali casou com a sr.ª D. Maria Antónia de Sousa Charters de Azevedo Taborda. Era pai dos srs. João José Charters de Azevedo Taborda, funcionário do Banco de Angola; António Charters de Azevedo Taborda, chefe de abastecimentos da delegação da Sacor, em Bissau, e da sr.ª D. Maria Emília Charters de Azevedo Taborda Henriques da Silva, casada com o sr. António Maria Henriques da Silva, proprietário e residente em Couço (Coruche).



Directores de institutos anexos à Faculdade de Letras

A sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau e os profs. Gonçalves Rodrigues e Mário Tavares Chicó, foram nomeados, respectivamente, para os cargos de directora do Instituto Histórico Fernão Lopes e do Instituto Histórico Infante D. Henrique; e de directores do Instituto de Cultura Inglesa e do Instituto de História de Arte, todos anexos à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vacinação (2.ª doses) contra a poliomielite no distrito de Braga

No Plano Nacional de Vacinação contra a Paralisia Infantil prevê-se o seguinte calendário para a aplicação das segundas doses no distrito de Braga: No concelho de Barcelos, 14 e 15 de Março; Amaral, 16; Guimarães, 17 e 18; Terras de Bouro, 19; Vila Nova de Famalicão, 21 e 22; Vieira do Minho, 23; Fafe, 24; Vila Verde, 25; Espinho, 26; Cabecinhas de Basto, 28; Celorico de Basto, 29; Braga, 30 e 31; Póvoa de Lanhoso, 1 de Abril.

ARTES PLÁSTICAS

Abre esta tarde a exposição de Sá Nogueira

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., onde encerrou a exposição de Julio Pomar, que obteve assinalado êxito, abre esta tarde a do pintor Sá Nogueira.

Rolando Sá Nogueira é das primeiras personalidades da nossa pintura contemporânea. Com 44 anos, o seu «curriculum vitae» é sobremaneira elucidativo e dignificante. No estrangeiro, fez-se representar na «II Bienal de S. Paulo» (1953), e na Feira de Lausana (Comptoir Suisse-1957). Tem colaborado em obras de arquitectura com painéis de azulejo, mosaico, vitrais e tapeçaria. Executou cenários e figurinos para o teatro. De 1962 a 1964, estudou em Londres na «Slade School of Arts», como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

A mais recente produção de Sá Nogueira reflecte precisamente uma influência inglesa de certos caminhos «pops» que, com extrema fidelidade a constantes da sua poé-

tica, o pintor soube assimilar à sua temática de pintor lírico de um quotidiano magicamente descoberto, nos seus aspectos de trivial e insólito.

A exposição da Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. está pois a despertar o maior interesse nos meios artísticos da capital, confirmando o extraordinário papel daquela sala da casa dos artistas que, ainda há pouco inaugurada, rapidamente veio aparecendo como a mais importante galeria portuguesa.

Carlos Baptista vai expor um trabalho premiado

O jovem ceramista Carlos Baptista vai expor, juntamente com trabalhos de outros artistas, uma obra sobre o tema que lhe mereceu o 2.º prémio do 3.º Salão de Arte Moderna, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O trabalho será exposto, no próximo sábado, na sede daquela mesma Junta, nas Arcadas do Estoril.

A obra premiada intitulava-se «Desintegração marítima» e encontrase agora nos Estados Unidos da América, para onde foi vendida.

O jovem ceramista, a quem a crítica e publico apontaram já qualidades invulgaes, continua a dedicar intenso labor à arte que o conquistou.

A exposição «Ilustradores Portugueses do Século XIX» continua aberta ao publico

A exposição sobre os «Ilustradores Portugueses do Século XIX» que se encontra patente no salão da S. N. B. A. e em que se contam nomes da altura dos de Columbano, Rafael Bordalo Pinheiro, António Ramalho, Nogueira da Silva e outros, continua aberta ao publico até domingo próximo.

A exposição organizada pelo ilustrado estudioso de Arte que é Fernando Rau, tem sido muito visitada.

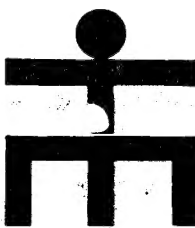


Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão Double-Four.

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam rapidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.



camisas

triple marfel

pat. trubenised

forma DF-3



Maria Domingas, rodeada pelas actrizes Madalena Sotto e Georgina Cordeiro e pela madrinha de casamento, momentos antes da cerimónia

A actriz Maria Domingas casou-se com um engenheiro rodeada pelo carinho dos amigos

A actriz continua a mesma, magra e linda como uma rapariga de vinte anos, sorridente, «coquette» e elegante como sempre a conhecemos. Aqueles que frequentaram os teatros de revista e se habituaram a ver Maria Domingas como uma das mulheres portuguesas que desde sempre melhor se souberam apresentar nesse género tão peculiar de teatro.

Rodeada por duas dúzias de amigos e alguns parentes, Maria Domingas estava radiosa, ao princípio da tarde, envolta num belo vestido de renda creme, bem decotado, que deixava adivinhar a elegância do seu colo, emoldurado por uns brincos enormes, pendentes, dum tom esmeralda, que tão bem se casava com o tom da pele.

Maria Domingas era a noiva. Mas era, também, a dona da casa, pois foi na sua residência, á Avenida Visconde Valmor, que se celebrou o casamento civil. Não admira, assim, que andasse numa roda viva a receber os jornalistas e os colegas de teatro, que iam participar na boda. Igualmente sorridentes, Costinha e Luísa Durrão, Madalena Sotto, Georgina Cordeiro, Luísa Guisete, o antiquário do Porto Pedro Baptista, a locutora Julieta Castelo, formavam grupo á volta da noiva. Daí a pouco, juntavam-se-lhe Maria José Fernandes de Almeida e Vítor Guedes, padrinhos do casamento.

Faltava o noivo. Este apareceu

O eng.º Laginha Serafim

regressou da viagem à América

De uma longa viagem pelas Américas do Sul e do Norte, regressou há pouco a Lisboa o sr. eng.º Laginha Serafim, um dos mais reputados técnicos portugueses de barragens, que goza lá fora de justo prestígio e que tem trazido a sua valiosa colaboração ás colunas do nosso jornal.

Um dos motivos principais da sua recente viagem foi visitar os estaleiros da barragem de Cachi, na Costa Rica, que será o maior empreendimento do género ao sul do México e que se deve em grande parte á técnica portuguesa.

O sr. eng.º Laginha Serafim esteve igualmente no Brasil e na Venezuela, onde estudou vários aspectos de obras grandiosas em que a sua valiosa colaboração tem sido particularmente apreciada, quer no que se refere á fase de concepção, quer á de realização.

Nos Estados Unidos, o sr. eng.º Laginha Serafim, além de uma curta visita ao Massachusetts Institut of Technology, onde foi professor e onde é muito considerado, proferiu uma conferência na Universidade Católica de Washington sobre o tema «Mecânica das rochas aplicada a barragens». Assistiram o embaixador de Portugal e entidades representativas do Banco Mundial, bem como dos mais altos organismos técnicos americanos.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OUVRESARIA PIMENTA**, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Vamos rectificar erros no sector da educação da juventude

— propôs o dr. Braamcamp Sobral na Assembleia

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da assembleia nacional, que está a discutir um aviso-prévio, efectivado pelo sr. dr. Henriques Nazaré, sobre a política habitacional das classes economicamente frágeis do Ultramar.

Quatro deputados inscreveram-se para discursar no período de antes da ordem do dia: os srs. dr. Braamcamp Sobral, para anunciar um aviso-prévio sobre educação da juventude; Manuel Cutileiro Ferreira, que se ocupa do imposto de camionagem; Sebastião Alves, para se referir ao centenário do economista José Acúrsio Pereira; e dr. Sérgio Sirboicar, que fala da situação no Estado da Índia.

Na sua intervenção, o dr. Manuel Braamcamp Sobral faz várias considerações sobre a problemática da educação da juventude, sublinhando que a oportunidade para o aviso-prévio que anunciava teria sido talvez há 18 ou 20 anos. E acrescenta:

«Mas não estamos em 1946. Estamos em 1966 e estaremos no limiar do ano de 1967 ou nele próprio, quando for efectivado o aviso-prévio que estou anunciando. Em maior quantidade são, portanto, nesta ocasião, os erros acumulados, mais acentuados os desvios da linha de acção em relação aos rumos traçados, mais evidente o desfasamento e o esquecimento das leis promulgadas. Mais violento o choque das gerações e mais difícil de estabelecer o equilíbrio e a compreensão entre elas. E pior do que tudo, o aumento do número de jovens que abandonados a si próprios ou guiados por mãos que não nos mereciam confiança, entretanto cresceram, adquiriram habilitações e estão, como adultos, contribuindo pelo exemplo e pela acção para a deseducação da actual juventude que enquadram profissional, política e socialmente. Para além, pois, do agravamento das questões que resulta deste atraso de 20 anos é bem sério o problema de reeducação dos adultos mal formados ou da anulação da sua perniciosa acção junto da juventude.»

Esquema do aviso-prévio a efectivar

O deputado Braamcamp Sobral afirma que o aviso-prévio que se propõe efectivar sobre a educação da juventude obedecerá ao seguinte esquema:

Introdução — O direito á educação e o dever de educar, a prioridade dos problemas da educação, conceitos de educação e objectivos fundamentais do aviso-prévio.

Educação directa — Missão da

família, missão da Igreja e missão da escola.

Educação indirecta — O livro, a Imprensa, o espectáculo público e a Rádio e a Radiotelevisão.

Orientação educativa nos locais de reunião de jovens — Residências de estudantes, cantinas, associações e clubes e convívios.

Orientação educativa nas actividades de jovens — Diversões, actividades desportivas, actividades culturais e actividades profissionais.

O Estado e a educação da juventude — Protecção á família, cooperação com a Igreja, estímulo e apoio ás iniciativas privadas com fins educativos, orientação e prática do ensino, organizações de juventude e coordenação em alto nível da Educação Nacional.

O dr. Braamcamp Sobral conclui, assim, a sua intervenção:

«Creio, pois, que não podemos, nem devemos, evitar um amplo julgamento da questão que vos apresentei. Mas entenda-se desde já que, neste julgamento, a juventude é testemunha. Esperemos que possa ser nalguns casos testemunha de defesa, mas devemos preparar-nos para que seja, sobretudo, testemunha de acusação. Réus somos todos os que neste País temos responsabilidade na sua educação. Seremos bem felizes se a sentença que for proferida pela nossa consciência no final do julgamento apenas nos impuser que rectifiquemos os erros cometidos.»

Os encargos impostos á camionagem particular

O deputado Cutileiro Ferreira apontou a necessidade de se modificar o regime a que estão sujeitos os transportes rodoviários de mercadorias, feitos por unidades pertencentes a particulares, lamentando que o Governo quase nada tenha feito para atenuar os efeitos dos condicionamentos impostos a esses transportes. Disse não se poder conciliar o preceito constitucional de igualdade com o estabelecido quanto aos encargos impostos á camionagem particular, e afirmou:

«Julgo que, com as medidas adoptadas, se foi longe de mais. O proprietário de um camião de carga particular sofre uma tripla punição: o infortúnio da posição geográfica que o inibe de tirar rendimento igual, em carga transportada, em igualdade de tempo, ao seu concidadão que tem a sua exploração mais perto dos locais de consumo ou embarque; maior despesa nos consumos de combustíveis, lubrificantes e pneus, todos, como sabemos, passivos de pesados impostos; desigualdade tributária expres-

(Continua na 18.ª página)



Na bela avenida arborizada de Ferro, a formatura geral da unidade, assinalou, esta noite, o dia

Festa de saudade no Ba de Cal

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, prestigiosa unidade de tantas tradições, esta noite em festa — festa de saudade e de confraternização. Festa de homenagem á memória dos seus mortos e festa de confraternização de quantos prosseguem, com sua acção a história do passado.

No aquartelamento de Campo Ourique houve formatura geral, continência á bandeira, seguindo as forças, depois para a Igreja Santo Condestável.

All, o rev.º Mário Cunha, filho do coronel do mesmo nome, celebrou missa de sufrágio pelos mortos do Batalhão. Estavam presentes o 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. tenente-coronel João José Rodrigues Mano e major Sales Henriques; oficiais-generais e antigos comandantes da unidade, bem como antigos combatentes.

Finda a cerimónia, efectuou-se no quartel, um almoço de confraternização, que reuniu na mesma mesa soldados, sargentos, oficiais e convidados.

Seguiu-se, junto do monumento da unidade, uma sentida homenagem aos mortos. Ao toque da banda de clarins, o comandante Rodrigues Mano colocou um ramo de flores na base do monumento.

5 lugares gratuitos para

US-N 011 ?

esteja atento ao jornal de amanhã !



Partel de Sapadores de Caminhos de Ferro, perante os comandantes da unidade.

de confraternização ilhão de Sapadores inhos de Ferro

Houve, ainda romagem ao ja-
zo do general Raul Est-
que foi comandante do Batalhão e
se distinguiu, particularmente, na
Primeira Grande Guerra.

A «festa da unidade» termina
esta noite com um sarau recrea-
tivo, a cargo da Emissora Nacio-
nal.

Morreu com um tiro no coração um cadastrado que resistiu e agrediu o agente da Judiciária que o procurava prender

PORTO, 9
Esta manhã, quando o agente da
Polícia Judiciária sr. Julio Rega-
das, que tinha em seu poder um
mandado de captura contra Henri-
que de Oliveira Soares, de 39 anos,
casado, estuador, residente na Rua
9 de Abril, 571, c/5, procedia à
sua captura, aquele indivíduo re-
sistiu, envolvendo-se com ele em
luta e agredindo-o. Para o conter,
o agente teve de empregar a pisto-
la, atingindo-o gravemente. Con-
duzido ao hospital, aquele já ali
chegou morto.

O preso tentou a fuga
Segundo a versão que colhemos
na Polícia Judiciária, os factos ter-
se-iam dado do seguinte modo:
Esta madrugada, os agentes srs.
António Regadas e Rui Ferreira,
daquela Polícia, prosseguiram nas
diligências já anteriormente inicia-
das, para a captura de Henrique
de Oliveira Soares. Poucos dias
antes, já aquele fugira a dois ele-
mentos da corporação, que tinham
procurado capturá-lo.

Não o tendo localizado nem em
casa da mulher nem na dos pais,
dirigiram-se a uma «ilha», situada
no n.º 37 da Rua 9 de Abril, casa
essa que se encontrava desabitada,
mas onde ele, por vezes, se refu-
giava.

VISITA A MARINHEIROS FERIDOS EM COMBATE NO ULTRAMAR

O sr. comandante Conceição e
Silva, ajudante de campo do minis-
tro da Marinha, esteve hoje no
Hospital da Marinha e no Hospital
Militar Principal, onde, em nome
do almirante Fernando de Quintanilha,
visitou os oficiais, sargen-
tos e praças da Armada que se en-
contram internados naqueles esta-
belecimentos, por ferimentos recebi-
dos em combate nas províncias
ultramarinas.

Durante a visita, o sr. comandan-
te Conceição e Silva informou-se
do estado dos internados e procu-
rou inteirar-se das necessidades
particulares, para que lhes seja da-
da satisfação.

DÃO PEPITAS DE OURO (POR VEZES, QUANDO LAVADAS) AS ALUVIÕES DO TEJO ENTRE A CAPARICA E A LAGOA DE ALBUFEIRA

Talvez o leitor já tenha dado um
pontapé numa pepita de ouro, quan-
do passeia preguiçosamente ao lon-
go do areal da Caparica ou se
aventura até à quase inacessível
Fonte da Telha. Por esse caminho
corria, outrora, o estuário do Tejo,
em cujas margens se encontra ou-
ro», conforme já asseverava o cru-
zado Osberno, haverá uns oito sé-
culos. E aí, ainda hoje, por vezes
as aluviões, quando lavadas, ofere-
cem belas pepitas de ouro, como
nos garante o mais recente tra-
balho de um distinto mineralogista.

(O curso do Tejo, como o lei-
tor sabe, nem sempre foi o
actual. A arqueologia e a geo-
logia mostram que em tempos
o Tejo teve foz comum com o
Sado. Antes de se ter dado o
rompimento da abóbada de Lis-
boa, o Tejo desaguava, segun-
do tudo leva a crer, onde é
hoje a Lagoa de Albufeira).

No seu trabalho sobre «A Mine-
ração em Portugal na Antiguidade»,
publicado no último número do
«Boletim de Minas» e que inclui re-
ferências a muitas observações de
fresca data, John C. Allan diz tex-
tualmente:

«Mesmo ao sul de Lisboa, na foz
do Tejo, existem algumas pequenas
elevações, mas, por detrás delas,
estende-se uma região plana que
antigamente constituía o estuário
do rio. Aí, por vezes, as aluviões
do estuário, quando lavadas, dão pe-
pitas de ouro. As praias, nestes si-
tuos, têm uma longa tradição de la-
vra para ouro, na Idade Média, e
aqueles que assim as trabalhavam,

os «adiceiros», gozavam de privilé-
gios especiais.»

O Tejo aurífero

Além de Osberno, também Plínio
o Velho se refere ao ouro encon-
trado no leito dos rios, mencionan-
do o Tejo. Certos escritores antigos
designaram o Tejo por «Aurifer
Tagus», mas essa designação tem
sido geralmente considerada como
simples licença poética.

E «contudo — diz John C. Allan
— a leste de Castelo Branco existe
uma extensa área ocupada por de-
pósitos terciários. Correndo para o
sul, através desses depósitos, exis-
tem alguns ribeiros afluentes do
Tejo, o qual, nesta região, constitui
a fronteira entre Portugal e a Es-
panha.

Schwarz refere-se, designadamen-
te, aos trabalhos antigos nos rios
Baságueda, Aravil e Ponsul, mas os
que mostram maior desenvolvi-
mento encontram-se perto do sítio do
Rosmanhal, onde muitos milhões
de metros cúbicos de aluviões for-
ram objecto de lavra.

Uns 30 quilómetros ao norte da
cidade de Abrantes, perto do lugar
de Melreu, outra área de depósitos
terciários foi objecto de aproveita-
mento por trabalhos antigos. Numa
extensão de 4 quilómetros, foram
lavados os leitos dos riachos que
alimentam um ribeiro. A acumula-
ção de grandes pedras, de escolha
manual, constitui prova da impor-
tância destes trabalhos e ali devem
ter sido lavados muitos milhões de
metros cúbicos. A pesquisa organi-
zada que, no decorrer destes traba-
lhos, se tem efectuado após a últi-
ma guerra não conseguiu encontrar
teores que compensassem, nas mo-
dernas condições de trabalho. En-
contraram-se nesta região, vestí-
gios de um canal com cerca de
5 quilómetros de comprimento.

Uns 16 quilómetros ao norte de
Melreu, na proximidade de Vila de
Rei, existem duas localidades que
ainda conservam os nomes de La-
vadouro e Escavadoiro. Há nume-
rosos trabalhos antigos em filões
de quartzo nesta região e estes, por
vezes, contêm altos teores de ouro.
Algumas manchas nos depósitos
terciários desta região foram tam-
bém lavadas.»

A mina de Jales produziu até hoje mais de 7 tonela- das de ouro

Embora seja difícil dar uma pers-
pectiva da mineração de ouro em
Portugal sem a considerar no âm-
bito de um mais amplo campo mi-
neiro, no canto noroeste da Penín-
sula Ibérica, John C. Allan refere-
se concretamente às principais la-
vras de ouro no território portu-
guês. Segundo ele, «entre os traba-
lhos antigos descritos contam-se
aqueles que, ao presente, são conhe-
cidos como Minas de Jales, ao pé
de Vila Pouca de Aguiar, no ramal
de Régua-Chaves, da via férrea do
vale do Douro. Harrison descreve
trabalhos de prospeção nessa ocu-
rência, dando-lhe o nome de Minas
dos Mouros.

Desde então, aquela mina tem
sido reconhecida e explorada em
pequena escala e produziu, até à
data, para cima de 7 toneladas de
ouro. Os achados, no fundo dos tra-
balhos antigos, foram enviados ao
Museu Britânico, que os deu como
formando um grupo coerente, cuja
data se pode situar entre os me-
dos e o final do primeiro século da
Era Cristã; são objectos romanos
típicos daquele período. Encon-
tram-se trabalhos antigos numa ex-
tensão de cerca de 1200 metros,
atingindo uma profundidade de 120
metros no extremo norte.»

Conforme acrescenta o mineralo-
gista, «a actividade desta mina
constitui uma excepção, por ser o
único caso conhecido de uma explo-
ração moderna bem sucedida em
todo o canto noroeste da Península
Ibérica.»

Em contrapartida, os trabalhos
modernos não encontraram, até à
data, mineralização susceptível de

(Continua na 15.ª página)



«Os Claves» durante uma das suas actuações

Seis jovens, seis solistas ou a pequena história do conjunto «Os Claves»

A música moderna tomou entre
nós, nos últimos tempos, poder-se-ia
até dizer nos últimos meses, um
grande incremento. Quando se me-
xe em águas paradas, estas trazem
muitas vezes ao de cima algumas
surpresas. É o que tem acontecido
com uma parte substancial da ju-
ventude portuguesa que, seguindo
um fenómeno idêntico em todos os
países civilizados ou em vias de tal
tem dedicado aos estudos musicais
uma atenção que não era conhecida
até ao momento em que o nosso
camarada «O Século» e o empresa-
rio Vasco Morgado se propuseram
realizar o «Grande Concurso Yé-Yé»
ao qual se apresentaram dezenas
de grupos de todo o País. Bem en-
tendido que aparecem hoje os que
receiam que a juventude portugue-
sa, através da música, como já
aconteceu em tempos através do
futebol, se desvie de propósitos
mais elevados ou mais construtivos.
Quem olhe, no entanto, para o as-
pecto puramente musical ou para o
da distração ingénua, mas cultu-
ralmente válida, com reflexos no
futuro, quando os rapazes deixarem
de ser «yé-yé», não poderá deixar
de achar a iniciativa digna de todo
o interesse. E a prova disso é que
se entre a juventude académica que
se devem procurar os componentes
do conjunto.

Centos e oitenta contos

É esse o caso, por exemplo, de
«Os Claves», grupo composto por
seis jovens que há sete meses se
juntaram para o formar.

Aproveitando as suas horas de
lazer, reunindo-se em casa duns e
doutros, formaram «Os Claves», pa-
ra o qual trataram de arranjar
equipamento electrónico, que custa,
como se sabe, autênticas fortunas.
A família de um dos rapazes ficou
como fiadora, podendo eles, assim,
comprar equipamento no valor de
180 contos, entre violas, bateria,
amplificadores e órgão electrónico.
Lançaram-se ao trabalho e alguns
deles, que sabem música, compõem
algumas das obras a interpretar

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos

GRANDE OURIVERARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Couto
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOUR-
GET» de origem francesa, com e sem costura, nas mais
modernas cores. E «PEÚGAS DESCANSO» para homem.

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, N.º 158
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

Começaram a dar espectáculos, com
o produto dos quais vão tirando al-
guns tostões para os seus «alfine-
tes», enquanto pagam a dívida do
equipamento que só está agora em
150 contos...

Falámos com eles. Não se assus-
tam com dificuldades.

— A malta gosta de tocar, e tudo
— diz-nos João Bragança, director
para a publicidade e relações públi-
cas.

— Mas não deixamos de estudar
— continua Luís de Freitas Branco,
filho do conhecido musicólogo dr.
João de Freitas Branco.

— Como começou você a tocar,
Luís de Freitas Branco?

— Olhe, com o meu avô

— Com o seu avô!!!

— Sim! Ele tocava viola clássica
e ficavam-me os olhos nela quando
o ouvia. O instrumento foi a minha
parte na herança que deixou. Só há
três anos é que passei a especia-
lista em violoncelo.

— E os outros?

— Bom, os outros são o Luís Pin-
to de Freitas, que é o chefe do con-
junto e anda, como eu, no 7.º ano.
Ele vai para Letras, eu para Engen-
haria. Temos ainda o João Barre-
to Valeriano, viola, viola-baixo o
José Jervis Athouguia, bateria, e o
João Ferreira da Costa, que toca
órgão electrónico. Sim, só um de
nos entrou já na universidade, cur-
sando Engenharia.

— Projectos para o futuro?

— Vai ouvir.

Brasil e Espanha

— Demos já algumas dezenas de
espectáculos — começa João Bragan-
ça — em Lisboa e no Porto. Colabo-
ramos como atracção nos «shows»
de Romano Mussolini e Richard
Anthony, no Monumental, além
doutro espectáculo com vedetas
portuguesas. No sábado, a noi-
te, actuamos no «Programa Juve-
nil», da R. T. P., estando em estudo
mais dois programas: um com Ci-
dália Meireles e outro numa con-
hecida rubrica de variedades. Nos
próximos dias 12 e 13, vamos dar
espectáculos em Coimbra e Aveiro,
participando ainda nas eliminató-
rias finais do «Concurso Yé-Yé», on-
de vamos em segundo lugar. Esta-
mos ainda em negociações para
aproveitar as férias da Páscoa. Indo
ao Brasil ou à África dar espectá-
culos. Esperamos concretizar uma
dessas ideias, havendo ainda a pos-
sibilidade de seguirmos para Espa-
nha.

— Tanta coisa, meu Deus...

— Mas há mais. Estamos a es-
pera de um dia livre para começar
a gravar o nosso primeiro disco.
Tem havido muita coisa ao mesmo
tempo e não achámos ainda conve-
niente tratar disso.

— Tem sorte, vocês.

— Não nos tem faltado, felizmen-
te, desde que Moreno Pinto e a
sr.ª D. Renata Cunha e Costa nos
apadrinharam. Digo-lhe mais. Até a
lotaria nos sorri.

— Bravo. Estão ricos?

— Não. No outro dia, no inter-
valo de um espectáculo, comprá-
mos um bilhete. Sairam-nos dois
contos e tal. Fez um jeitão, não cal-
cula, para equilibrar os nossos ma-
gros orçamentos de estudantes.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e
compromisso e os anéis de noivado na
OURIVERARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTE E
QUE VENDE AOS MELHORES
PREÇOS.

NOVO!...
MOTOR
<DIESEL>

PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE
COM MOTORES
A PETRÓLEO em

■ economia, eficiência
dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



AVISO

BENFICA-MANCHESTER

ESTÁDIO DA LUZ

Quarta-feira, 9 de Março, às 21,45 horas

AUTOCARROS

De harmonia com o aviso do Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa e com o fim de evitar que os senhores passageiros cheguem tarde ao Estádio da Luz, devido às dificuldades de trânsito provenientes das obras em curso na Estrada da Luz, que forçam as entidades respectivas a vedar o acesso à II Circular de Lisboa, a C. C. F. L. anuncia que as carreiras extraordinárias procedentes de Sapadores ou de Santa Bárbara e do Campo Grande terão, respectivamente, o seu término na Rua dos Soeiros e II Circular de Lisboa, próximo da Estrada da Luz.

LANCHA A MOTOR DE REBOQUE
« O U R E M »

157 toneladas brutas
22 metros de comprimento
204 cavalos de potência

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 de Março para a sua venda, na Rua dos Douradores, 11, Lisboa.

Pode inspecionar-se na Doca de Alcântara, lado oeste em qualquer dia útil. Contactar Serviços de Navegação, da Sociedade Geral.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

quando o prestígio está em

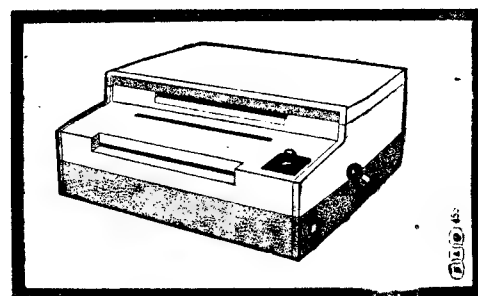


o fotocopiador *Dalcopy* é um trunfo!

Tudo pode ser fotocopiado

Os novos modelos DALCOPY de circulação automática tiram cópias secas de todos os originais e em toda a escala de cores.

Peça uma demonstração DALCOPY urgentemente e verá resolvidos todos os seus problemas de reprodução de documentos.



REPRESENTANTE

SALVADOR PAMPULIM, L.ª

RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.ª - LISBOA 2 - TEL. 322863, 367833
RUA FORMOSA, 432 - 1.ª - PORTO - TEL. 31320

Automóveis CITROËN,
S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos são convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1966, pelas 15 horas, na Sede da Sociedade, em Lisboa, na Avenida Praia da Vitória, n.º 9, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

A representação dos Srs. Accionistas em Assembleia Geral rege-se pelos artigos 18.º, 19.º, 20.º e 21.º dos Estatutos.

O Presidente da Mesa da ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Tito Castelo Branco Arantes

DINERS' CLUB PORTUGUÊS, S.A.R.L.

Avenida António Augusto de Aguiar, 32-7.ª, Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Srs. Accionistas para se reunirem no próximo dia 25 de Março, pelas 18 horas, na sede social, em assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1965.
- 2.º — Fixar as remunerações dos Corpos Gerentes nos termos do art.º 13.º dos estatutos.
- 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes.
- 4.º — Discutir e deliberar acerca de quaisquer outros assuntos de interesse social.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Brito das Vinhas Júnior

Lisboa, 2 de Março de 1966

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 55.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral, ordinária, para as 21 horas, do dia 28 do corrente, na Sede da Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, n.º 9, 2.º andar, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação do balanço e contas do exercício de 1965, relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Exclusão de sócios que se encontrem abrangidos pelo disposto no artigo 36.º dos Estatutos e nos termos previstos no artigo 23.º do Regulamento.

Se não se encontrar presente, ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer número de sócios, de harmonia com o estabelecido no artigo 54.º dos Estatutos.

As contas estão patentes durante as horas do expediente na sede provisória desta Cooperativa, instalada no edifício do Ministério do Ultramar.

Lisboa, 8 de Março de 1966.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
D. Caetano Maria de Lancaster

SEJA DO SEU TEMPO!
L E I A

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ª FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Gritos de «Viva Nasution» durante as manifestações na capital indonésia

DJAKARTA, 9 (F. P.) — Isto ainda vai no princípio — disse um informador dos estudantes anticomunistas, no termo das violentas manifestações de ontem, em frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros Indonésio, posto a saque pelos manifestantes, no meio de gritos de «Viva Nasution» (general afastado do Poder).

«O que nós pretendemos» — disse ainda aquele informador — é a proibição do Partido Comunista, a baixa dos preços dos géneros alimentícios, sobretudo do arroz, e a demissão de cerca de duas dúzias de ministros pró-comunistas.

Hoje, uns 10 mil manifestantes anticomunistas ocuparam o Ministério da Educação, berrando «enforcem Subandrio» e «enforcem Sumardjo» (ministro da Educação). Os dirigentes da manifestação declararam que se negam a reconhecer a autoridade de Sumardjo, que tomou posse pouco depois de ter sido posto em liberdade, há três semanas. Encontrava-se detido por cumplicidade na intenção de 30 de Setembro findo.

A ATITUDE DA TROPA

DJAKARTA, 9 — Durante a invasão de ontem do Ministério dos Negócios Estrangeiros, soldados conversaram amigavelmente com os estudantes.

Inicialmente, os militares lançaram granadas de gás lacrimogénico e dispararam tiros para o ar, quando três mil estudantes, aos gritos, entraram nos terrenos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e invadiram o gabinete do ministro, dr. Subandrio.

Durante cinco horas o Ministério foi «território ocupado» e os estudantes chegaram, mesmo, a repelir um contra-ataque de estudantes da extrema esquerda.

Estudantes uniformizados chegaram em três camiões e tentaram fazer parar os atacantes mas estes ripostaram, à paulada, até soldados perseguirem os esquerdistas.

De frente do Ministério, estudantes de escolas secundárias largaram fogo a uma efígie de um cão com óculos e com a legenda «Cão de Pequim», numa referência ao dr. Subandrio.

Desde a semana passada, membros do Comando de Acção dos Estudantes Universitários Indonésios (K. A. P. P. I.) têm organizado diariamente manifestações pedindo a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, do titular da pasta da Educação e do da Electricidade, Setiadi.

PROTESTO AMERICANO

DJAKARTA, 9 (F. P.) — Marshall Green, embaixador dos Estados Unidos na Indonésia, anunciou que o seu Governo vai apresentar um energético protesto contra as mani-

festações diante da Embaixada americana, nesta cidade.

ASSALTADOS OS ESCRITÓRIOS DA AGÊNCIA NOVA CHINA

DJAKARTA, 9 (R.) — Uma enorme multidão, constituída por estudantes dos liceus de Djakarta, assaltou hoje os escritórios da agência Nova China, saqueando o edifício e queimando parcialmente o telhado.



Beatriz e von Amsberg, que amanhã se tornarão marido e mulher

Mais de dez mil polícias e soldados protegerão amanhã o cortejo nupcial nas ruas de Amsterdam

(Continuação da 1.ª página)

Para os convidados mais velhos que assistiram ao baile real houve música por uma orquestra de cordas e por outra de dança.

A princesa de 28 anos, de cabelos castanhos, envergava um vestido de baile de cetim branco, com bordados a verde. Beatriz abriu o baile com von Amsberg, seguidos pelos pais, a rainha Juliana e o príncipe Bernardo, e os outros 500 convidados.

POSSIBILIDADES DE TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

DUSSELDORF, 9 (R.) — Um cérebro electrónico garantiu ao Mundo que existe somente uma possibilidade de 15 para 20 por cento de uma terceira guerra mundial nos próximos dez anos — afirmou a noite passada um perito nesta cidade.

Num discurso sobre computadores que pronunciou nesta cidade, o professor Ferdinand Martin, do colégio técnico de Graz, na Austria, afirmou que dados com que se alimentou recentemente um cérebro electrónico produziram a resposta de que uma guerra mundial era, entre 80 a 85 por cento, impossível antes de 1977.

Contudo, pairava uma sombra sobre as festas por causa do desgosto de muitos holandeses por a sua princesa real ter escolhido um alemão para marido.

Sómente poucas centenas de pessoas se reuniram defronte do palácio para verem chegar os convidados ao baile, depois de um banquete oferecido pela rainha e o príncipe num hotel da cidade. Registaram-se poucas aclamações.

A Polícia, em grande número, com os seus uniformes azuis, guardou o palácio e mais de dez mil polícias e soldados estarão de vigilância enquanto o cortejo do casamento percorrer amanhã as ruas.

Grandes precauções estão a ser tomadas para impedir quaisquer manifestações contra o casamento — mas funcionários desmentiram uma notícia de que o coche dourado de casamento do casal teria vidros à prova de bala.

Recordações do seu sofrimento sob a ocupação nazi há pouco mais de vinte anos estão ainda vivas entre o povo holandês. Contudo, existe pouca animosidade contra von Amsberg, apesar dele ter pertencido à juventude hitleriana e de prestar serviço durante pouco tempo na Wehrmacht nazi.

VEREADORES BOICOTARÃO AMANHÃ A CERIMÓNIA CIVIL DO CASAMENTO

Na verdade, von Amsberg causou boa impressão em muitos holandeses com os seus esforços para aprender a língua e os costumes do país, do qual se tornará imediatamente príncipe, após o casamento de amanhã.

A oposição popular ao casamento é baseada na hostilidade à princesa por se consorciar com um cidadão do país que ocupou e aterrizou a Holanda.

Contudo, ironicamente, tanto a rainha Juliana como sua mãe, a rainha Guilhermina, se casaram com alemães e o fundador da casa de Orange, Guilherme, era um príncipe alemão.

Amsterdã, cuja população judaica foi virtualmente exterminada pelos nazis, sofreu tormentos especiais sob a ocupação alemã.

Cerca de metade dos vereadores da cidade boicotarão a cerimónia do casamento civil no município, que precederá a cerimónia religiosa na grande Westerkerk.

O sentimento geral entre o povo é que von Amsberg tenha uma oportunidade de demonstrar o seu valor pessoal — segundo observadores.

Esta tarde, efectua-se um comício em massa, durante o qual bandas de música tocarão, coros interpretarão canções nacionais e crianças das escolas dançarão para Beatriz e seu noivo.

REPÓRTER FOTOGRAFICO CONVIDADO A ABANDONAR A HOLANDA

AMSTERDAM, 9 (A. N. I.) — O Governo holandês decidiu reduzir a vinte o numero de fotógrafos e repórteres que serão autorizados a efectuar amanhã a cobertura do ca-

samento da princesa Beatriz com von Amsberg.

Entretanto, anunciou que um fotógrafo do diário alemão «Bildzeitung» recebeu ordem para «abandonar a Holanda no primeiro avião», por ter sido surpreendido, a noite passada, no baile de gala para que não fora convidado.

SEIS SOBERANOS REINANTES E TRINTA E UM PRÍNCIPES ASSISTIRÃO AS CERIMÓNIAS

AMSTERDAM, 9 (F. P.) — Seis soberanos reinantes — os reis dos belgas, os soberanos da Grécia, os grãos-duques do Luxemburgo —, uns 31 príncipes e princesas, pertencentes a dinastias reinantes ou arrastados pelas tormentas da História, assistirão, amanhã, ao casamento da princesa Beatriz, com Claus von Amsberg, antigo diplomata alemão ocidental, que se tornou holandês pela «grande naturalização», em resultado da votação dos estados-gerais, em 10 de Novembro findo.

Celebrar-se-á a cerimónia no cenário histórico da Westerkerk, em Amsterdam, alto lugar religioso da Holanda.

Dos 45 vereadores de Amsterdã 24 declinaram o convite para assistirem ao acto religioso e às recepções. Por sua vez, os rabinos das três comunidades, embora anunciando que rezariam com a sua comunidade mártir pela felicidade da princesa Beatriz, também se recusaram a assistir ao casamento da herdeira do trono da Holanda com um antigo combatente da Wehrmacht, membro das juventudes hitlerianas, e de quem alguns parentes, com passado nazi evidente, anunciaram que estariam retidos por outras obrigações, no dia da boda.

PRISÕES EM AMSTERDAM

Esta atmosfera bastante desagradável para o casamento de uma princesa popular, e conhecida pela «princesa do sorriso», levou as autoridades a tomar disposições policiais rigorosas. A cidade de Amsterdã foi passada a pente fino para afastar ou prender provisoriamente certos elementos duvidosos, incluindo os «provos» (meninos-bestas holandeses). Alguns destes preferiram, de resto, entrar na clandestinidade, temporariamente, sobretudo em território belga, bem como certos paladinos da extrema direita orangista, vezados por verem um alemão tornar-se príncipe dos Países Baixos, por decreto real, mediante o casamento com a descendente de Guilherme, «O Taciturno».

Foi pelos ares um comboio com explosivos

CORNING (Arkansas), 9 (R.) — Explodiu hoje um comboio de mercadorias carregado de explosivos e produtos químicos. As primeiras notícias indicam haver importantes prejuízos materiais. O departamento de estradas do Arkansas afirma que se incendiaram pelo menos duas casas, não se sabendo ainda se há vítimas. O comboio passava em Corning no momento em que explodiu.

Será atribuído este ano a um português o Prémio Hachette-Larousse

PARIS, 9 (A. N. I.) — Será atribuído a um português o Prémio Hachette-Larousse deste ano, no valor de oito mil francos (cerca de 48 contos), o qual prevê uma permanência em França nunca inferior a cinco meses para que o premiado aperfeiçoe os seus conhecimentos da língua e dos costumes franceses.

Instituído em 1958, durante o Congresso Internacional dos Pen Clubs, em Tóquio, este prémio anual é atribuído a um estrangeiro, sempre de países diferentes, que melhor trabalho apresente a um te seja português e domiciliado em Portugal.

Todas as informações sobre o prémio de 1966 serão fornecidas na Embaixada de França em Lisboa, na direcção da Air France, nas Universidades portuguesas, na Aliança Francesa ou no Consulado de França em Portugal, sendo o dia 20 de Abril a data limite para a entrega das obras a concurso. Apenas é exigido que o concorrente seja português e domiciliado em Portugal.

A MENDICIDADE É PROFISSÃO LIBERAL EM MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO, 9 (A. N. I.) — Pedintes transformados em milionários, com fortunas que lhes permitem entrar na especulação imobiliária, os mendigos da cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, serão obrigados a fazer declarações de «imposto de rendimentos», por decisão do delegado regional daquele Estado, Jair Diniz Camargos, que os enquadrará na categoria das «profissões liberais».

O delegado do imposto sobre os rendimentos decidiu agir contra os mendigos, ao tomar conhecimento da condenação de um deles, pela Justiça, ao pagamento das obras que mandou fazer em três casas suas. Outro, que morreu em pleno centro de Belo Horizonte, possuía um saco de plástico contendo 50 mil cruzeiros.

Salsicha com 800 metros e 500 quilos

SCUNTHORP, 9 (R.) — Quarenta carneiros trabalham esforçadamente na preparação de uma salsicha com cerca de 800 metros de comprimento e meia tonelada de peso, para ser exibida na festa desta localidade.

A salsicha mais comprida que se conhece tinha 1000 metros e pesava cerca de 80 quilos. Foi feita em 1601, em Königsberg, na Alemanha. E não era comestível, afirmou o carneiro George Franklin.

A salsicha-gigante de Scunthorpe é comestível, mas não há frigididade suficiente para a cozinhar inteira. Depois de ser exibida com fins de beneficência, a salsicha será cortada, cozinhada e vendida em doses, que serão vendidas a cerca de dois escudos cada.

ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 9 (R.) — Parece que os guerrilheiros do Vietcong tomaram hoje um campo militar das forças especiais americanas no alto das montanhas, junto à fronteira noroeste com o Laos.

O comando militar americano de Saigão afirma que perdeu contacto com aquele campo militar ao romper do dia.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

PALESTRAS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

TÉCNICA DE VENDAS

Dando seguimento às Palestras sobre Aperfeiçoamento Profissional já iniciadas, realiza este Sindicato Nacional, na sua Sede, mais um ciclo de palestras sobre Técnica de Vendas, que serão efectuadas pelo Ex.º Senhor Rui Abreu Marques, Dig.º Administrador da Bardahl Portuguesa, nos dias abaixo mencionados e subordinadas ao tema:

«DAS QUALIDADES PRÁTICAS QUE OS VENDEDORES DEVEM POSSUIR»

dia 10 de Março, pelas 21.30 horas

I — Aptidões individuais enquadradas nas directrizes patronais

dia 16 de Março, pelas 21.30 horas

II — Relações entre os vendedores e os clientes; o seu estabelecimento e a sua continuidade

dia 24 de Março, pelas 21.30 horas

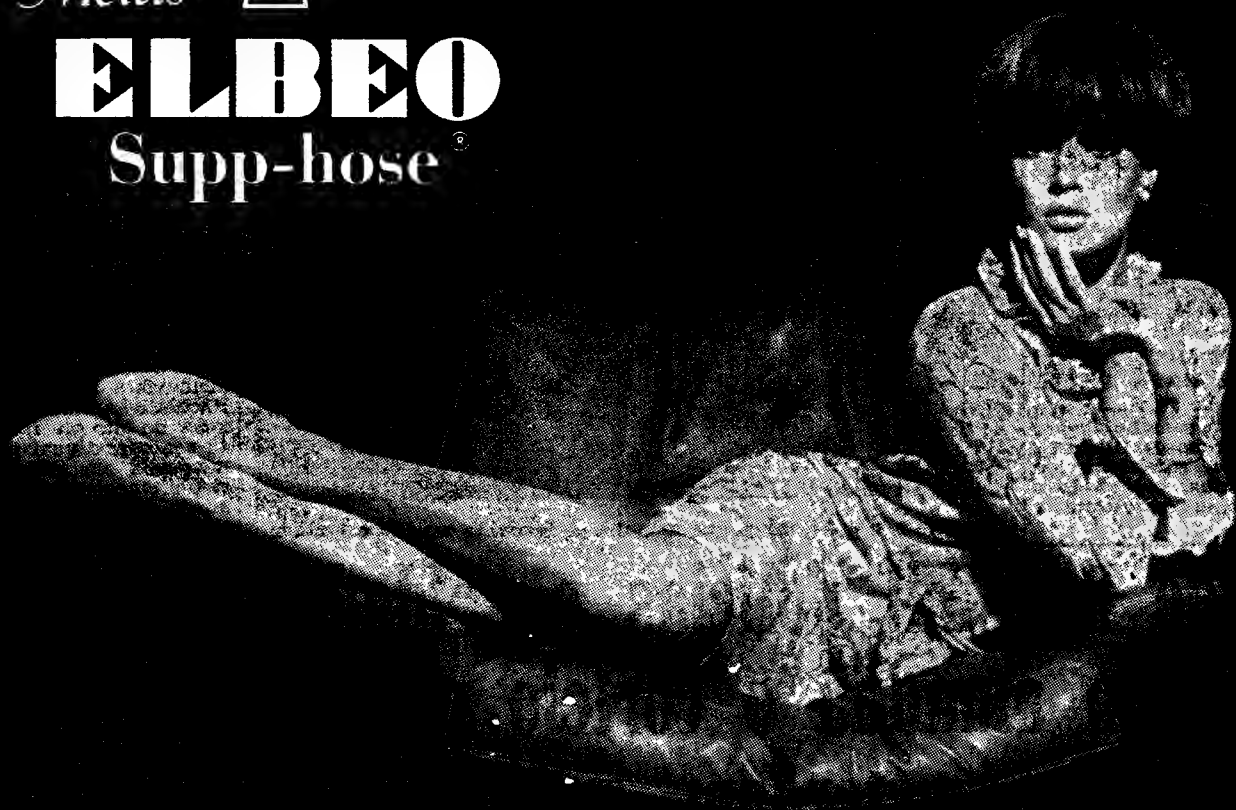
III — O vendedor dentro da Empresa; a sua liberdade de acção limitada pela responsabilidade severa da moral e idoneidade

Estas palestras serão seguidas de colóquio entre os participantes.

Lisboa, 8 de Março de 1966

A DIRECÇÃO

Meias
ELBEO
Supp-hose®



Tem as pernas cansadas?

Use a elegante meia de descanso **ELBEO** Supp-hose

A meia Elbeo Supp-hose vende-se em Lisboa:

Belas pernas, pernas novas, todas as pernas, de vez em quando — principalmente depois de estarem muito tempo de pé — ficam doridas, cansadas e pesadas como chumbo.

Hoje isto já não acontece. Existe agora a Elbeo Supp-hose, a meia elegante de descanso. Por que é que a mulher americana está melhor de pé? Porque ela aceita a ajuda de uma meia de nylon elegante, com efeito de suporte e de descanso. Com carinho, ela chama a esta meia «Supp-hose» e gosta de usá-la diariamente, pois a Supp-hose, apesar dos seus efeitos de descanso, não se distingue duma meia normal de nylon.

Assim, a elegante Elbeo Supp-hose, fabricada com um fio de nylon especial, patenteado, cinge toda a perna com uma pressão suave. Cansaço, dores e fadiga são vencidos e as pernas tornam-se mais esbeltas e mais proporcionadas.

É dona de casa? Tem qualquer profissão? Está à espera de bebé? Tome cuidado com as

suas pernas! Estar muito tempo de pé e em especial com qualquer peso adicional favorece as dores. As meias Elbeo Supp-hose, usadas regularmente, eliminam este perigo.

Elbeo Supp-hose contribui para o seu bem estar e protege a elegância das suas pernas. Uma meia bonita, fina, que dura muito. Elbeo Supp-hose com o activo mas invisível efeito de suporte é fabricada em toda a escala de cores da moda.

Existem muitos tamanhos porque esta meia tem que se ajustar perfeitamente à perna para alcançar o máximo efeito de suporte. O preço é de Esc. 175\$00.

O fabrico especial desta meia dá a garantia duma duração excepcionalmente longa. Por isso a Elbeo Supp-hose não sai mais cara do que qualquer outra meia bonita de marca. — Também há meias de descanso Elbeo Supp-hose para homem.

Loja das Meias

Meia de Vidro

Porfírios - Meias

Rei das Meias

Can-Can

Eduardo Martins

Lanalgo

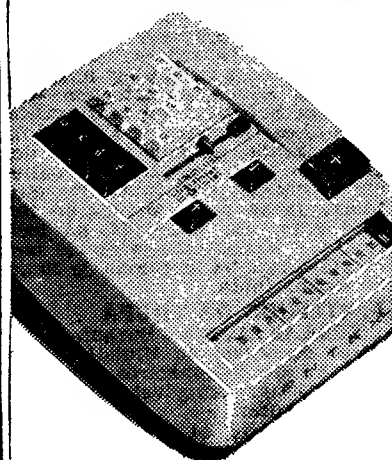
Paris em Lisboa

Ramiro Leão

Pedir documentação informativa gratuita e a lista completa das lojas vendedoras em Lisboa e na Província; ao

FOMENTO LUSO ALEMÃO
Rua Vitor Cordon, 1. 3.º-Esq. — Lisboa

COMPLETAMENTE NOVA
CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.

Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente. Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

Custa apenas Esc. 4.450\$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:

R. da Prata, 68 - Tel. 3615 45 (4 linhas)

PORTO:

R. São António, 208 - Tel. 255 82 (3 linhas)



SIOSA
Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RÁPIDO «**CARIBIA**»
— 24.495 TONELADAS —
EM 26 DE MARÇO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes
Cozinha e criados portugueses
CADA VIAGEM... UM BELO CRUZEIRO!

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GRANDE CAMPANHA POPULAR
FRIGORÍFICOS



PHILCO

Linde

13 MODELOS
DIFERENTES
A PARTIR DE
120 LITROS

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

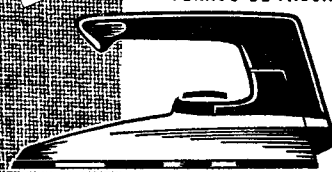
A PRONTO DESDE
2900\$00

A PRESTAÇÕES DESDE
110\$00 mensais

AV. DA LIBERDADE, 131
RU. DE S. BENTO, 53A/57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Dardo

NOVA CONCEÇÃO
EM
FERROS DE PASSAR



NOVAMATIC

AUTOMÁTICO E ULTRAMODERNO
4 modelos

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9 - A - Tel. 764002
LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 - Tel. 23976
PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



Um aspecto do novo posto de abastecimento

NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO E ESTAÇÃO DE SERVIÇO SACOR EM GUIMARÃES

Em sequência de um notável surto de realizações com que a Sacor tem valorizado, por todo o País, a sua vasta rede de distribuição, foi ontem inaugurado, nas proximidades de Guimarães, mais um Posto de Abastecimento de Combustíveis.

Ao acto da inauguração deste novo posto de abastecimento, em que a Sacor esteve representada pelo seu vice-presidente do Conselho de Administração, eng.º Duarte do Amaral, assistiram o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, eng.º José Pinto de Oliveira; arcepreste de Guimarães, monsenhor Araújo Costa, que procedeu à bênção das instalações; presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, dr. Augusto Ferreira da Cunha; director de Estradas do Distrito de Braga, eng.º António Martins Moreira; delegado da Direcção-Geral dos Combustíveis, eng.º Artur Mesquita; agentes centrais da Sacor, sócios da Sociedade de Combustíveis e Óleos de Guimarães, Lda., além de muitas outras individualidades.

Depois da bênção, foram as instalações demoradamente visitadas por todos os presentes que se manifestaram impressionados com o que observaram.

Seguiu-se um almoço e aos brindes falaram: o sócio da Agência Central da Sacor em Guimarães, sr. João Aldão, o concessionário do posto agora inaugurado, sr. Alberto Pimenta Machado, o arcepreste de Guimarães, monsenhor Araújo Costa, o presidente da Câmara local, sr. eng.º José Pinto de Oliveira e, finalmente, o sr. eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente do Conselho de Administração da Sacor que, dirigindo-se a todos, pronunciou as seguintes palavras: «É sempre com a maior satisfação que venho à minha terra, satisfação que se transforma em alegria quando, como hoje, nela assiste à inauguração de um melhoramento de real interesse.

A inauguração deste posto de abastecimento, que é mais um belo estabelecimento nesta florescente região, se é para mim motivo de júbilo sê-lo-á também para a maioria dos vimeiranos.

Situa-se, como acabam de ver, este posto duplo de abastecimento na variante da Estrada Nacional n.º 105, que liga a cidade de Guimarães a zonas importantes do concelho, a Santo Tirso e finalmente ao Porto.

Ambos os postos dispõem de amplas palas que cobrem as ilhas de abastecimento onde se encontram instaladas nove bombas automáticas eléctricas para o fornecimento de gasolinas normal e super, de gasóleo a viaturas ligeiras, além dos dispositivos de ar e água. Para o abastecimento de carros pesados dispõe, cada posto, de uma ilha equipada com bombas de gasóleo, além de outras para o fornecimento de mistura gasolina-óleo e ainda os respectivos elementos acessórios de ar e água.

A alimentação destas bombas automáticas é efectuada por intermédio de 4 reservatórios subterrâneos, cuja capacidade totaliza 72 000 litros.

Nos dois postos existem «stands» de exposição e instalações sanitárias para o público.

O de Poente é construído em dois pisos. No interior, cujo acesso é feito por duas rampas independentes para entrada e saída de veículos, encontra-se instalada uma moderna estação de serviço, composta por duas «boxes» com elevadores para lavagem e lubrificação de carros ligeiros e uma terceira, com fossos, para o tratamento de viaturas pesadas.

O mais moderno material da es-

pecialidade está instalado nesta estação de serviço.

Como instalações anexas podem os futuros clientes da SACOR contar ainda com uma pequena oficina, com um armazém para óleos e com instalações de vestiários e sanitários para o pessoal que trabalha nesta estação de serviço.

Ainda neste primeiro piso se situa a habitação do guarda, que dispõe de cozinha, sala comum, dois quartos de cama e sala de banho.

No segundo piso, na retaguarda do «stand», situa-se um bar e amplas esplanadas cobertas, de onde se desfruta o belo panorama sobre as terras muito antigas de Creixomil.

Esta instalação, que custou alguns milhares de contos, foi feita sob projecto do sr. arquitecto D. Fernando Távora e a empreitada foi realizada pela COPEL, dirigida pelo sr. eng.º Manuel Augusto Oliveira Duarte.

Desde que foi criada a Agência Central de Guimarães, que teve e tem à sua frente figuras do maior destaque nesta terra, as vendas da respectiva zona não cessaram de aumentar. Assim, a venda de gasolinas subiu nos quatro anos quase 70%, a de gasóleo quase 104%; no fuelóleo, que não se vendia aqui, conquistou-se um montante prometedor, ao passo que a venda de óleos subiu de 74%.

Estes números, que são brilhantes, resultam de uma melhor adaptação das áreas das agências centrais, da canseira dos agentes e da potencialidade económica sempre crescente do País e da região vimeirana. Não nos dão contudo inteira satisfação: as vendas da nossa sociedade na área desta Agência estão ainda muito abaixo das percentagens a que subimos noutras regiões bem menos dotadas. Com trabalho, organização e persistência havemos de ir muito mais longe.

De resto, o numero de posições de venda nestes concelhos de Guimarães, Fafe, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto, Amarante, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Santo Tirso pouco aumentou desde a criação da Agência Central que os abrange, pois cresceu apenas de 25% e estava muito atrasado ao tempo da reorganização efectuada.

Diga o que disser quem não conhece o assunto, as empresas de distribuição de produtos de petróleo têm de continuar a estender a sua rede de postos, embora com inteligência e prudentemente.

As novas necessidades impostas pelo crescimento económico e social do País, bem como a comparação com o que se passa nos países evoluídos do Ocidente, impedem-las de parar.

A SACOR, por si, instalou já numerosas posições de distribuição e não vejo que possa, por enquanto, não continuar a dar grande importância a este, entre muitos, importante aspecto do problema da distribuição.

Aqui nesta região, tenho como primeiro objectivo a atingir a criação de uma boa estação de serviço na ridente vila de Vizela, que bem merece a atenção, aliás interessada, da Sacor.

Meus Senhores: Quero agradecer, antes de beber à saúde de VV. Ex.ª, ao sr. arcepreste, monsenhor Araújo Costa, meu ilustre amigo, o ter dado a bênção de Deus a mais esta iniciativa da Sacor; e ao sr. presidente da Câmara e a todos VV. Ex.ª a honra de terem correspondido ao nosso convite. Aos sócios da Agência Central e ao sr. Alberto Pimenta Machado, concessionários deste posto, desejo felicitá-los por mais este instrumento das suas actividades.

CONCURSOS DE PRECISÃO DOS INSTRUMENTOS DE RELOJOARIA

Foram, agora, publicados na Suíça, os resultados dos concursos de precisão efectuados, em 1965, nos Observatórios de Genebra e Neuchâtel. Sempre aguardados com a maior expectativa pelos fabricantes de relojoaria, constituem uma pedra de toque para essa indústria e as principais fábricas do Mundo, às quais é facultado o concurso, rivalizaram entre si procurando bater «records» estabelecidos, ou conseguir uma boa classificação.

Estes concursos são muito complexos e abrangem várias categorias de relógios: relógios portáteis, cronómetros de Marinha, cronómetros de bordo, cronómetros de bolso e cronómetros de pulso. Além disso, por cada categoria de relógios são estabelecidos três prémios: para o melhor relógio isolado, para a melhor série de quatro ou cinco relógios e para a melhor série regulada pelo mesmo relojoeiro regulador. E isto explica porque, num mesmo concurso, a várias marcas de relógios se atribuem a conquista de lauréis. Mas, na realidade, é o resultado obtido por relógios de pulso o que mais interessa ao público em geral, por serem estes os relógios de uso corrente. Por outro lado, mais que o resultado conseguido por uma peça isolada, interessa o obtido por séries de relógios porque isto demonstra, com mais evidência, a qualidade do fabrico do que o resultado conseguido por um só relógio.

O rigor das classificações é garantido pelos técnicos que trabalham naqueles observatórios, sob o «controle» do Governo suíço.

Os resultados, agora tornados públicos, referentes a 1965, dão o «record» absoluto da série de 4 melhores cronómetros de pulso a Ómega que, além disso, teve 12 relógios classificados entre os 16 primeiros. E, até mesmo no que se refere a peças isoladas, aquela firma conseguiu colocar 8 relógios entre os 10 primeiros classificados. Este feito, aliado aos êxitos conseguidos em 1955, 1959, 1960, 1961 e 1964, anos em que a Ómega detém quatro «records», e em 1963, quando bateu os seis «records» de relógios de pulso, provam a categoria ímpar e a precisão excepcional dos cronómetros de pulso Ómega.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

PEPITAS DE OURO

(Continuação da página central)

ser explorada economicamente nas minas a céu aberto, conhecidas localmente por Três Minas, e situadas uns 5 quilómetros ao norte das Minas de Jales. Também não existem sinais de um conjunto de filões que servissem para justificar a remoção de tantas terras (John C. Allan calcula que das duas explorações maiores devem ter sido extraídos mais de 20 milhões de toneladas).

Lavras de ouro na região do Porto

John C. Allan cita ainda os numerosos trabalhos antigos, abertos numa faixa de «terreno xistoso», situada a 16 quilómetros a oeste do Porto, a qual tinha para cima de 60 quilómetros de comprimento, desde o norte de Valongo até Castelo do Paiva, segundo a descrição feita, em 1889, por Severiano Mon-

teiro e J. A. Barata. Menciona as minas de S. Pedro da Cova e de Montalto, cuja lavra continuava, naquele ano, e as de Gondomar e do Corgo, descritas em 1892 por Merriks, quando ainda estavam em actividade.

Com respeito aos trabalhos efectuados nesta área, John C. Allan escreve: «A extensão da série de trabalhos em Valongo-Banjas, abertos em quartizos tão rijos que resistiram a não menos de 1500 anos de erosão, como bem mostra a Cova do Gato, dá uma ideia do formidável somatório de trabalho executado na extracção e tratamento do minério extraído. Igualmente surpreende, baseando-nos nos trabalhos modernos executados até à data, a circunstância de os Romanos terem esgotado, parece, os altos teores mais acessíveis, se exceptuarmos uma pequena ocorrência na serra das Banjas e as minas de ouro e antimónio da serra dos Açores.»



Ainda em resultado do concurso «Conheça o Mundo com a G. E.», realizado o ano passado pela G. E. P., partiu para Itália um novo grupo de agentes daquela grande empresa. Durante a estadia de uma semana naquele país, serão visitadas as importantes fábricas da G. E. em Nápoles. O grupo foi acompanhado pelos srs. Cursio Neumann, gerente da filial no Porto, Firmo de Oliveira e Vasques de Oliveira, representantes comerciais. A organização desta viagem esteve a cargo da Casa Atlântica de Viagens, Lda.

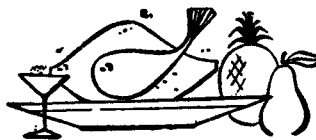
TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Schweppes
AGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOLIA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ E FIGURA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTO GERALDO DO REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

Estalagem «CAÍQUE»

Telef.: 367-584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

O JOGO BENFICA-MANCHESTER UNITED

Espera-se dos dois conjuntos um espectáculo de alto nível com futebol de primeira grandeza

(Continuação da 1.ª página)

clima emocional, daqueles de que a multidão aprecia, a despeito da angústia constituir um sofrimento que custa a suportar.

Quem ganhará?

A pergunta de todos os minutos. A preocupação que se enraizou no espírito dos adeptos dos dois clubes e em todos quantos apreciam a modalidade, independentemente da simpatia clubista.

O Benfica terá, indiscutivelmente, a amparar-lo o interesse e a ansiedade de todos os portugueses e isso não deixará de ser um estímulo a considerar. Por outro lado, o carácter decisivo do despique (esclarece-se que se o Manchester perder por uma bola de diferença os dois «onzes» terão que desempatar em Madrid no próximo dia 16) chega, por si só, para «empurrar» os jogadores das gloriosas camisolas rubras a lutarem, com entranhado vigor, pela conquista da vitória. Quicá ao nível das grandes jornadas do clube em anteriores edições da Taça dos Campeões Europeus.

A invencibilidade do Benfica no seu campo vai experimentar um sério ataque por parte do Manchester United. Disso não deve haver a mínima dúvida. A equipa orientada por Matt Busby, além de ser fortis-

simas em todos os seus sectores, possui condições suficientes para oferecer uma réplica de envergadura à formação dos lusitanos. Basta recordar o que aconteceu no jogo da 1.ª mão, por sinal um bom momento do Benfica. Nele, a classe individual dos britânicos e a interpretação de um futebol moderno, elástico nos movimentos, acutilante e perigoso nas ofensivas, puderam forjar lances de figuração técnica de alto padrão.

A potencialidade do Manchester United e a potencialidade do Benfica (agora em forma estável) podem forjar um despique de notável tecnicismo. Não faltam individualidades para lograrem esse objectivo, além das qualidades que exornam a natureza humana de cada um dos seus membros. Prevê-se, portanto,

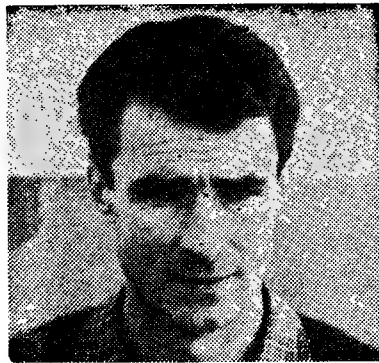
um choque de fortes vontades, de antes quebrar do que torcer.

O Manchester United não esquecerá o desaire (5-0) que o Sporting lhe propiciou em jogo da Taça dos Vencedores de Taças. E o Benfica também não esquecerá o facto de o seu adversário de hoje querer evitar a repetição daquela triste recordação.

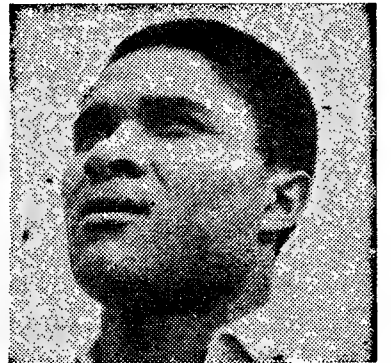
Os dois compartimentos defensivos terão uma palavra especial a dizer, mas tudo dependerá da eficiência dos avançados. Sem eles, os golos não surgem. E não havendo golos, tudo está perdido. Isto, claro, em relação ao Benfica.

Aguardemos, pois, a «explosão» característica do Benfica. Há-de ouvir, forçosamente. E' essa a nossa esperança.

FERNANDO SOROMENHO



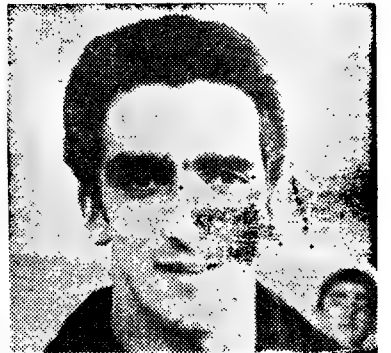
COSTA PEREIRA



EUSÉBIO



COLUNA



TORRES



SIMÕES

Denis Law em dúvida ? Bela Guttman viu o treino dos ingleses

A presença dos cotados jogadores do Manchester United levou ao Estádio da Luz, além de todos os que pela natureza das suas missões ali tiveram de se deslocar, um bom número de curiosos.

Entre estes apareceu, também, Bela Guttman, que foi a meio do campo abraçar Mat Burby que de gabardina sobre os ombros observava os movimentos dos seus jogadores.

Estes tinham feito uma longa sessão de ginástica e estavam nesse momento divididos em pequenos grupos. A um topo do campo, Brennan, Dunne e Cantwell trocavam a bola em pontapés compridos. Mais para o meio, os dois «beatles», Best e Fitzpatrick, um moreno e outro loiro, auxiliados por Jack Compton, treinador, chutavam bolas para o guarda-redes suplente Garkell.

Já no meio campo sul, Charlton, Law e Herd trocavam a bola enquanto que no outro canto Gregg, rodeado por Foulkes, Sadler e Aston, defendia as bolas que lhe chutavam.

Mais junto à baliza, Crerand, Stiles e Connolly trocavam a bola, em passes bem medidos.

Pouco depois os «grupinhos» desfizeram-se e cada um dos guarda-redes ficou na sua baliza a ser «bombardeado» por dois grupos de jogadores. Contra Garkell rematavam Best, Fitzpatrick, Brennan, Dunne, Cantwell, Connolly e Laddler. A baliza de Gregg chutavam Law, Charlton, Herd, Arton, Foulkes, Stiles e Crerand.

Matt Burby aproximou-se da linha lateral e um confrade inglês, do «Manchester Evening News», perguntou-lhe por Law. Burby respondeu, rápido:

— Deve jogar!

Ficou-nos no espírito a ideia de que algo haveria e procurámos saber, depois do nosso colega ter trocado mais umas palavras com Burby. Enquanto este dava a formação da equipa a um colega português, o jornalista de Manchester disse-nos:

— Creio que Law não jogará. E' mesmo a única dúvida da equipa

**GEORGE BEST
e FITZPATRICK
dois «beatles»,
um moreno
e outro loiro**

de Burby, mas ele diz que sim... Sei que estava magoado, mas talvez tenha recuperado.

A informação do nosso camarada manchesteriano não nos esclareceu, pois a verdade é que Matt Burby deu a seguinte linha:

GREGG; BRENNAN e DUNNE; CRERAND, FOULKES e STILES; BEST, LAW, CHARLTON, HERD e CONNELLY.

Quer dizer, em relação ao onze

que venceu, por 3-2, Cannitwell deu o seu lugar a Dunne que transitou da direita para a esquerda.

«Vai ser um grande jogo»

— disse Matt Busby

O treino, entretanto, acabara e Burby perguntou a Guttman se os rapazes do Benfica estavam bons. O treinador do Benfica disse estar tudo «O. K.».

Burby afirmou, convicto:

— Então vai ser um grande jogo!

Excelentes, o piso

e a iluminação

Quando pedimos ao treinador do Manchester a sua opinião sobre o relvado e a iluminação, a sua face abriu-se num sorriso e declarou:

— Excelentes!

Voltando-se para Guttman disse:

— Vocês têm um tempo formidável, hoje esteve um «glorious day».

Guttman sorriu e retorquiu:

— Não fazemos mais do que retribuir o que nos fizeram. Receberam-nos com bom tempo em Manchester, nós aqui fazemos o mesmo.

Burby, então, interrogou:

— Vão, então, retribuir tudo o que lhes oferecemos?

Guttman, piscando o olho ao jornalista inglês, retorquiu:

— Sim, tudo... Podemos até ser mais generosos.

Ambos riram com o segundo sentido da resposta e afastou-se a chamamento do presidente do Manchester.

Charlton, Gregg e Stiles consideraram o relvado excelente e Stiles afirmou a sua opinião numa só palavra: «Lovely».

Na cabina havia uma mesa com uma colação ligeira, chá, leite e um frigorífico cheio de cervejas e laranjadas para os jogadores.

Enquanto se vestiam e comiam um numeroso grupo de jovens esperava a saída dos jogadores britânicos para a obtenção de autógrafos.

O BENFICA NUNCA PERDEU NO ESTÁDIO DA LUZ

O Benfica está longe de ser um novato na mais importante competição do futebol europeu — a Taça dos Campeões.

A sua presença na edição que decorre é a 7.ª e os «encarnados» tiveram já de disputar no seu campo 19 encontros, que lhe proporcionaram um empate e dezolito vitórias.

E' oportuno recordar os resultados feitos, nesta carreira brilhante que tem atestado o valor do campeão de Portugal, tornando-o temido e respeitado por quantas equipas têm de deslocar-se ao seu Estádio da Luz.

El-la:

1957-58

Sevilha 0-0

1960-61

Hearts 3-0

Ujpest 6-2

Aarhus 3-1

Rapid 3-0

1961-62

Austria 5-1

Nürnberg 6-0

Tottenham 3-1

1962-63

Norrokoping 5-1

Dukla 2-1

Feijnoord 3-1

1963-64

Distillery 5-0

Borussia 2-1

1964-65

Aris 5-1

La Chaux de Fonds 5-0

Real Madrid 5-1

Vasas Gyor 4-0

1965-66

Dudelage 10-0

Levski 3-2



Os ingleses do Manchester United no treino de ontem, no Estádio da Luz



Bobby Charlton, apontado como o melhor jogador da actualidade, é um dos sustentáculos do Manchester United

CAVÉM: EM VEZ DE BARBA UM BIGODE CINÉFILO

Cavém é um supersticioso (quem o não é) e, em matéria de futebol, quando o Benfica está em causa, especialmente nos torneios europeus, evidencia a sua fé com a utilização dos seus dotes capilares.

Desta vez, porém, não deixou crescer a barba. Limitou-se ao bigode, ao estilo cinematográfico sul-americano. Havendo uma diferença, uma coisa ficou inalterável: a fé. Na vitória do «glorioso», claro.

Espírito sossegado e alimentação ligeira

As equipas de futebol em vésperas de um jogo, independentemente da sua importância, são como cópias tiradas a papel químico. Isto é, revelam aspectos idênticos, tanto na conduta dos atletas como nos cuidados que lhes são dispensados, principalmente no que se refere a condições propícias ao sossego e ao problema da alimentação.

Um jogador de futebol, no caso do Benfica e do Manchester United, é um profissional habituado a regimes que não permitem certos excessos burgueses quando o organismo sente os efeitos de férias.

Em Vale de Lobos, por exemplo, os representantes do Benfica, sob a vigilância do zeloso e eficiente Fernando Caiado, até à hora do jogo observaram aquele equilíbrio que é próprio de profissionais da bola e de atletas que sabem ser responsáveis. O jogo de hoje à noite começou a ser disputado no estádio.

O MANCHESTER GOZOU O SOL DO ESTORIL

Depois do dia de trabalho de ontem, os jogadores do Manchester United recolheram cedo aos seus quartos, após terem permanecido no hotel em amena cavaqueira em que intervieram vários jornalistas britânicos.

Hoje, Best, Law, Charlton e Companhia permaneceram na ca-

ma até tarde. Quase todos tomaram o pequeno almoço nos quartos, cujas janelas se abriram logo para receberem o morno sol do Estoril nesta manhã de revêrbos primaveris.

Depois, autorizados por Matt Busby os representantes do Manchester deram um passeio pelas imediações do hotel, indo ao parque fronteiro ou até à linha de caminho de ferro para dali admirarem o mar. Alguns tiveram a tentação de mergulhar nas salinas onde. «Lovely» — diziam, extasiados com a deslumbrante panorâmica.

Os dirigentes resolveram anular as cerimónias previstas no programa social elaborado pelo Benfica. Motivo: os jogadores precisam de ser estimulados com a presença dos directores.

O jantar, isto é, uma refeição leve, será às 18 horas. Uma hora depois, no autocarro do Benfica, irão para a Luz.

Todos os manchesterianos reflectiam um semblante sério. De grande tensão emocional.

Lisboa domina Madrid e Belgrado

A 2.ª mão dos quartos de final, com o Benfica-Manchester a dominar, não se limita hoje a este encontro. A jornada deve, até, ser decisiva para o apuramento total dos semifinalistas, dos quais, por ora, só é conhecido o Inter, de Milão, que, por sinal, é o detentor do título de campeão europeu.

Na vizinha Espanha, mais concretamente, em Madrid, o Real Madrid enfrenta o campeão da Bélgica, o conhecido Anderlecht (vencedor na 1.ª mão, por 1-0) e em Belgrado, o campeão da Jugoslávia, o Partizan, medirá forças com o Sparta, de Praga (que, há oito dias, venceu por 4-1).

Claro que o desafio de Madrid se reveste de um interesse que o outro não desperta.



George Best tem cabelo a mais e valor condizente...

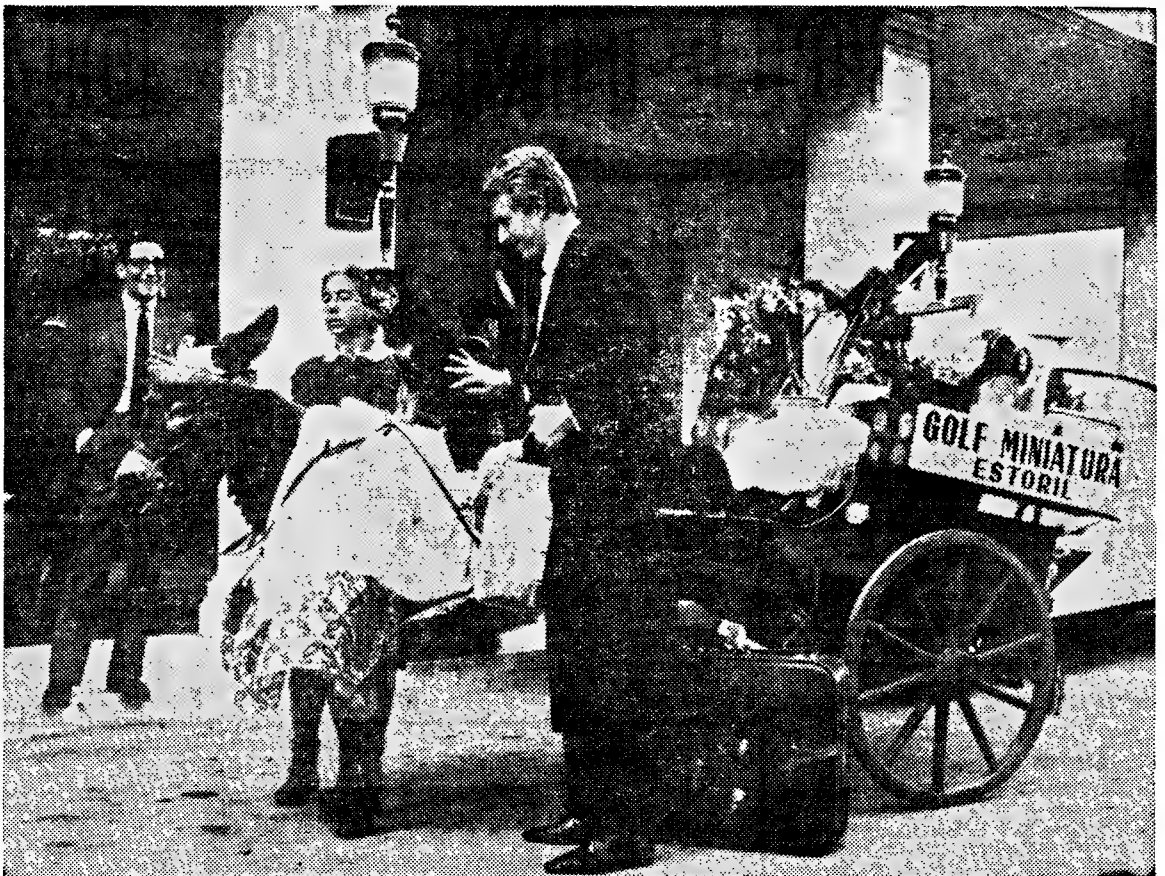
Anselmo Fernandez de novo orientador de futebol — desta vez na C. U. F.

O comportamento da equipa de futebol do Desportivo da C. U. F., nas últimas semanas, não tem sido de molde a deixar satisfeitos os dirigentes e adeptos do clube. Não surpreende, por isso, que a direcção da simpática colectividade esteja atenta ao problema, e dele se tenha ocupado devotadamente, como consta do seguinte comunicado:

«A direcção do G. D. da C. U. F., analisando a actuação da sua equipa de futebol, resolveu convidar o sr. arquitecto Anselmo Fernandez, para orientar tecnicamente a sua secção de futebol, o qual, inicialmente, declinou o convite.

Depois de muito insistir, e levado unicamente pelo desejo de ser útil e prestável a quem o procura, o sr. arquitecto Anselmo Fernandez, amável e desportivamente, aceitou, pondo, no entanto, como condição indiscutível, que o seu trabalho se iniciasse só após a eliminação da Taça de Portugal, com o Sporting Clube de Portugal.

O treinador João Mário da Silva Jordão, correspondendo aos desejos manifestados pelo sr. arquitecto Anselmo Fernandez e pela direcção do G. D. da C. U. F., aceitou trabalhar como adjunto, continuando, portanto, a prestar a sua colaboração como treinador das equipas principais.»



Denis Law, brincalhão, contempla o burrico de chapéu de palha

EM VALE DE LOBOS SERENIDADE ABSOLUTA

Tudo a postos em Vale de Lobos. Nenhuma perturbação. Antes a conquista de força moral e de vigorosa mentalidade para serem enfrentadas as dificuldades de hoje à noite.

Durante a permanência no aprazível local, os jogadores do Benfica seguiram um regime que se resumiu ao seguinte:

— Pequeno almoço entre as 8 e 8 e 30.

— Treinos, na Luz.

— Refeições leves, muito controladas. Os respectivos «menus» eram dados na véspera, à gerência do hotel. Regra geral, constavam de um prato de peixe e outro de carne. Proibidas as repetições.

Quanto a bebidas um copo de vinho em relação a cada prato. Nada mais. Os abstémios consumiram laranjadas ou sumos de frutas.

— Passeio para desentorpecimento muscular. A chamada, na gíria futebolística, «volta higiénica». Uma tradição.

Hoje, o programa, foi o seguinte:

— Pequeno almoço. A maioria tomou-o nos quartos. Só Costa Pereira e Ferreira Pinto o fizeram na sala de jantar.

— As 11 horas, um passeio, a passo lento. Antes, nas vizinhanças do hotel, Costa Pereira e Torres entreteveram-se a dar uns trinchos com uma espingarda de pressão de ar. Isto é, foram aos

pardais. O chefe de mesa comentou: «Já temos um petisco especial. Se fosse consentido...».

— Almoço, às 12 e 30. Ementa sem nada de particular.

— Passeio curto.

— Repouso.

— Saída em autocarro para uma volta por parte de circuito turístico de Sintra e Cascais. Objectivo: respirar as brisas marítimas e campesinas.

— Jantar, às 17 e 45. Apenas canja e um pequeno bife.

— Partida para o Estádio da Luz, às 19 e 45.

Ontem, à noite, Bella Guttmann, Gastão Silva, José Louro e o coronel José Catela jantaram com os jogadores. Também esteve, no hotel, o jornalista Max Orbin que é portador da «bola de ouro», troféu para ser entregue a Eusébio por

ter sido designado como o melhor jogador da Europa em 1965.

Bella Guttmann, em sala privada, deu a prelecção técnica meia hora depois do jantar de hoje. Isto é, da canja e do pequeno bife. O «apetite» será satisfeito no jogo...

O «NACIONAL» DE ESPANHA

EM MARÉ ALTA DE ENTUSIASMO

MADRID, 9 — (A. N. I.) — No futebol tudo é possível, até mesmo que, no próximo domingo, o Atlético de Bilbao alcance uma vitória sobre o Real Madrid, na própria capital espanhola, o que daria o campeonato aos «colchoneros», assim como é possível perder o Atlético de Madrid em Valência, dando o campeonato ao Real.

Estas são as cogitações máximas a que se entregam os apaixonados do futebol. Os dois maiores do futebol espanhol têm, entre si, apenas, um ponto de diferença: Real, 37; Atlético de Madrid, 36.

Entretanto, no fim da tabela, desenrola-se um drama — o da baixa de División — de que são comparsas o Espanhol, o Sabadell, o Málaga e o Sevilha, com vinte e um pontos cada, e o Maiorca e o Bétis, com 19.

Basílio dos Santos venceu a Volta a Portugal

Foi ontem a noite afixada na sede do Clube 100 á Hora, a classificação final da XVII Volta a Portugal em Automóvel, iniciada por 25 equipas e concluída apenas por 10, as quais ficaram assim ordenadas: 1.º Basílio dos Santos-Jocames (Benfica), 65 pontos de penalização; 2.º Américo Nunes-Evaristo Saraiva (ind.), 66; 3.º César Torres-Pereira Gomez (Arte e Sport), 81; 4.º Carlos Faustino-Eugenio Baptista (100 á Hora), 169; 5.º Burnay Bastos-Heitor de Moraes (Arte e Sport), 201; 6.º Pires Antunes-Jorge Nascimento (100 á Hora), 276; 7.º José Albino-João Soromenho (ind.), 483; 8.º Xixaro-João Soromenho (100 á Hora), 483; 9.º Albuquerque de Carvalho-Luis Lickford (Académico F. C.), 487; 10.º Clemente Silva-Vasco Pinto (Arte e Sport), 1012.

Por equipas: 1.º 100 á Hora; 2.º Arte e Sport.

Fernando Caiado confia no brio e na classe dos jogadores do Benfica

O treinador-adjunto dos «encarnados» confiou ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

«Pelo que sei do Manchester, o jogo de hoje vai ser extremamente difícil para nós. O Benfica vai, no entanto, tentar tornar o obstáculo. Para isso, porém, terá que jogar de modo idêntico ao de determinadas «quartas-feiras europeias» na Luz. Eu, sinceramente, confio no brio dos jogadores. E na classe que possuem.

O nosso prognóstico do Totobola

Portimonense-Benfica	2
Barreirense-Leixões	2
Sporting-C. U. F.	1
S. L. Olivais-Odivelas	1
Alverca-Vilafranquense	1
Amarante-Aves	1
Ermesinde-Avintes	2
Amora-Ginásio do Sul	2
Estarreja-Alba	2
Pontevedra-Espanhol	X
Valência-A. Madrid	2
Bétis-Saragoça	1
Maiorca-Sevilha	1

A ginástica moderna e os seus benefícios

Promovida pela Federação Portuguesa de Ginástica, realizou-se, ontem, à noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, a primeira sessão de informação sobre ginástica moderna, orientada pelos professores de educação física Antónia Mariano, Jenny Candelas e Dâmaso Rodrigues, observadores, enviados pela F. P. G., ao II «Mundial» de ginástica moderna.

O dr. Raul Caldeira, presidente da Federação, proferiu algumas palavras alusivas à importância desta e das sessões seguintes, em que serão divulgados os princípios fundamentais da ginástica moderna.

Referiu o interesse patenteado e a intensificar-se mais ainda por todos os que se dedicam ao ensino e expansão das práticas ginásticas, augurando o melhor êxito destas sessões ou colóquios que, possivelmente, virão a redundar em cursos.

Seguidamente, a professora D. Antónia Mariano definiu e explicou o que é a ginástica moderna: — «um alargamento e aperfeiçoamento da ginástica rítmica praticada

individualmente ou em grupo, e que, baseada em certas regras, pode redundar em competição, neste caso, individual».

Salientou o interesse pela modalidade (12 países competiram nos «Mundiais» de Praga) e os benefícios físicos que da sua prática advêm para a mulher. Desporto feminino, por excelência.

Sobre a organização técnica, colóquios e conclusões, prestaram esclarecimentos, respectivamente, os professores Jenny Candelas e Dâmaso Rodrigues.

Em complemento, foram exibidos filmes alusivos a treinos individuais e colectivos das concorrentes e, bem assim, do sarau de encerramento do importante certame, em que competiram 32 ginastas, em representação de 12 países.

A próxima sessão realizar-se-á no dia 15, seguindo-se-lhe outras, no intuito de concretizar a feliz iniciativa dos dirigentes federativos em expandir esta aliciante modalidade da educação física.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de jazz; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Ambo; 20 e 10: Fados, por Alice Maia e Loubet Bravo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Matthias Sandorf»; 21 e 40: Relatório directo do desafio de futebol Benfica-Manchester, a contar para a Taça dos Campeões Europeus; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música coral sinfónica; 17: Interrupção; 18: Música do século XX; 19 e 2: Escritores perante a música; 19 e 30: Recital, pelo duo de flauta e cravo; 19 e 53: Canções pelo tenor Jussi Björling; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonatas», de Debussy; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: Música de piano; 22 e 30: Música coral sinfónica; 0: Música de arco; 0 e 15: O poema sinfónico «Assim Falou Zarathustra»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO LUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Na Munda aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbaliac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Coeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — As 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é véspera...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes da sua simpatia; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquinha do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes da sua simpatia; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquinha do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

xoto 2-B (724941) * Onilde. Av. João XXI. 13-A (726848)

ARRIOIS — Oriental de Lisboa. R de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno 36-B-C (710716) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres Av. Luís Blvar, 69-71 (41213) * Cardelira Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves. Ld.ª R do Rosa 16-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B ó R Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutica, R das Portas de St. Antão, 88 (321211) * Unife R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porteira, R Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld.ª R Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filha, R do Gravato 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto dos Baisares de Baixa, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFANIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St. António ó Estrela, 26-98 (665196) * S. A. E Silva, Filhos, R de S. João do Mato, 16 (661010)

GRAÇA — Arnal, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Maria, Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350)

OLIVAS — Simão, Av Entre Aeroportos, R D1, 16-A (388581)

PALHAVA — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zonal, R Marais Soares, 56-C (841708)

PICHEIRA — Mariuz, Calç da Picheira, 140-B (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773128)

S. BENTO — Silva Santos, R da escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R dos Poais de S. Bento, 13 (663573)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Ld.ª R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

AGUA, GAS e ELÉTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhia Reunidas. 537021 * Gasclida. 538821 * Gasclida (dom e feriados). 382069

POLÍCIA e G. N. K. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítima. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões orais e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 12101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Poço) 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

sa em maior imposto quando, contra todas as regras e princípios, tem maior despesa e menor rendimento, isto é, maior desequilíbrio económico.»

Pede-se a extinção dos caminhos municipais

O orador diz, ainda, que o regime em vigor é impopular e desumano, além de impolítico, pois criou e mantém milhares de descontentes. Termina pedindo a extinção dos caminhos municipais e sua substituição por estradas, declarando:

«Hoje, se estabelecermos uma comparação entre o trânsito de veículos automóveis existente há vinte anos e o actual, verificamos que este aumentou duma forma assustadora, podendo até concluir-se que o tráfego presentemente comporta-se por qualquer caminho municipal, pouco difere do que naquela época utilizava as estradas nacionais e é, sem dúvida, superior ao que então se verificava nas estradas municipais.

Após estas breves considerações, eu não tenho a menor relutância em afirmar que a maioria dos caminhos municipais actualmente existentes, senão a sua totalidade, comporta um tráfego tal, que, justificaria plenamente a adopção de características idênticas às que se encontram fixadas para as rodovias da categoria imediatamente superior.

Portanto, bom seria que o Governo procedesse á revisão do assunto, procurando estabelecer normas precisas, para que, no futuro, todas as povoações fossem servidas não por caminhos municipais, mas por estradas municipais, sendo, para o efeito, extinta no Plano Rodoviário a primeira das citadas categorias, e, bem assim, convenientemente revogada a respectiva legislação.»

Estão inscritos para intervir no debate sobre a política habitacional no Ultramar os srs. dr. Neto de Miranda, de Angola; dr. Castro Salazar, de S. Tomé e Príncipe, e comandante Gabriel Teixeira, de Lisboa.

NOVOS HOTÉIS

Por despacho do Presidente do Conselho, foram reconhecidos a favor do sr. Luís de Melo Rego ou de uma sociedade a constituir, administrada pelo requerente, os direitos e deveres emergentes da declaração de utilidade turística do Hotel Príncipe, em Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pitcha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 15, Língua e História Pátria; 17 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21, «Noite de Teatro» («Quando o Mar Galgou a Terra», original de Armando Corte-Rodrigues. Adaptação de Maria Vargas. Interpretação de Emílio Correia, Irene Cruz e João Lourenço. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Herlander Peyroteo); 23 e 5, TV Mundo; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); Meditação; e 0 e 5, Fecho.

timas notícias); Meditação; e 0 e 5, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 15, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21, «Noite de Teatro» («Quando o Mar Galgou a Terra», original de Armando Corte-Rodrigues. Adaptação de Maria Vargas. Interpretação de Emílio Correia, Irene Cruz e João Lourenço. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Herlander Peyroteo); 23 e 5, TV Mundo; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Papel do estado	Efex	Compra	Venda
Com. 4 3/4 % 1. 10 ..	682\$00	682\$00	683\$00
Com. 5 % 1. 10 ..	740\$00	740\$00	741\$00
Com. 3 1/2 % 1. 10 ..	840\$00	840\$00	850\$00
Centenários 4 1/2 % 1940 ..	1.965\$00	1.963\$00	1.968\$00
Ob. tes. 4 1/2 % 1942 ..	—	1.015\$00	—
Ob. tes. 4 1/2 % 1943 ..	—	1.008\$00	—
Ob. tes. 4 1/2 % 1944 ..	—	1.015\$00	—
Externo 1.ª série ..	1.245\$00	1.245\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car. ..	1.270\$00	1.265\$00	1.275\$00
Externo 2.ª série ..	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car. ..	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série ..	—	1.302\$00	1.310\$00
Externo 3.ª série car. ..	1.360\$00	1.355\$00	1.370\$00
Caut. 3.ª série s/l ..	301\$00	301\$00	305\$00

Obrigações	Efex	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 % ..	—	—	505\$00
Norte de Portugal 5 % ..	102\$50	102\$50	103\$00
Gas. Elect. 3 3/4 % ..	—	940\$00	940\$00
Gas. Elect. 4 % ..	920\$00	915\$00	930\$00
Gas. Elect. 4 1/2 % ..	—	945\$00	950\$00
Gas. Elect. 5 % ..	985\$00	—	990\$00
U. E. P. 3 3/4 % ..	—	87\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ..	—	80\$00	91\$00
U. E. P. 4 % 1948 ..	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ..	—	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	95\$00	94\$50	95\$00
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro ..	—	—	—
H. E. S. Estrela ..	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ..	—	—	—
Metropolitano ..	—	1.009\$00	1.011\$00

Acções	Efex	Compra	Venda
Totta Aliança c/d ..	5.300\$00	5.200\$00	5.400\$00
Alentejo ..	—	710\$00	—
Angola ..	—	1.350\$00	1.400\$00
Espírito Santo ..	—	10.350\$00	10.500\$00
Lisboa & Açores ..	4.000\$00	3.950\$00	4.100\$00
Portugal ..	2.070\$00	2.070\$00	2.080\$00
Ultramarina ..	1.010\$00	1.005\$00	1.015\$00
Agricultura ..	—	—	—
Crédito Predial ..	1.245\$00	1.235\$00	1.245\$00
P. Atlântico ..	—	6.100\$00	—

Seguros	Efex	Compra	Venda
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	345\$00	343\$00	350\$00
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
Soberana ..	—	—	—

C.º Ultramarinas	Efex	Compra	Venda
Ag Casseque ..	640\$00	636\$00	645\$00
Ag das Neves ..	—	—	—
Agricultura Colonial ..	—	840\$00	860\$00
Agúcar de Angola ..	—	—	—
Boror ..	—	—	—
Cabinda ..	—	—	—
Cadã ..	—	1.680\$00	1.720\$00
Col do Buzi ..	69\$00	68\$50	69\$50
Ilha do Príncipe ..	—	—	—
Incómatti ..	—	—	—
Moçambique ..	55\$00	54\$00	56\$00
Zambézia ..	45\$00	44\$50	45\$00
Diamantes ..	—	—	—

Como - diversas	Efex	Compra	Venda
Cimentos Ieja ..	2.000\$00	1.700\$00	2.000\$00
Cimentos Leiria ..	1.600\$00	1.500\$00	1.600\$00
Industrial Aliança ..	—	1.205\$00	—
Portugal e Colónias ..	—	1.005\$00	1.050\$00
Nac de Navegação ..	—	575\$00	580\$00
Col de Navegação ..	580\$00	575\$00	580\$00
Port de Celulose ..	4.800\$00	4.750\$00	4.820\$00
Port de Pesca ..	—	265\$00	266\$00
Port de Tabacos ..	265\$00	264\$00	266\$00
Tabacos de Portugal ..	870\$00	870\$00	900\$00
Petroquímica ..	3.700\$00	3.680\$00	3.720\$00
Termoelectrica ..	1.715\$00	1.710\$00	1.720\$00
Sacor ..	5.350\$00	5.350\$00	5.400\$00

Agua Electricidade e Gas	Efex	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934 ..	—	575\$00	585\$00
Agua Lisboa 1936 ..	—	510\$00	—
Elect das Beiras ..	1.930\$00	1.925\$00	1.935\$00
Gas e Electricidade ..	502\$50	502\$00	502\$50
H. Alto Alentejo ..	262\$00	260\$00	263\$00
H. E. Cávado ..	—	1.290\$00	—
H. E. Zêzere ..	1.410\$00	1.405\$00	1.415\$00
Nac de Electricidade ..	1.720\$00	1.720\$00	1.725\$00
União Electrica Port. ..	260\$00	260\$00	265\$00
H. Douro ..	—	—	—
H. E. S. ..	—	—	—
F. Invest Atlântico ..	—	158\$50	163\$20

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ..	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco ..	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28\$35	28\$65
Dólares de 5 e 1000 ..	28\$55	28\$85
Argentina — Peso ..	1\$10	1\$15
Austria — Shilling ..	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco ..	5\$6	5\$8
Brasil — Cruzeiro ..	501,1	501,6
Canadá — Dolar ..	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa ..	4\$07	4\$27
Espanha — Peseta ..	\$47,2	\$48,2
Congo — Franco ..	\$06	\$08
França — Franco ..	5\$77	5\$92
Holanda — Florim ..	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra ..	79\$50	81\$00
Itália — Lira ..	\$04,52	\$04,67
Marrocos — Dirham ..	4\$50	5\$00
Noruega — Coroa ..	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa ..	5\$40	5\$70
Suiza — Franco ..	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ..	28\$500	29\$500
Inglater (Libra) ..	28\$500	29\$500
Portugal — barra fino ..	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Vista, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 273012).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Junta da Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moltense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higienos — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — P. da Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Parva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel. 21270).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADEIRA — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabell — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Estefania — R. Helder Salgado, 26 (Tel. 980

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

«Matrimónio à Italiana» — no Império



Telef. 5 05 95

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 9.ª SEMANA Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)

NÃO INCOMODE «DO NOT DISTURB»

com Doris Day — Rod Taylor

QUINZENA BRIGITTE BARDOT HOJE (Adultos) As 18.30 h.

UMA PARISIENSE

Dia 11 (Adultos)

BABETTE VAI A GUERRA



Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação

O MUNDO

DE HENRY ORIENT

com Peter Sellers e Paula Prentiss



Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gêmeas Pili e Mili

WHISKY E VODKA

Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados Eastmancolor (M. 12 anos)



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30 2.ª SEMANA O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)

O OPORTUNISTA



Telef. 32 63 05

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA TRIUNFAL 10.ª SEMANA com

CANTINFLAS, O BOM PASTOR

a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico Eastmancolor — (M. 12 anos)



Telef. 32 25 29

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA

DORIS DAY e ROD TAYLOR O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...

NÃO INCOMODE

«DO NOT DISTURB»

Cinemascope e Cor de Luxe



Telef. 471 63

As 15.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA TRIUNFAL

de enches com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor

DESERTO VERMELHO

Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris



Telef. 61 03 75

As 21.30 (M. 17 anos)

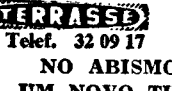
A TENTACÃO DO DINHEIRO com Glenn Ford e Rita Hayworth



Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)

AMOR EM LAS VEGAS O COLOSSO DE RODES



Telef. 32 09 17

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

NO ABISMO DO MEDO UM NOVO TIPO DE AMOR



Telef. 32 71 72

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

O ESPIÃO

QUE SAIU DO FRIO

com Richard Burton e Claire Bloom



Telef. 55 51 34

As 21.30 ESTREIA (Adultos)

Sophia Loren e Marcello Mastroianni no laureado filme de Vittorio de Sica

MATRIMÓNIO À ITALIANA



Telef. 55 51 34

As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (Adultos)

O sensacional filme de Hitchcock

CONFESSO



Telef. 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Uma comédia musical deslumbrante de cor

A HERANÇA

com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann



Telef. 72 77 78

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA de enorme êxito

Fernandel e Gino Cervi

no melhor filme da famosa série inspirada nos romances de G. Guescini

DOM CAMILO NA RUSSIA

Um espectáculo de franca gargalhada!



Telef. 76 30 80

As 15.45 e 21.45 (Adultos)

Empolgante! Excepcional!

O ESPIÃO

QUE SAIU DO FRIO

com Richard Burton e Claire Bloom



Telef. 4 85 60

As 21 horas (Adultos)

O GAÚCHO D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS



FEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos). VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Seis personagens à procura de um autor» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «A espada do herói» (12 anos).

CINEARTE — As 15 e 21: «Fogo á vontade» (17 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21: «Dois e dois igual a seis» (17 anos).

ARCO-IRIS — «Dossier secreto 1413» (17 anos).

JARDIM CINEMA — As 15 e 21: «Zorba, o Grego».

OLIMPIA — As 14 e 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos).

PARIS — As 15 e 21: «Ensina-me a amar» (17 anos).

SALÃO LISBOA — «Herança selvagem» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Não há caviar para Olga» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «As pupilas do Sr. Reitor» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «O rei do lago» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21 e 15: «A ambiciosa» e «A infame» (17 anos).

BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «A visita» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Murituri» (17 anos).



O MELHOR FECHO

DE CORRER NYLON

Convide Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

As onze pessoas que irão a Londres ficarão alojadas no hotel Clifton-Ford

(Continuação da 1.ª página)

pergunta, o que significa ter-se atingido a metade do concurso. Como as anteriores, não será trabalhosa a tarefa de se dar a resposta correcta. Incluindo para os que não seguem, minuciosamente, os acontecimentos desportivos, aos quais é dedicada a explicação que, diariamente, acompanha o cupão.

Lista dos prémios

- 1.ª — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 2.ª — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 3.ª — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 4.ª a 9.ª — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- 1 jogo que decide o 3.º e 4.º lugares
- 1 jogo da Final



Coreia do Norte

(8 milhões de habitantes)

Será estreante no «Mundial». Possui 250 000 futebolistas para 7000 clubes, rigorosamente intérpretes do amadorismo.

O treinador é um oficial do Exército: Myung Re Hyun. O extremo-esquerdo, Kim Seung Il, é o jogador mais categorizado.

Espanha

(30 milhões de habitantes)

Três presenças (1934, 1950 e 1962), tendo sido o 4.º classificado em 1950, no Brasil. Tem 3900 profissionais, num total de 52 000 jogadores, repartidos por 2700 clubes. Seleccionador-treinador: José Villalonga. Dos seus jogadores, Luís Suarez, ao serviço do Inter, é o melhor.

França

(48 milhões de habitantes)

Cinco presenças no «Mundial»: 1930, 1934, 1938, 1954 e 1958. A melhor classificação: 3.º lugar (1958). 500 000 jogadores, dos quais 600 são profissionais.

Seleccionador-treinador: Henri Guérin, antigo internacional. Jogadores de craveira média, com realce para Gondet.

O nosso propósito é, pois, facilitar e não complicar.

Os «onze convidados» ficarão hospedados no hotel Clifton-Ford, de Londres

As onze pessoas que irão a Londres, graças ao «Convide Schweppes», ficarão alojadas no Hotel Clifton-Ford, um estabelecimento de primeira categoria, situado nas proximidades de Oxford Street, Regent Street e Mayfair, no centro da cidade.

Apesar dos seus duzentos quartos, não se ouve, no Clifton-Ford, aquele barulho estonteante característico dos grandes hotéis. Moderno, de ponta a ponta, o hotel preferido pelo concurso do «Diário de Lisboa» foi projectado de forma a criar uma atmosfera tran-

tável e atraente. Todos têm uma unidade de «contrôle» de temperatura, que pode ser ajustada conforme os gostos do hóspede, o que, dada a instabilidade do clima londrino, representa uma enorme vantagem. Além disso, os quartos dispõem de rádio, com quatro canais emissores á escolha, desde as 8 da manhã até à meia-noite, podendo também ser instalado um receptor de televisão. Máquinas de barbear e máquinas de escrever também existem, no Hotel Clifton-Ford, para serviço dos hóspedes, em condições de aluguer acessível.

Em suma, um serviço moderno, num hotel moderno, onde os concorrentes do concurso «Convide Schweppes», que o sortelo distinguir, se sentirão maravilhosamente instalados.



Um aspecto do Regent's Park

quila e agradável e é extremamente apreciado pela sua magnífica situação.

Com um ótimo restaurante, muito procurado por homens de negócios, industriais, médicos, advogados e engenheiros daquela zona, é um dos poucos hotéis em que os hóspedes «gostam» de comer no hotel.

Os quartos têm, na sua maioria, casa de banho própria e estão decorados num estilo muito confor-

LONDRES

A-Z

CLARENCE HOUSE: foi construída em 1825 para o duque de Clarence, que mais tarde veio a ser o rei Ricardo IV. Foi a residência oficial da rainha Isabel II (e do duque de Edimburgo) até à sua subida ao trono e é agora a morada da rainha mãe. É uma mansão despretenciosa, no lado poente dos edifícios que rodeiam St. James Palace.

Correio dos concorrentes

VITOR REIS (Porto) — Sim, só depois de publicadas as 20 perguntas os cupões serão recebidos pelo «Diário de Lisboa». Directamente ou pelo correio.

A PERGUNTA DE HOJE

Em relação á pergunta de hoje «O jogo de abertura e o jogo da final do «Mundial» de futebol em que estádios se disputarão?» Várias ajudas podem ser dadas.

Uma, por exemplo, afigura-se-nos suficiente: o jogo de abertura e o jogo da final efectuar-se-ão em Londres e, nesta cidade, encontram-se os estádios de White City e Wembley.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convide Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

O JOGO DE ABERTURA E O JOGO DA FINAL DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL EM QUE ESTÁDIOS SE DISPUTARÃO?

10

White City e Wembley ☐

Old Trafford e Villa Park ☐

Roker Park e Hillsborough ☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

A cidade de Bragança

agradeceu ao ministro do Exército a criação de um Centro Militar

Uma comissão das forças vivas de Bragança, acompanhada do governador civil do distrito e de outras individualidades, foi recebida hoje, ao princípio da tarde, pelo ministro do Exército, a quem foi agradecer a decisão de se instalar, naquela cidade, um Centro de Instrução Militar, que ficará no antigo quartel, que está a ser adaptado para o efeito.

Além das autoridades brigantinas, estiveram presentes muitas personalidades naturais da região, entre elas os srs. conselheiro Trigo de Negreiros, prof. Adriano Moreira, almirantes Sarmento Rodrigues e Joaquim José Teixeira, general

Aníbal Vaz, brigadeiro Adriano Pires, eng.º Cavaleiro Ferreira e deputados conselheiro Aguedo de Oliveira, coronel Augusto Machado e, drs. Gonçalves Rapazote, Martinho Vaz Pires e Irondino Fernandes, bem como o presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes em Lisboa.

Em nome da representação, usou da palavra o sr. Adriano Augusto Pires, presidente da Câmara Municipal de Bragança, que exprimiu o regozijo da cidade pela instalação da nova unidade e solicitou a sua rápida entrada em funcionamento, afirmando ser desejo das autoridades que a sua inauguração se enquadre nos actos comemorativos do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e seja assinalada por grandes manifestações populares.

O ministro, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que estava acompanhado do subsecretário de Estado da sua pasta, disse ser-lhe grato receber tão qualificada representação de Bragança, que quisera manifestar ao Governo a maneira como a população brigantina recebera a notícia de recuperar, de certa maneira, a unidade da sua terra com tantas tradições militares. No entanto, não eram devidos quaisquer agradecimentos, pois a decisão de se dotar a capital transmontana com o novo Centro de Instrução se baseou nas necessidades imperiosas do Exército em face das circunstâncias do momento.

O sr. coronel Luz Cunha fez várias considerações sobre a missão do Exército e a valorização que os seus elementos adquirem, por intermédio das várias especializações, e afirmou, a terminar, que, chegando o momento de criar mais um Centro de Instrução, se verificou ser Bragança a terra que possuía melhores condições, não só por ter tradições militares, mas também por ali existirem as instalações necessárias e por as autoridades locais terem dado as maiores facilidades.

Um computador Gamma 10 em demonstrações P.E.R.T.

na III Semana de Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico

Na exposição que está actualmente patente ao público no Instituto Superior Técnico, integrada na III semana de Engenharia Civil, é apresentado um ordenador Gamma 10 no «stand» da Bull General Electric. Este ordenador, normalmente destinado a trabalhos administrativos de gestão, pode ser também utilizado em Análise Estatística e Investigação Operacional, em particular Análise de Gráficos pelo método P. E. R. T.

As demonstrações sobre este último aspecto — do maior interesse em engenharia civil — são realizadas, no referido ordenador, no dia 10, às 18 horas, no dia 11, às 12 e 18 horas, e no dia 12, às 12 h.

O CASO DELGADO

Henrique Cerqueira recusa-se a ir a Madrid

MADRID. 9 — (A. N. I.) — O cidadão português Henrique Cerqueira, que foi citado como testemunha no processo de investigação às circunstâncias da morte de Humberto Delgado, nega-se a comparecer perante o juiz instrutor do processo — informa a agência Efe.

Henrique Cerqueira presta-se, no entanto, a responder às perguntas que lhe sejam pessoalmente dirigidas pelo juiz José Maria Crespo, se este o contactar em Rabat, onde reside, de viva voz ou telegraficamente.

A agência espanhola divulgou o texto do telegrama enviado por Henrique Cerqueira ao juiz instrutor:

«Tomei conhecimento pela Imprensa do seu convite para ir prestar testemunho em Madrid. Para meu depoimento tenho necessidade de documentos que nunca poderão entrar em Espanha. Poderia dar-lhe a possibilidade de verificar aqui alguns deles e facilitar fotocópias integrais ou parciais. Por este motivo, e pelos que expus na minha carta de 23 de Setembro, dirigida a Sua Excelência o embaixador de Espanha em Rabat, renovo o oferecimento apresentado no parágrafo 20. Se vossa excelência entrar em contacto comigo pelo telefone 33475, em Rabat, atende-lo-ei. Exprimo o voto de que a justiça siga o caminho da verdade. (a) Henrique Cerqueira».

Foi agraciado o presidente cessante da Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Numa breve cerimónia efectuada hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, o ministro das Comunicações impôs as insígnias da comenda da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira que, a seu pedido e por motivos de saúde, foi exonerado do cargo de presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que exercia há 35 anos.

Assistiram alguns amigos pessoais do homenageado, que em Janeiro último completou 81 anos, entre os quais o subsecretário de Estado do Orçamento, os deputados conselheiro Albino dos Reis e drs. Veiga de Macedo e Artur Barbosa, o antigo governador civil de Aveiro dr. Francisco do Vale Guimarães, membros da Junta Central de Portos e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e respectivo director e outras individualidades.

SAPATOS MODERNOS

Para mudança de ramo e entrega da casa ao novo Proprietário, a LISA está a liquidar o seu stock a preços incríveis, Av. Alm. Reis, 174 C.

DE 10 A 19 DE MARÇO
das 10 às 24 horas



Expõe, no seu Salão de Vendas:
Caravanas: «FLECHA» e «MARCAMPO»

+ novos modelos — novas concepções
+ mais conforto — grandes inovações

Barcos de recreio + Tendas + Atrilados de carga «CHAIGNEAU»

Marcampo — Artigos de Campismo, Lda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B
Tel. 72 67 76 LISBOA

CURSO DOS LICEUS

FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

MODUGNO PASSOU POR LISBOA

Acompanhado pelo acordeonista electrónico do seu conjunto, Mário Castellacci — o melhor da Itália — passou pelo aeroporto de Lisboa, em trânsito para Caracas, em cuja TV vai actuar, o famoso autor e cancionista italiano Domenico Modugno, triunfador do ultimo Festival de S. Remo com a canção que não obteve sequer um voto no Festival da Canção Europeia.

Simpático e descontraído, durante os vinte minutos que durou a escala do avião na Portela de Sacavém, Modugno foi logo rodeado por muitos admiradores e admiradoras, portugueses e estrangeiros, com os quais se deixou fotografar e a quem concedeu autógrafos.

O «ignorado» do Festival da Canção Europeia acedeu prontamente a responder a perguntas dos jornalistas, a quem informou de que, no regresso de Caracas, vai a Madrid, para cantar na TV, e a Nova York, onde participará no «Sullivan Show». Voltará aos Estados Unidos para rodar o seu primeiro filme — uma co-produção italo-anglo-americana — em que contracenará com Sylva Koscina.

Pedimos-lhe para nos confiar as suas impressões do Festival do Luxemburgo. Declarou-nos que a canção portuguesa fora uma das melhores ali apresentadas. Comparou-a a sua própria canção, acrescentando que as canções latinas eram mal compreendidas nestes festivais de TV e tinham poucas probabilidades de triunfar. Quanto à canção vencedora, considerou-a de «servilismo».

A propósito de atritos que teria tido com os organizadores do Festival do Luxemburgo, disse Modugno que se passaram coisas de que nem queria falar, mas acrescentou que foi muito prejudicado por ter

O PROF. SILVA CUNHA OFERECEU UM ALMOÇO AOS DEPUTADOS ULTRAMARINOS

O sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, ofereceu hoje um almoço aos deputados à Assembleia Nacional pelos círculos do Ultramar e aos procuradores à Câmara Corporativa representantes das povinhas ultramarinas, que se encontram presentemente em Lisboa.

Participaram, também, nesse almoço, os srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Luís Supico Pinto, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, respectivamente; drs. Almeida Cota e Rui Patrício, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos; e dr. Soares da Fonseca, 2.º vice-presidentes e «leader» da Assembleia Nacional.

OS FERROVIÁRIOS AGRADECEM AO «DIÁRIO DE LISBOA» A DEFESA DOS SEUS INTERESSES

Continuamos a receber na nossa redacção muitos telegramas, cartas e telefonemas de ferroviários portugueses que manifestam ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela doutrina exposta na «Nota do dia» subordinada ao título «Trabalho e remuneração», na qual se advogava a defesa dos seus interesses.

Hoje, registamos um telegrama, com 64 assinaturas, dos ferroviários em serviço na fiscalização das receitas, outro do pessoal de via e obras da C. P. em Faro, um de todo o pessoal em serviço na estação de Alcântara-Terra, outro do pessoal de escritório dos serviços centrais da divisão de material e tracção da C. P. e ainda um do pessoal da estação da Trindade (Porto).

Também do Sindicato Nacional dos Ferroviários dos Serviços Centrais recebemos um cativante ofício de agradecimento em que se diz, nomeadamente:

«Efectivamente, a classe ferroviária — tão numerosa — em todos os momentos difíceis tem dado provas suficientes da sua abnegação e sacrifício. Ordeiramente espera a boa compreensão de quem de direito para a solução dos graves problemas que a atormentam.»

A CAMINHO DE CARACAS

sido impedido de actuar com o seu conjunto, mesmo integrado na orquestra.

Modugno, que considera não ter sofrido qualquer perda de prestígio — só da canção «Voultare» vendeu já 20 milhões de discos! — afirmou-nos que é grande admirador de Amália Rodrigues e que possui todos os discos desta artista.

A concluir, Modugno disse-nos que Portugal e o Japão são os únicos países onde ainda não cantou directamente para o público. Gostava muito de cantar em Portugal — revelou aos jornalistas, a quem forneceu a sua morada, em Itália, para o caso de algum empresário o querer contratar...

ALMOÇO no Palácio de Belém

Com o Chefe do Estado e esposa almoçaram hoje, no Palácio Nacional de Belém, o ministro de Estado adjunto do presidente do Conselho, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e representantes dos organismos civis directamente dependentes da Presidência do Conselho.

Participaram no almoço os srs. doutor Motta Veiga, dr. Paulo Rodrigues, professor eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho; Costa Brochado, secretário-geral da Assembleia Nacional; eng.º Alvaro Roquette, comissário de Turismo; dr. Sollari Allegre, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística; e dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e esposas; e o oficial da G. N. R., comandante da guarda do palácio.

Da Presidência da República, participaram no almoço o secretário-geral, dr. Luís Pereira Coutinho, e esposa; comandante Carlos Benvindo da Fonseca e o capitão Rui Pereira Coutinho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, — 0,2.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do nordeste.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 11; Faro, 12; Funchal, 17; Lisboa, 12; Penhas Douradas, 9; Portalegre, 13; Porto, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,8; na atmosfera, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12,2; mínima, 8,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de sueste. Arrefecimento nocturno, formação de geada durante a noite nos locais abrigados das regiões a norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 57
Ocaso às 18 e 38

FASES DA LUA

☾ Dia 14 ☼ Dia 22 ☾ Dia 29 ☾ Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — As 4 e 50 (4,4 m); 17 e 13 (4,2 m).
Dia 10 — As 5 e 32 (4,3 m); 17 e 50 (4 m). Dia 11 — As 6 e 10 (4 m); 18 e 32 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 9 — As 10 e 32 (0,6 m); 22 e 50 (0,7 m).
Dia 10 — As 11 e 08 (0,8 m); 23 e 25 (0,8 m). Dia 11 — As 11 e 50 (1 m).

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

GRANDE «BOMBA» NA AMÉRICA: — AS REVISTAS FEMININAS DESCOBREREM A AUDÁCIA DO GÉNERO «PLAYBOY»

por HARRY CRUIKSBANK

As revistas femininas americanas, altamente espiritualizadas e inocuas, tratavam até aqui de assuntos inadiáveis, terríveis, «europeus». Alguns títulos de artigos ao acaso: «Toalhas para a mesa de Natal», «Como aproveitar o peru que sobrou», «Jardina-gem nos climas húmidos», «Como manter-se bela durante a gravidez», «Gravatas para seu marido». A audácia ficava na gaveta. Mostrar um busto às donas de casa americanas?

Que horror! A tiragem das revistas ressentir-se-ia imediatamente do facto. O panorama está em vias de mudar. Bem escondida na gaveta, a audácia pôs as orelhas de fora e resolveu-se a tentar um golpe de grande efeito.

● Quem é Helen Brown

Helen Gurley Brown, editora da revista «Cosmopolitan», tem 40 anos.

Bonita? Nem por isso. Mas caçou um marido há 3 anos, após longas esperas nos bebedouros mais propícios. O que lhe deu uma teoria moderna sobre o problema.

O problema existe. Centralizada na espécie feminina, a sociedade americana (do Norte) assemelha-se a um perfeito matriarcado. Onde está, pois, o problema? Sucede que o americano se esforça por romper a barreira do matriarcado, usando artifícios estafados mas de êxito seguro. Casa-se cada vez menos. Prefere andar em manadas ou refoçar na solidão das clareiras. Existem nos Estados Unidos 25 milhões de mulheres núbéis que não arranjam marido. Eis o problema. Casar significa estabilizar. Ter o frigorífico cheio. Ar condicionado, um descapotável para ir às compras ou às reuniões da «Liga Feminina contra o Alcoolismo Congénito». Dois filhos de olhos azuis. Ou castanhos, tanto faz — se forem bem americanos, amantes dos relvados da escola e dos pequenos prazeres quotidianos. Uma conta gorda no Banco. Imprescindível para a hipótese da «defesa de alimentos», entenda-se. Indefesa, ingenua, bom-seraz, quem diria que a mulher americana ia chegar ao desemprego total? «Cosmopolitan» lança o alarme. Helen Brown sabe o que quer: 3 anos de matrimónio (finalmente!) propuseram-lhe a chave do enigma. «Audácia». Uma audácia género «Playboy», capaz de despertar na matrona de olhos bovinos o instituto acurado da conservação da espécie.

Assim é que a sua revista começou a copiar (melhor: a adaptar) os trâmites publicitários de «Playboy». Diga-se a palavra chave — sexo. «Cosmopolitan» abriu-se a essa problemática difícil. As capas já não trazem as delicadas cutis de Mrs. Holloway, vestida com um «tailleur» de Balenciaga, ou de Miss Ann Romano, herdeira de 30 milhões, estasiada perante as belezas de Bangkok. Surgem os sorrisos maliciosos, os «décoltés», as carnes fornidas de uma coxa bronzeada. Mrs. Holloway e Miss Romano desapareceram. Em seu lugar estão agora as «pin-up girls», os «coelhinhos» dos



Os pés merecem cuidados

Há uns 50 anos, as pernas não passavam de simples membros inferiores, destinadas exclusivamente a sustentar o peso do corpo e a andar.

As salas varriam o chão, escondendo cautelosamente os pés. Mas o tempo foi passando, as salas subiram, deixando ver, aos poucos, pés, pernas e, agora, os joelhos, que já, na época passada, foram «descobertos» pelo arrojado e irrequieto Courrêges.

Mas tudo isso, que faz aumentar os cuidados com as pernas, quase sempre faz esquecer completamente os pés. E eles que são tão importantes!... Não é exagero afirmar que os pés bem cuidados, confortavelmente instalados dentro dos sapatos, podem influir até no bom humor. Por outro lado, a forma correcta e elegante de andar depende muito deles.

E, assim, aconselha-se a dar muita atenção aos pés. Em primeiro lugar, é indispensável

recorrer ao pedicuro de vez em quando. No caso dos seus pés apresentarem pequenos problemas, tais como unhas encravadas, calosidades resistentes, é um especialista pedicuro que está aconselhado.

Entretanto, procure evitar esses «problemas». Ande sempre com os pés lavados e bem estili-

(Continua na 3.^a página deste suplemento)

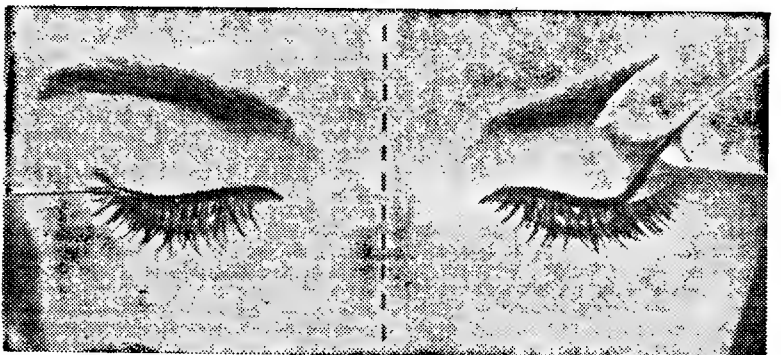
Federação

dos perfumistas

Em 1960, a França e a Alemanha tomavam a iniciativa de criar uma Federação Europeia de Perfumistas. Pouco depois, a Itália e a Áustria aderiram ao convénio. Actualmente, dez países constituem esta Federação.

Aos países do Mercado Comum juntaram-se, agora, os da zona da E. F. T. A. com actividade produtiva perfumista.

VIMOS PARA SI...



Por mais que tentemos afastar-nos do mesmo tema — pintura dos olhos, não podemos estar muitas semanas sem voltar a ele. E neste sector da cosmética que mais novidades vão aparecendo, e faltariam a nossa missão se não dessemos conta do que vai surgindo no mercado.

Para as leitoras — e muitas são —, que seguem de perto a moda pelas revistas francesas ou italianas, este «express eyeliner» da casa Harriett Ayer não terá grande surpresa, a não ser a de lhes termos

AS MAQUILHAGENS

Ao lado dos produtos destinados a cuidar da beleza, que testemunham incontestáveis progressos desta ciência relativamente nova que é a cosmética, há uma longa série de artigos reservados à maquilhagem. Os primeiros oferecem uma certa permanência na sua utilização e êxito, pois os artigos criados há anos mantêm-se como vedetas para certas marcas: creme de noite, desmaquilhante, creme de dia, nutritivo, etc. Em contrapartida, os segundos seguem as flutuações da moda, principalmente no que respeita à criação de novas gamas de cores. A influência da alta costura, com o seu estilo e tecidos, faz-se sentir sempre na maquilhagem. Os costureiros costumam até apresentar, juntamente com as novas colecções e de colaboração com institutos de beleza e cabeleiros, os estilos de maquilhagem apropriados. A harmonia resulta desses factores: corte, tecido, penteado e maquilhagem.

que já se vende entre nós, ao preço de 95\$00. Para as outras leitoras, explicaremos que se trata de um líquido para fazer o traço negro sobre a pálpebra, que se aplica

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



A linha moderna obedece a traços geométricos quer sejam rectos ou curvos. Els alguns modelos criados recentemente, em contrastes fortes entre o muito claro e o muito escuro. Em bastantes casos, são o branco e o azul-escuro que se encontram numa afirmação de modernismo, assim como o branco e o preto, principalmente em «totes» de grande requinte

VIMOS PARABÉNS

(Continuação da página anterior)
com um único movimento do pincel. Obtém-se uma linha nítida, precisa, da largura que se quiser. A novidade está em que, para re-

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

da Marques Correia e menino António José Roldão de Oliveira Agostinho.

Dia 11 — D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria de Jesus Pizarra, D. Maria Eugénia da Gama Machado, meninas Maria Luciana Gama Esteves, Isabel Maria da Costa dos Reis Borges e menino Rui Manuel da Silva Cardoso.

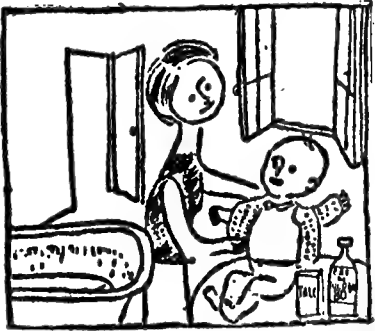
Dia 12 — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gândara e menino António Martins Arrabaca.

Dia 13 — Escritora e jornalista D. Carolina Homem Cristo, D. Jacqueline Collard Bovy Fragoço, meninos Evaristo António Gonçalves Nunes Forte e Carlos José Sabido Fonseca.

Dia 14 — D. Maria Luísa Ferreira da Silva, D. Lisete Santos de Melo, D. Juvenália da Esperança Branco Cabral e menino António Manuel Simões Caldeira.

Dia 15 — D. Maria Isabel Guedes Vaz de Almeida, D. Rolanda Maria Benedita Castanho Varela, D. Mariana Trindade Dias, meninas Marina F. Rato, Maria Cristina do Nascimento Pavão, Maria José de Oliveira Alves, Maria Isabel Lopes de Figueiredo, meninos António José de Sousa Barrote e Carlos Humberto Dias Gomes.

Dia 16 — D. Maria José Oom Seabra Pereira, D. Maria de Jesus Vanzeller Pessoa, meninas Aida Maria da Paixão Braz Pinto, Maria da Luz Silva e Sousa, Maria Fernanda de Oliveira Ferreira da Costa, Elisabeth Monteiro da Costa Marques, Anabela Morais Teixeira Lopes, meninos Manuel Seco dos Reis Rodrigues e José Carlos da Silva Assis.



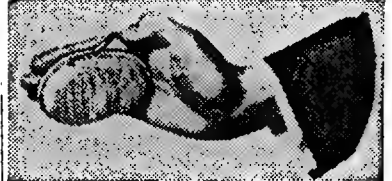
1 — Veste o bebé entre uma janela e uma porta abertas, fazendo-o correr o risco de um resfriado.

2 — Utiliza água-de-colónia a 80° (a que deve usar-se com o bebé não deve ter álcool, ou, então, de muito baixa graduação). 3 — Esvaziou a banheira antes de vestir o bebé (deveria tê-lo enxugado e vestido primeiro).

tirar esta maquilhagem, basta levantar um cantinho, e o traço sai inteiro, sem água nem loção especial. Esta pintura dura todo o dia, brilhante e nítida. Não esborrata.

Mais uma escova

Não será propriamente mais uma igual a tantas, pois esta tem uma variante curiosa, que nos levou a apresentá-la: uma parte do rebordo destaca-se e serve de argola que se enfia na mão. É muito prática, especialmente para quando se lava a cabeça e há que procurar tirar



toda a caspa ou outra sujidade que esteja bastante agarrada ao couro cabeludo. Com a escova bem presa, não há o perigo de cair ou escorregar. Achamo-la muito bem concebida, e não precisa de mais explicações. É quase tão simples como o ovo de Colombo...

MARIA ADELAIDE

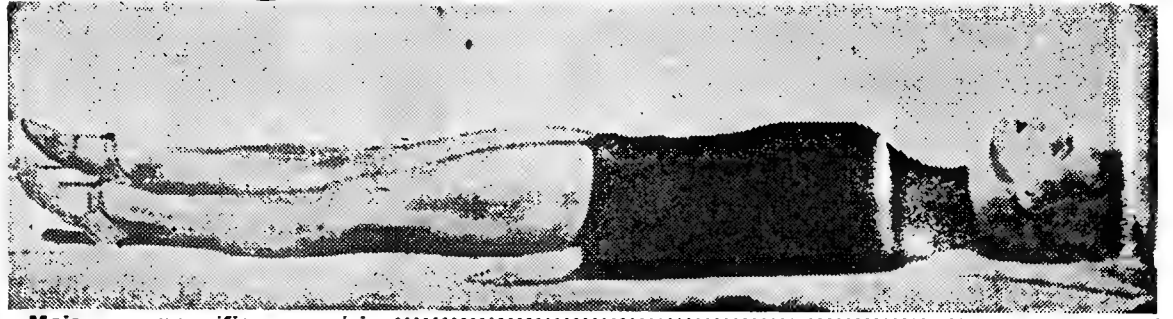
Nota — Vimos o novo «eyellner» na Perfumaria Armada, na Rua de Santa Justa, 85; e a escova para caspa na Casa S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS Em COIMBRA e «DIÁRIO DE

Adelgaçar a silhueta



Mais um magnífico exercício destinado a adelgaçar a silhueta. Tem por fim, particularmente, diminuir o volume do estômago.

Deitar-se de costas, com cabeça, ombros e braços colados ao chão. Vagarosamente, levantar a perna direita uns 20 centímetros do chão, bem esticada. Vagarosamente, baixá-la até ao chão, levantando simultaneamente, a perna esquerda num movimento semelhante a uma «tesoura». Começar com 15 vezes seguidas até atingir 50. Faça todos os exercícios quando estiver descansada, de preferência pela manhã.

As manchas da pele

Muitas senhoras dizem com frequência «não tenho tempo», quando se lhes fala dos cuidados a ter com a beleza.

Ora, para qualquer tipo de tratamento, seja de combate aos pontos negros ou poros dilatados, às manchas ou rugas, torna-se necessário obedecer a uma disciplina e ter persistência, sem o que não se logrará um resultado positivo. E há sempre um pouco de tempo para isso.

Ora, se a sua pele apresenta manchas desagradáveis, arranje um pouco de tempo para fazer o seguinte tratamento:

1 — Limpe profundamente a pele com um produto apropriado ao seu tipo de cutis.

2 — Aplique, então, sobre as manchas uma mistura de creme para branquear e óleo contra manchas de pele. Deixe actuar durante cinco minutos e vá aumentando o

tempo de aplicação, gradualmente, até 15 minutos. Sentirá um certo ardor.

3 — Retire a mistura com papel absorvente e passe, depois, um creme ou óleo adstringente, que aliviará a sensação de ardor. Deixe actuar durante cinco minutos.

4 — Retire o adstringente e aplique um creme calmante nutritivo.

5 — Depois de tirar este creme, ao fim de 20 minutos, aplique uma máscara de beleza adequada ao tipo da sua pele.

Este tratamento deve ser feito três vezes na primeira semana, duas na segunda e uma vez por semana durante um período de dois meses.

Em qualquer casa de artigos de beleza lhe poderão indicar os produtos a usar, aconselhando-se com a visagista ou técnica do estabelecimento.

Grande «bomba» na América

(Continuação da página anterior)

clubes privados. As estrelas de Hollywood, sobretudo as mais queridas do público masculino. Para que a mulher saiba como é.

Quem é a americana

O célebre «relatório Kinsey» revelou a todo o mundo uma imagem inesperada da mulher americana. Afinal, insistia Kinsey, a nossa americana... Seguiam-se números aterradoros. Morrerá a menina do chapélio vermelho.

Foi para explorar essa faceta que as publicações masculinas «especializadas» se especializaram ainda mais. Havia um mundo de coisas a fazer. Escreveram-se receitas completas sobre «como atrair a fera ao descampado». A fera não se fez rogada. Descampado ou não, aceitou alegremente a mudança de «habitação».

Passada que foi esta fase, lança-se agora ao ataque. O exemplo está na cidade «Cosmopolita», cuja tiragem atingiu o milhão de exemplares — com um aumento de 50 por cento no importante sector da publicidade. Helen Brown, a grande feticheira,

esfrega as mãos. Ganhou a partida e, o que é mais, demonstrou a viabilidade actual da sua teoria.

Quem é a americana? Uma consumidora ardorosa de toda a espécie de novidades. Uma caçadora não menos ardorosa do bicho homem. Mesmo que haja a barreira dos preconceitos a saltar ou derrubar! O teorema, achado o raciocínio exacto, mostra a sua eficácia a quem quer vê-la.

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO PREÇOS EXCEPCIONAIS



Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 178

APRENDA A CUIDAR DA SUA PELE

Aconselhe-se com mademoiselle Elvira Menjon da Casa GUERLAIN, de Paris, na

Perfumaria

Sires Javares

Rua 1.º de Dezembro, 120 - A — Telef. 368167

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 * TELÆF. 323355

LINGERIE

Em todas as marcas nacionais e estrangeiras. Em todas as medidas e cores

UM «SARONG» PARA A PRAIA — Acredite-se ou não, a última novidade em fotos de banho mede 3 metros de comprimento e 40 centímetros de largura!... Feito de espuma de neoprene, tem dois buracos numa ponta e um buraco noutra. O «inventor», G. A. Congwer, um californiano, chama-lhe «sarong marinho». Atenção às instruções: enfiar uma perna num dos buracos, puxar para cima, enfiar os braços nos outros dois buracos, apertar à frente ou atrás, mas mais cingido nas costas do que no peito. O modelo serve indistintamente para senhoras e cavalheiros

LANCASTER

O TRATAMENTO DE BELEZA QUE DETÉM A MARCHA DO TEMPO tem a honra de informar que a sua esthéticienne

M. ME PINELLA

estará à disposição das Ex.ªs Clientes na

PERFUMARIA ESTEFANIA — Rua Pascoal de Melo, 68/92 (até ao dia 11)

Para, gratuitamente, prestar ensinamentos e dar conselhos de beleza.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

4partado 1096

Vaga de juventude nas colecções espanholas

Em quase todas as colecções espanholas agora apresentadas se nota uma vaga de juventude traduzida em modelos de linhas simples e

to de uma elegância geométrica. Para sublinhar esse estilo, Elio tem a sua disposição os modernos e belos tecidos que, tanto como os modelos, seduzem completamente toda a mulher elegante.

Apresentou Elio Berhanyer um conjunto para «cocktail», por exemplo, particularmente interessante: casaco 9/10 e saia, em gabardina de pura lã branca rebordada com quadrados dourados de Nathier. Blusas de renda de lã, sem mangas e com a linha do decote subida, indicam-se para completar todos os conjuntos requintados. Também o «crepe» de lã, fino e maleável, talhado em viés ou enfeitado com drapeados ou pregas, realiza blusas e vestidos de discreta beleza.

Para interpretar o estilo qualificado de «especial», Elio Berhanyer utilizou toda a gama de gabardinas de lã «double-face», as «toiles» de lã, os «piqués» de lã e muitos outros tecidos de pura lã.

Casacos compridos e «tailleurs» desportivos vêem-se confeccionados em pano de lã aveludado, alguns maravilhosos, com riscas em relevo, ou relevos formando quadrados.

As cores da colecção sublinham uma preferência marcada pelo branco; a seguir, temos as cores violentas, o azul-turquesa, o violeta e o tom de açafrão. A nota de doura da colecção afirma-se nos modelos de vestidos para a tarde e para a noite, de estilo «camisa de toureiro», com corpinho de finas vagas e abotoamento invisível.

Na casa Vargas-Ochagavia, os casacos compridos e os «tailleurs» muito «arquitecturados» são de grande classe.

Esta estação, toda a importância é dada, nesta casa, à linha dos ombros, sublinhada por pespontos e divisas. Um casaco de gabardina de lã, tons de café e branco, segue essa linha rigorosamente.

Os casacos são na sua maioria de linha «redingote», mas não se ajustam à silhueta.

Para a noite e para a hora de «cocktail», a moda tem por vezes caprichos inesperados. Muitas túnicas com amplos decotes; túnicas que se apoiam apenas sobre as ancas e túnicas ainda com longas mangas flutuantes e que nem sempre têm a amplitude retida junto do pulso.

Cores adoçadas e femininas: branco, malva, rosa-salmão.

Muitos crepes de lã, gabardinas de lã de finas tessituras, «piqués» de lã, lãs estampadas.

Ainda acerca dos novos casacos, podemos acrescentar que, na casa Vargas-Ochagavia, apreciamos belos modelos de estilo apurado, com mangas «raglan» e pequenas golas enroladas à volta da linha do decote.

O jovem, o feminino, o luminoso está, afinal, tanto nas colecções de Paris, de Londres e de Roma, como nas colecções espanholas, de que hoje sómente damos algumas impressões sobre duas das grandes casas de alta costura que com êxito apresentaram há pouco os seus modelos de Primavera.

Há, porém, muito para acrescentar. Os costureiros espanhóis, embora seguindo a linha da moda, dão muito da sua personalidade vivaz às suas criações e por isso precisamos de conhecer os seus modelos cheios de dignidade e graça, nos cortes e nos vitoriosos coloridos dos tecidos que elegeram.

A cintura baixa ressalta em quase todos os modelos. Muitos bolsos, quer à altura da cintura, quer sobre o peito. Botões de novidade, de variadas formas. Aparecem fivelas, forradas ou de metal. Os «tailleurs»



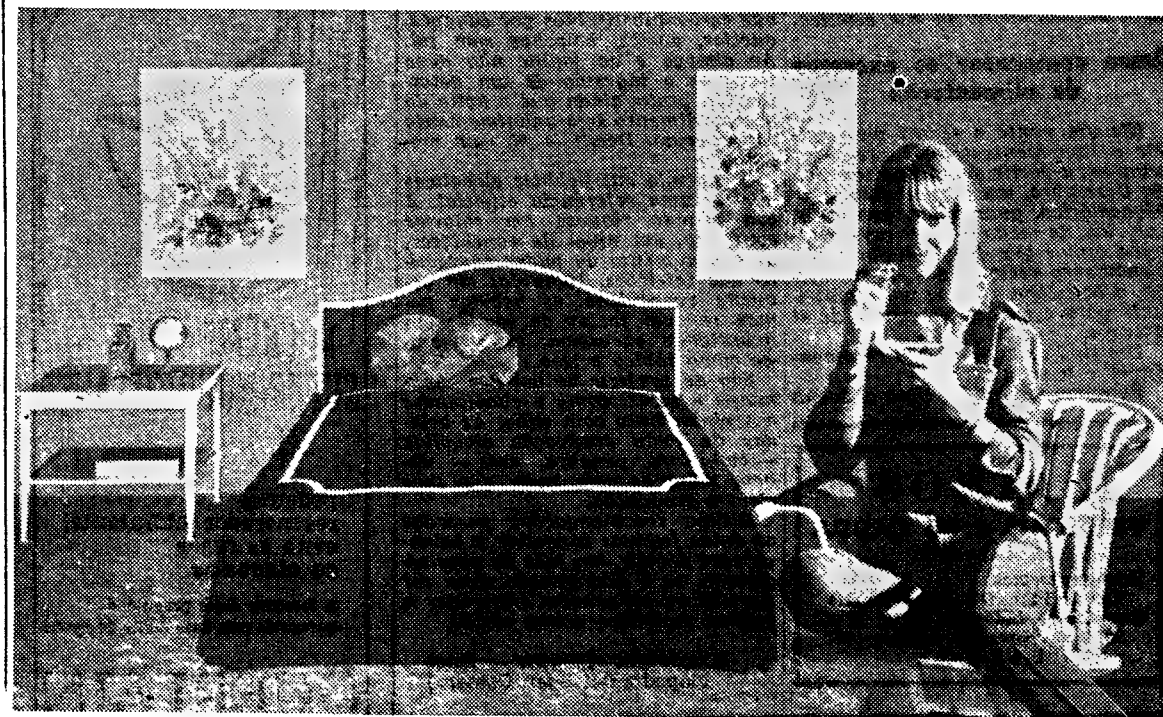
MODA ESPANHOLA — Modelos de Pedro Rovira e Santa Eulália, confeccionados em tecidos de pura lã, leve e maleável

com pequenos cintos atrás são fendidos aos lados. Cortes assimétricos nos vestidos de tarde. Saias duplas nos vestidos de crepe de lã com pespontos em todas as costuras.

Seguir a moda é, na verdade, sentirmo-nos remojadas...

UM BONITO QUARTO DE DORMIR

Um «divan» com cabeceira coberto por veludo igual ao da colcha. Uma mesa simples, a cadeira indispensável e, na parede, dois quadros com flores. Simplicidade e bom gosto distinguem este bonito quarto de dormir



5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIADOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º Dt. — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

OS PÉS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cados, em linha recta, a fim de evitar o que se chama «pés valgos», que obrigam a um andar forçado e torto.

Para evitar as calosidades na sola dos pés, é aconselhável exercitar mais os dedos mesmo durante as longas caminhadas, pois só assim poupará o arco do metatarso e aliviará a pressão sobre as calosidades.

Muitas vezes, são os sapatos defeituosos os responsáveis por calos, joanetes... O sapato deve adaptar-se perfeitamente ao pé: a junta do dedo grande deve ficar sobre a parte mais larga da sola e o calcanhar não deve sair do sapato.

Os calos devem ser removidos logo que apareçam, não por giletes e tesouras, mas com preparados especiais.

Ao pressentir a formação de um joanete, procure imediatamente um médico ortopédico, pois só a cirurgia pode corrigi-lo.

Um dos meios de evitar as unhas encravadas é cortá-las em linha recta, sem aparar os cantos.

Massagem diariamente os pés com uma escova (excelente para activar a circulação), água e sabão. Remova as peles mortas com pedra-pomes, e, depois de enxugá-los bem, pulverize com talco.

Não use sempre o mesmo sapato para não viciar o pé.

Para fortalecer os músculos, que passam o dia inteiro comprimidos dentro do calçado, coloque os pés descalços num lugar mais elevado do que os quadris, durante uns 10 minutos, flexionando os dedos 10 vezes.

E não esqueça as unhas. Cuide delas, limpando-as e pintando-as com esmalte simples e sóbrio.

«Tailleur» à militar, com casaquinho-blusão e saia justa, em pano de lã azul — Persan de Oléart. Mangas «raglan», pestanas sobre os ombros, muitos pespontos. Modelo de Elio Berhanyer

leves, permitindo a liberdade dos movimentos, muitas saias, blusas graciosas e conjuntos verdadeiramente encantadores.

Na colecção de Elio Berhanyer, as saias são muito curtas, o volume dos ombros alarga-se com equilíbrio e as cinturas descem. Todavia, este costureiro continua, nesta Primavera, com o seu tema favori-

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FABRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

Vestidos de Baptizado?

LINDOS MODELOS PARA TODOS OS PREÇOS
CAMBRAIAS E BORDADOS PARA A CONFECCÃO

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVOURES

Rua Ária, 179

PERGUNTE PARA SABER

Tenho as mãos muito estragadas devido aos trabalhos da casa. Gostaria de as tratar com um creme mas não tenho possibilidade de gastar muito dinheiro com isso. Poderá eu mesma preparar um creme bom para as mãos?

MARIA MODESTA

Não lhe merece a pena preparar cremes caseiros. Em qualquer perfumaria, ou mesmo drogaria, lhe vendem, a peso, e relativamente em conta, cremes para amaciar as mãos. Com um pouco de óleo de amêndoas doces ou de vaselina também consegue melhorar as mãos.

Ainda irei a tempo de executar um vestido em malhas de «crochet» para usar no próximo Verão? Receio que, nessa altura, já não se usem.

CREMILÓA

Os figurinos recentes publicaram modelos de vestidos, blusas, conjuntos e

casacos feitos em malhas de «crochet», alguns trabalhados com fios muito espessos em desenhos de grande relevo. Tudo leva a crer que as «toilettes» desse género vão ser usadas durante as próximas estações.

Como se prepara um bom molho «Béchamel»?

COZINHEIRA AMADORA

Ponha ao lume um tachinho com 2 colheres, das de sopa, de margarina e quando estiver derretida junte-lhe 2 colheres, das de sopa, de farinha. Quando fizer espuma e seque levemente vá deitando, pouco a pouco, 5 decilitros de leite frio, mexa constantemente e com muita rapidez até o molho ter tomado a consistência de um creme espesso e homogéneo. Tempere, então, com sal refinado, uma pitadinha de pimenta e uns pingos de sumo de limão. Se o molho for servido em molheira pode juntar-lhe uma gema de ovo, ou duas.

Diário de Lisboa

PAGINA 3

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

OS EXCESSOS DE ALIMENTAÇÃO DURANTE AS FESTAS

As festas de Natal, do Fim do Ano, dos Reis e Carnaval sugerem um comentário sobre os excessos de alimentação, que nesses dias quase constituem um perigo, não só para os doentes como para todos os que gozam de saúde. Em parte, é assim porque há dificuldades em nos subtrairmos a esses excessos, dado que o ambiente e os costumes das referidas festas são uma tradição tão firme que dificilmente lhes podemos fugir. A ideia de que o que se come e bebe deve ser proporcional ao grau de euforia põe à prova o organismo mais robusto. Seria fácil aconselhar moderação na comida e na bebida, partindo do princípio de que todos esses excessos prejudicam a saúde e devem evitar-se, o que está dentro da verdade. Quem for capaz de vencer aquele perigo não precisa de conselhos, porque já conhece as consequências destas desordens da alimentação, ou o seu senso comum o avisa a tempo. A realidade, porém, é que a maioria das pessoas não consegue fugir à influência do ambiente, pelo que os comentários seguintes têm como objectivo recomendar uma linha de conduta.

As características da alimentação durante esses dias têm uma consequência precisa: a riqueza calórica de cada um dos alimentos (carne, gorduras, legumes, doce, fruta e bebidas alcoólicas, que integram os princípios imediatos), generosamente consumidos, produz uma energia superior à que o organismo necessita, seguindo-se-lhe um acréscimo apreciável de reservas que se traduz em aumento de peso, perigoso para os homens de meia-idade ou idade avançada, incómodo para o homem activo e temível para a mulher cioba da sua estética.

Éis um ponto a seguir para evitar o inconveniente dos excessos: adoptar, a partir dos primeiros dias de Dezembro, um regime alimentar hipocalórico, quer dizer, pobre em calorias, de modo a fazer perder alguns quilos que depois serão inevitavelmente recuperados. Deste modo, a boa dona de casa pode contribuir para a saúde dos seus e de si própria.

Um tipo de alimentação recomendável é o seguinte:

Pequeno almoço — Uma chávena

de café com uma colher de leite. Um torrão de açúcar. Duas bolachas-maria.

A meio da manhã — Uma peça de fruta ou uma chávena de café fraco, sem açúcar, ou, no máximo, com um torrão de açúcar.

Almoço — Uma tigela de caldo verde ou de caldo de carne, neste último coando a gordura. Convém ter em conta que são demasiado fortes as sopas de pacote, porque a sua riqueza em sal é excessiva para este fim. 100 gramas de carne magra e 200 de verdura (feijão verde, alcachofras, espargos, espinafres, cebola) cozida e temperada com azeite e limão, ou então, em seu lugar e a acompanhar a carne, a mesma quantidade de verdura em salada (alfaca, agrião, rabanetes, tomate, etc.). Uma peça de fruta, simples ou espremida. Uma fatia de pão torrado. Uma chávena de café, chá de tilia ou erva cidreira.

Lanche — Uma chávena de chá muito fraco.

Jantar — 200 gramas de verdura, como no almoço. Dois ovos meio cozidos ou 200 gramas de peixe, cozido ou trito, mas, neste caso, escurido de todo o azeite. Uma peça de fruta. Uma fatia de pão torrado.

Todos os alimentos devem levar muito pouco sal e, além do mais, haverá o cuidado de não exceder o consumo de litro e meio de líquidos (sopa, água, sumos, etc.).

Em termos gerais, deve condicionar-se a comida com pouco sal e melhorar o sabor dos alimentos com alho, cebola, louro, salsa e tomate. Na mesma linha de conduta, há que limitar os aperitivos, como anchovas, azeitonas recheadas, amêndoas torradas e salgadas, etc., que serão substituídos por canapés, queijos, avelãs, bolachas sem sal. Ao almoço e ao jantar não deve forçar-se a ingestão de um determinado prato, ainda que o êxito do seu condimento seja unanimemente reconhecido. Doces — só com moderação.

O capítulo das bebidas alcoólicas merece uma referência especial. A sua grande riqueza em calorias contribui, em nível de consideração, para o aumento do poder energético das refeições. Ingeridas em pequena quantidade, as bebidas podem ser um factor de saúde; em quantidade excessiva, comportam-se como tóxico activo.

São de preferir as bebidas espumosas e secas, como o champanhe e o vinho tinto com sifão. As bebidas de forte graduação alcoólica — «whisky», genebra, anis — devem tomar-se com soda, que lhes dilui a graduação.

Última recomendação: passadas as datas festivas consultar a balança para decidir, em face do peso registado, se a alimentação deve ser normal ou se convém prolongar o regime restritivo acima citado.

(Copyright «Paladar — Enciclopédia del Buen Comer»)

Massa recheada

INGREDIENTES: — 20 canudos de massa; uma miolera de vitela ou duas de carneiro, cozidas; duas chávenas de chá de espinafres moídos; dois ovos; dois decilitros de molho de tomate; queijo ralado q. b.; um dente de alho; uma folha de louro; uma colher das de chá de farinha Maizena; azeite e sal q. b.; um cubo de caldo de galinha KNORR.

PREPARAÇÃO: — Cozem-se os miolos em água e sal. Depois de cozidos escorrem-se sobre uma rede para os libertar de toda a água. Tira-se-lhes a pele e desfazem-se com um garfo. Juntam-se os ovos, bate-se, acerta-se o gosto de sal e pimenta e levam-se num tacho ao lume a engrossar ligeiramente, mexendo.

Deitam-se as folhas dos espinafres num tacho, onde ferveu um pouco de azeite com o alho e o louro. Logo que mudem de cor, passam-se pelo passavite e levam-se de novo ao lume com a farinha maizena e um pouco de sal.

Coze-se a massa em água a que se junta o caldo de galinha KNORR e escorre-se antes que coza demasiado. Recheiam-se alguns canudos de massa com os miolos e outros com os espinafres. Colocam-se numa assadeira rectangular, uns frente aos outros. Cobrem-se com molho de tomate e polvilham-se com queijo ralado. Leva-se ao forno a tostar ligeiramente. Serve-se simples sem outro acompanhamento.



CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
No 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é
garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

TOALHAS
PARA BANQUETES
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
R. Áurea, 179

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

INGREDIENTES — 1 couve-flor pequena, 4 colheres, das de sopa, de tapioca, 2 gemas de ovos, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sobremesa, de concentrado de tomate, 2 litros de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Divide-se a couve-flor em raminhos pequenos e coze-se na água temperada com sal. Depois de cozida, mas ainda com os raminhos inteiros, tira-se da água com a escumadeira. Deita-se na água a margarina, o cubo de caldo de carne, a tapioca e o concentrado de tomate. Quando a tapioca estiver cozida, adicionam-se as gemas dos ovos diluídas em meia chávena de caldo morno. No momento de servir, juntam-se ao caldo os raminhos de couve-flor.

INGREDIENTES — 500 g de carne de frango assado, 1 couve lombarda, 2 cebolas, 150 g de miolo de pão, 2 cenouras, 150 g de toucinho entremiado, 1 cálice de vinho do Porto, 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada, 1 colher, das de sobremesa, de sumo de limão, 1 dente de alho, sal, pimenta e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a carne, uma das cebolas e o alho. Embebe-se o miolo de pão em água e espreme-se. Juntam-se-lhes os restantes ingredientes e mistura-se tudo muito bem. Formam-se seis bolas dessa mistura. A parte, despegam-se as folhas da couve, escaldam-se, colocam-se sobre um pano, polvilham-se com sal e recheiam-se, pondo uma bola de carne dentro de cada folha. Aperta-se bem e ata-se com um fio cruzado. Num tacho largo deita-se o toucinho em tirinhas e, quando estiver derretido, juntam-se-lhes as cenouras cortadas em rodela e a restante cebola picada. Deixa-se refogar levemente em lume brando, colocam-se por cima as bolas de carne recheadas, re-

gam-se com o vinho e acrescenta-se água ou caldo de cozer os ossos do frango depois de se lhes ter tirado a carne. O líquido deve cobrir as bolas de carne até meia altura. Tempora-se, tapa-se com uma rodela de papel vegetal untado com óleo e, depois, com a tampa do tacho. Mete-se no forno quente onde deve cozer durante uma hora. Acompanha-se com arroz de manteiga.

INGREDIENTES — 14 ovos, 14 folhas de gelatina, 250 g de açúcar, 2 decilitros e meio de água, sumo de 2 laranjas, raspa da casca de 1 laranja, cerejas cristalizadas, natas frescas, batidas.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar durante 30 minutos. Batem-se as claras em castelo. Põe-se ao lume brando a água com a gelatina e, quando esta estiver derretida, misturam-se-lhes todos os restantes ingredientes excepto as natas e as cerejas. Deita-se em formas individuais lisas passadas por água. Desmoldam-se depois de gelados e enfeitam-se com as natas passadas pela seringa e as cerejas.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

XINXANO

PARTICIPA AS SUAS EX.MAS CLIENTES
QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA
RUA DO CARMO, 51-B
Telef. 369824

Sires Javares

O MAIOR SORTIDO EM PERFUMARIAS, PRODUTOS
DE BELEZA, ARTIGOS DE HIGIENE E BIJUTARIAS

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Telef. 368167 — LISBOA

EDUCAMOS O NOSSO FILHO!



A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO



Se dispõe de algum tempo, dedique-o às crianças. Agradeça-se com professores, enfermeiras, pessoas esclarecidas, e ajude a organizar colônias de férias e associações infantis, onde as crianças, em convívio fraterno, se eduquem, se instrua e se robustecem física e moralmente.

A BIBLIOTECA dos nossos filhos

LIVRO 3: História de um Bago de Uva

«História de um Bago de Uva», da autoria de Patrícia Joyce, com desenhos de José de Lemos, é uma linda história entrecida de fantasias e realidades, e assim consegue, simultaneamente, encantar os espíritos infantis e divulgar noções elementares de ciências naturais.

As crianças de oito a onze anos gostarão de ler este livro, editado pela Sociedade de Expansão Cultural.

MEDO E OBEDIÊNCIA

Seria muito mais proveitoso que o Homem se dedicasse mais a conhecer a psicologia da criança do que a adquirir uma «cultura» de que por vezes não tira benefícios. É bom que se foque nos jornais a gravidade do problema de meter medo às crianças com o objectivo de obter a comodidade e o bem-estar do adulto. Todos os pais e educadores deviam saber que o objectivo primordial da educação não é tornar a criança num animalzão bem amestrado, que dê o mínimo trabalho, mas sim torná-la num adulto sadio e feliz. Ora, isto não se consegue atemorizando a criança. É tempo, pois, que pais e mães que se prezem desse nome raciocinem um bocadinho e saibam que para se fazerem obedecer basta saberem dar amor. E cautela, sim, com o exagero da obediência.

ISABEL MARIA SANTOS

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

As crianças devem ter a experiência de passar um dia ou uma noite em casa de pessoas de família ou amizade. Esta experiência fará com que, mais tarde, a criança seja menos atrevida à nostalgia do lar. Não é um acto de bondade deixar as crianças radicarem-se no ambiente em que vivem ao ponto de, quando afastadas dele, se sentirem infelizes.

PORQUÊ, INCUTIR O TERROR NAS CRIANÇAS?

— «O homem do saco!»... «O velho do saco!»... «O cigano!»... «O papão!»...

Como estas, tantas outras expressões são utilizadas para conseguir das crianças determinados fins. Mas, conseguem, de facto, estes pais e estes educadores que assim procedem de modo tão anti-pedagógico?

Se a criança não quer comer ou se faz qualquer diabrura, vem logo o pai ou a mãe:

— Se a menina não papa, ou se não se porta bem, vou chamar o cigano que está lá fora para a levar.

Claro que não é, a maior parte das vezes, a teimosia ou a maldade, que impedem a criança de fazer aquilo que lhe pedem; pode haver uma razão séria, até talvez haja um medozinho que já começou a apoderar-se dela e, por muitos esforços que faça, a criança sente-se impossibilitada de fazer o que esperam dela. Então, alguém se presta, muito solícito, a ajudar o trabalho já começado. Ouve-se bater à porta. Muito perto da criança, pergunta-se o «quem é?» tão usado. E a «brincadeira» (de muito mau gosto, na verdade) continua. Perguntam de fora, disfarçando a voz o melhor possível:

— «E' aqui que mora uma menina bonita, mas muito teimosa, que não quer papão?»

— «E' aqui que mora uma menina bonita, mas muito teimosa que «divertidíssima» (!); e nem sequer reparam que a pobre criança trema; nos seus olhos há medo, há terror. Um terror enorme que se apodera completamente da pobre criança.

O «teatro» talvez continue ou talvez fique por aqui. Terão estes educadores, estas «pessoas crescidas», que de forma tão ignorante passam pelos problemas das crianças, o direito de quebrar, assim, a tranquilidade dos pequenitos? Creio que não. Pelo menos não é assim que vejo o melhor modo de educar os homens e mulheres de amanhã, aqueles sobre quem vão recair as responsabilidades do futuro, uma das quais, talvez a mais difícil, será a educação de futuros filhos ou futuros educandos.

Mas, há ainda outro momento em que a mãe, «o ente mais sagrado para a criança», resolve poupar-se a trabalhos. São horas de deitar. A criança vai para a cama, onde «deverá» ter um sono reparador do seu longo dia de actividade. Ela também precisa de repouso, para se desenvolver normalmente e para não ser, mais tarde, «um adulto eternamente cansado». Então, vem um novo estratagemma:

— «Se o bebé não faz 6-6, vou chamar o papão que está em cima do telhado!».

Como será o sono desta criança? Talvez povoado de sonhos terríveis de que ninguém dá conta porque ela não os sabe ainda contar. Porém, mais tarde, surgem as reacções inesperadas, os terrores incompreensíveis, os complexos. Então, pergunta-se: — «Mas porquê? Uma criança tão feliz! Sem nada que a preocupasse. Pois é; agora, ninguém sabe relacionar o que se passa com o que se passou; porém, tudo faz parte da mesma corrente de acontecimentos.

☆☆☆

O que ainda é mais lamentável é que encontramos estes «processos eficazes» igualmente distribuídos: desde os mais cultos e instruídos, portanto, com maiores responsabilidades, até aos que não receberam cultura alguma. Muitas vezes, a cultura dos primeiros resume-se ao curso que tiraram há anos, a conhecimentos de música ou de literatura; mas, não lhes interessa um livro sobre psicologia infantil; isso não vale a pena.

☆☆☆

Será válida a minha opinião sobre este assunto? Sou ainda uma rapariga. Mas gosto muito de crianças e preocupo-me com os seus problemas.

Também comigo aconteceram coisas desagradáveis. Lembro-me ainda de, quando era pequenita, me pregarem sustos, dizendo-me que estavam ladrões debaixo da cama, obrigando-me a ir para a escada à noite com a porta fechada e completamente às escuras. Como consequências, até há pouco tempo, ainda eu tinha medo de estar sozinha em casa, e de noite tinha pesadelos horríveis. E ainda hoje encontro em mim vestígios dessas brincadeiras de mau gosto.

Para se vitarem erros como estes, não seria bom que os rapazes e as raparigas tivessem, obrigatoriamente, uma pequena, mas sólida preparação sobre psicologia e pedagogia infantis?

ISABEL MARIA DA SILVA PAIVA

Parece que os nossos leitores habituais estão todos de acordo: não devemos meter medo às crianças. Isto não pode surpreender ninguém, pois ser leitor assíduo desta página é, evidentemente, ter consciência dos deveres que o adulto tem para com a criança e interessar-se de facto pelos seus problemas. Mas há mais. Todos que amavelmente se nos dirigiram fazem-no no tom de quem dá a este problema do «medo» uma importância capital. Por isso, não valerá a pena aprofundar um pouco mais a questão? Cremos que sim. Portanto, insistimos:

II

— Quais são as frases mais correntes para meter medo às crianças?

Escolha uma dessas frases e aponte os seus inconvenientes específicos.

Responda até ao próximo dia 15 do corrente. Envie a sua resposta para a página «Eduquemos o nosso Filho» do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Um exemplar do livro «Garatujas», da autoria de Luz Correia, será sorteado pelos autores das melhores respostas, as quais serão publicadas.

*

O livro «Psicologia da Primeira Idade» foi sorteado pelos seguintes leitores: D. Isabel Maria da Silva Paiva, D. Maria Isabel Guedes, D. Maria Eugénia de Carvalho Pontado, D. Isabel Maria Santos, D. Maria Luísa Carvalho, sr. António A. F. Fontes e sr. Arlindo Cardoso. O livro coube à primeira senhora mencionada, mas os trabalhos dos leitores acima referidos serão, todos, publicados.

MANDAMENTOS DO BOM EDUCADOR

I

Educa tu próprio os teus filhos. A casa paterna, se for o que deve ser, é preferível ao melhor internato: em troca do teu dinheiro, um estranho fará do teu filho um estranho; e ainda resta provar se o teu dinheiro educará melhor que o teu amor.

II

Disciplina e corrige desde o berço para não teres de convencer-te muito cedo de que é tarde de mais para o fazer com êxito. A pontualidade, a ordem e o método, são frondes de uma planta que não vinga, se a não regarem com o primeiro leite. E o rapaz de oito anos, que não arruma por prazer os seus brinquedos e o seu quarto, está arriscado a ser toda a vida um trapalhão incorrigível.

III

Nunca elogies nem repreendas os teus filhos na presença de estranhos; o indiscreto louvor torná-los-á vaidosos, e a censura sem recato ofende-lhes o brio, enquanto o não embotar irreparavelmente.

IV

Exige deles obediência completa; mas facilita-lhes o encargo de obedecer e dá o máximo prestígio aos teus mandados, por meio de uma sensata parcimónia em proibir e ordenar. Se escrupulosamente justo, verdadeiro e lógico; aconselha e adverte com paciência, antes de punir; respeita, como contrato sagrado, a promessa feita, seja de prêmio ou de castigo. E entre pai e mãe haja sempre absoluta concordância de procedimento perante o filho, para que a autoridade dos dois se não desmoralize mutuamente.

V

Subtrai quanto possível as crianças às conversas de adultos, se as quiseres conservar moralmente saudáveis e puras. O hábito de as deitar cedo é mais indispensável à higiene da alma que a do corpo, porque é a noite que em geral se faz em casa a crónica das torpezas da vida. E os pequenos cérebros trabalham sem cessar, e adivinham facilmente a meia linguagem das reticências e dos olhares.

VI

Não faças dos teus filhos brinquedo, expondo-os, como prodígios, à admiração amável dos estranhos, ou amolecendo-os com carícias excessivas, filhas mais do egoísmo que do amor. Se tão sóbrio de beijos como de castigos, para não depreciar nem uns nem outros. Lembra-te sempre de que o bebé nasceu para ser homem, e vai-o preparando para lá chegar sem abalo.

VII

Evita a ociosidade das crianças, para que elas se não tornem preguiçosas, irritantes, ou precocemente contemplativas. Desde pequeninas, confia-lhes a execução de minúsculos serviços, que desenvolvam nelas sentimentos de responsabilidade e de energia, encaminhando as raparigas para a ordem doméstica e os rapazes para as iniciativas fecundas. Estimular nos pequenos o interesse pelas coisas materiais e pelas ocupações mecânicas, seja qual for a carreira a que mais tarde se destinem, é dever de quem quer produzir homens equilibrados e completos.

VIII

Cultiva na alma dos teus filhos a tenacidade, talismã da vitória, arma invencível dos triunfadores e dos felizes. Anima-lhes extremamente as ingénuas tentativas, consola-os no desastre dos seus esforços e aconselha-os a persistir, — a persistir sempre! — explicando-lhes a causa do insucesso e os meios de a iludir.

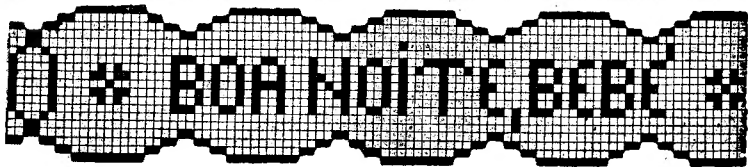
IX

Não sufiques o instinto infantil de perguntar, que é o mais precioso auxiliar da educação. Satisfaz em todas as ocasiões, e o melhor que possas, essa fecunda curiosidade; se verdadeiro, sério e paciente nas tuas respostas, para que a criança, ao mesmo tempo que aprende, se acostume a respeitar-te e a amar-te, como a um guia leal e bom. Não festejes os seus erros, reproduzindo-os embevecido em vez de os corrigir, porque perderás assim uma excelente ocasião de ensinar; mas também a não ofendas, recebendo esses erros com gargalhadas de troça, porque a inocência de uma criança deve ser para nós tão vulnerável como os cabelos brancos de um velho.

X

Expulsa a mentira do teu lar como vírus terrível. Habitua a criança a confessar sem medo o seu delito; castiga severamente a dissimulação; se leal com requinte, para teres o direito de exigir uma lealdade igual, semente e flor do carácter.

AGOSTINHO DE CAMPOS
(Educação e Ensino)



O desenho que publicámos (na nossa última página) para a dobra do lençol do bebé, pode incluir, ao centro, o pormenor que hoje publicamos, onde se lê «Boa Noite, Bebê».

Conforme o gosto e a conveniência, os desenhos que então e agora publicamos podem ser interpretados em «crochet» de abertos e fechados, em «filet» ou em ponto de cruz.

Assembleias gerais

**Grupo Desportivo
do Banco Borges & Irmão**

A fim de discutir e votar o relatório e as contas da gerência de 1965 e eleger novos corpos gerentes, está marcada para amanhã, às 18 horas, uma assembleia geral ordinária dos associados do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, na Praça do Município, 32-4.º andar. Se não houver numero, a assembleia funcionará meia hora depois com os associados presentes.

**Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários
de Carcavelos**

Está convocada para reunir-se em 14 do corrente, às 20 e 30, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, para discutir e votar o relatório e as contas de 1965 e eleger os corpos gerentes para o ano corrente. A assembleia, que se efectuará na sede da Junta de Freguesia, funcionará uma hora depois com os sócios presentes, se antes não houver numero suficiente.

A Feira de Milão efectua-se em Abril

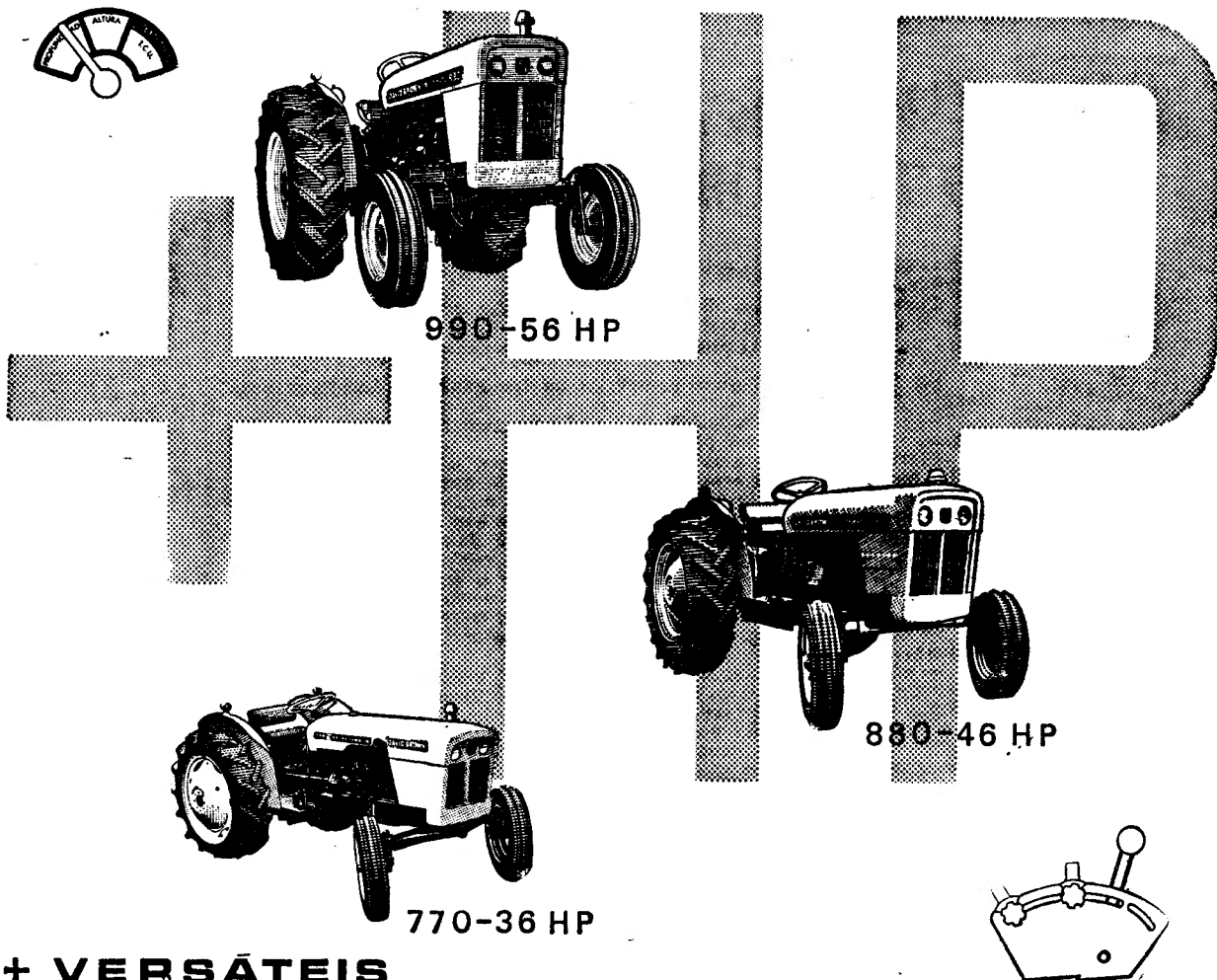
A próxima edição da Feira Internacional de Amostras de Milão (Feira de Milão), na qual Portugal participará oficialmente com um stand de informações, inaugura-se em 14 de Abril próximo e prolonga-se até 25 do referido mês.

Na 43.ª edição da Feira de Milão participaram 13 892 expositores, dos quais 3641 eram provenientes de 86 países estrangeiros. O numero de visitantes atingiu 4 milhões, dos quais 97 021 vieram de 120 países estrangeiros.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1-30 horas.

A NOVA LINHA BRANCA **DAVID BROWN** COM O NOVO SISTEMA HIDRÁULICO **SELECTAMATIC**



+ VERSÁTEIS

+ RESISTENTES

+ ECONÓMICOS

EM EXPOSIÇÃO NO DISTRIBUIDOR GERAL

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA-AVENIDA ELIAS GARCIA 123-A/123-D

E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

Dardo

Apresenta na sua
CAMPAÑA DE TELEVISÃO

EKCOVISION

Durante esta sensacional
campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou
o seu valor, se dela não
necessitar, a todos os
compradores deste famoso
TELEVISOR

Dardo



AV. DA LIBERDADE, 131 - RUA DE S. BENTO, 53-57 - AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**TAOP. TODOS OS
ACESSÓRIOS
PARA CONSTRUÇÃO
RÁPIDA DE ROULOTTES
JANELAS PRONTAS A COLOCAR
COM PERFIS DE BORRACHA**
7 7 0 4 0 3

**MOVEIS METÁLICOS
AGE**
Sala de exposição de mó-
veis para Escritório
R. dos Bacalhoiros, 84-D
Telef. 86 96 53

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 25 de Fevereiro de 1966. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

«FÉRIAS»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Num pequeno hotel da Côte d'Azur estão a passar férias Elisabeth Mennessier e seu marido Pierre, cirurgião; Roger Faber e sua mulher Janine, assistente de Pierre, de quem Elisabeth tem alguns ciúmes; Marc Gassin, a amante, Nathalie Porkine, e uma loura que está só. Elisabeth cortou relações com um amigo, Didier Lenormand. Entretanto conhece Alfred Share, que é piloto de um helicóptero publicitário e se mostra muito simpático. Um dia Elisabeth aceita o convite para andar de helicóptero, e lá do alto descobre Gassin deitado na praia com a loura. A senhora Serrault, dona do hotel, contratou um novo cozinheiro para substituir o velho Augier, que acaba de morrer subitamente.

9 — Contra todas as suposições, quando Elisabeth entrou no quarto encontrou lá Pierre, que fumava nervosamente deitado na cama. «De onde vens tu?», perguntou em tom de falsete, a esconder mal a sua irritação. «Fui dar uma volta», respondeu Elisabeth, «sabes que não gosto de dormir a sesta». «Suponho que o amável senhor Share te acompanhou», continuou Pierre com voz sarcástica. «Deve ter uma conversa apaixonante. Um aviador não é um homem como os outros!» A mulher não respondeu. Limitou-se a olhá-lo. Pierre ciumento... Seria possível que ele ainda tivesse ciúmes dela? Talvez não estivesse tudo perdido. «Share é um tipo com interesse», respondeu mecanicamente. «De qualquer forma», atalhou Pierre, «estás a ser indelicada com os Faber. Deixá-los sósinhos todo o dia. Não sei o que pensarão de ti...» «Tanto se me dá», troçou Elisabeth. Olharam-se fixamente durante uns instantes. Que iria ele fazer ou dizer? Pierre pareceu hesitar. Depois estendeu a mão à mulher: «Dá-me um beijo...» Elisabeth aproximou-se lentamente como se temesse o peito duro do



marido. E este, que desde a chegada olhava para todas as outras mulheres, perguntou: «Já não gostas de mim?»



era um assunto muito importante» Elisabeth sentia-se na obrigação de agradecer esta gentileza e despediu-se rapidamente, mas não pôde deixar de perguntar: «Como era ele? Um rapaz novo?» «Ah, sim! Um jovem elegantíssimo, muito moreno, com olhos claros», explicou a senhora Serrault. Didier! Era Didier, não havia de que duvidar. Elisabeth saiu do gabinete meia tonta. Fugiu para o jardim, onde conseguiu finalmente ler a missiva. Dizia o seguinte: «Tenho de falar contigo. Não posso mais. Espero-te esta noite junto ao casino. Não fujas! Estou pronto a fazer uma loucura».

11 — Didier em Bellamar! Viajara mil quilómetros para vê-la! Que fazer? Elisabeth sentia-se confusa. Os seus pensamentos rodopiavam sem lógica na cabeça. O jantar foi infernal: os Faber haviam mandado juntar as mesas, na suposição de que faziam uma gentileza. Janine falava sem descanso, desfiando recordações da pesca submarina. «Viu, Pierre? Viu aquela moreia ao pé das rochas? Ia-a apanhando com a espingarda...» Pierre respondia — ou era Roger? As vozes perdiam-se numa espécie de névoa. Depois do jantar os Faber propuseram um passeio pelo paredão. Que pretexto arranjar para fugir-lhes? Elisabeth tinha de falar com Didier, explicar-lhe uma vez por todas que estava tudo acabado. Sobretudo agora, quando Pierre e ela... Chegaram ao porto. Um círculo de curiosos rodeava o terrapleno do helicóptero. Share preparava-se para o seu vôo publicitário dessa noite. Estava sentado aos comandos quando viu Elisabeth. Esta fez-lhe um pequeno sinal. O marido e os Faber tinham-se aproximado. Share parecia agitado. Procurou qualquer coisa no assento, saltou do helicóptero e veio até Elisabeth: «Aqui tem», disse «depois explico-lhe o que é».



12 — Acabava de depositar-lhe um papel nas mãos. De início Elisabeth correu sem compreender. Que significaria este gesto? Share era um tolo por mulheres e não o escondia, mas sempre se mostrara gentil para com ela! Só quando passaram pela montra de uma loja é que Elisabeth arranjou pretexto para ler o papel. Continha uma única frase: «Preciso de falar urgentemente consigo». Elisabeth sentia-se interdita e aliviada ao mesmo tempo. Porque de momento pretendia encontrar-se com outro homem — Didier. E de repente ouviu-se um grito entre a multidão. Um rumor imenso elevava-se para o céu. Lá no alto o helicóptero parecia entrar em perda. «Terá perdido os comandos?», disse alguém. O aparelho fazia um ziguezague perigoso. Elisabeth, muda de terror, observava a cena. Por momentos o helicóptero pareceu ir despenhar-se no mar, mas voltou a subir como por milagre e a multidão suspirou. Finalmente, após três voltas de recurso sobre o porto, o aparelho pouso e o motor deixou de trabalhar. Share estava deitado de lado, com a cabeça entre as mãos. Ainda tentou dizer alguma coisa. Depois caiu. Estava morto.

(Continua)



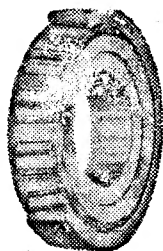
FLORES

ACABAMOS DE RECEBER, VINDAS DOS MELHORES PRODUTORES, SEMENTES DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com os preços das 275 variedades que temos á venda, é enviado absolutamente grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.^a

Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C,
2-D, 2-E — LISBOA 2



ROLAMENTOS — ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
S I E Y R — A U S T R I A

Representantes Exclusivos:

ROLADOS

ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS
IMPORTADOS, LIMITADA

R. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES DESDE 3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

A FÁBRICA "P.G.S." DE CADEO — PIACENZA

TEM O PRAZER DE INFORMAR

QUE NOMEOU A FIRMA

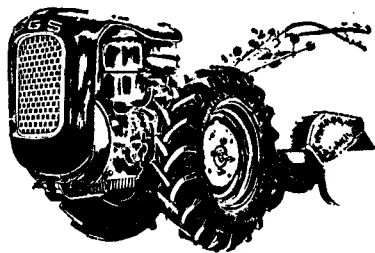
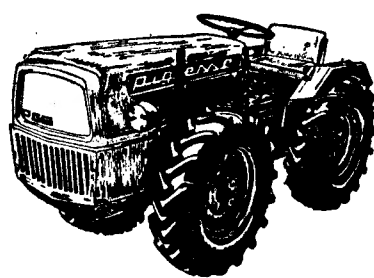
J. J. GONÇALVES SUCESSORES DISTRIBUIDORA

EXCLUSIVA PARA PORTUGAL DOS

MOTOCULTIVADORES E TRACTORES

VINHATEIROS ARTICULADOS

ROMA DE SEU FABRICO



J. J. GONÇALVES SUCESSORES TEM O PRAZER
DE INFORMAR QUE FOI NOMEADO
PELA FÁBRICA "P.G.S." DE
"CADEO — PIACENZA"
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA
PORTUGAL DOS MOTOCULTIVADORES
P.G.S. E TRACTORES
VINHATEIROS ARTICULADOS ROMA

J. J. GONÇALVES SUCRS
AVENIDA ELIAS GARCIA Nº 123-A e 123-B
LISBOA — PORTO — ÉVORA — BRAGA — SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HA 30 ANOS CURIOSIDADES

O «Diário de Lisboa», de 9 de Março de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 9. — Os guardas da prisão de Folsom, Califórnia, frustraram o plano da senhora Ada Hall que levava uma pistola-metralhadora para o seu marido, George Hall, que ali se encontra preso e que vai ser electrocutado no dia 27 do corrente por ter morto um chefe de Polícia.

«A senhora Ada Hall, quando foi revista pela Polícia, além da pistola-metralhadora, foram ainda encontradas mais duas pistolas e vários carregadores».

● Estranho fenómeno com certos pescadores

Médicos e investigadores ingleses procuram descobrir a origem da comichão que sojem os pescadores de olhos azuis e cabelo claro quando pescam nas águas do Mar do Norte.

Desde há anos que uma forte comichão, semelhante à que é provocada pelo poison ivy, ataca todos os pescadores de olhos azuis e cabelos claros, quando chegam à zona daquela mar compreendida entre a Inglaterra e a Dinamarca.

● Efeitos das marés

As marés no litoral da Normandia e da Bretanha provocam fenómenos curiosos. Na baía de Mont-Saint-Michel, por exemplo, a diferença de nível entre a alta e a baixa mar atinge quinze metros nos equinócios, e cresce a mais de vinte metros na baía de Fundy (Nova Escócia). As vagas nos mares austrais atingem os dezasseis metros e a pressão atmosférica agita-as do mesmo modo.

● Versos de encomenda a um poeta popular

Certo dia, um espanhol chamado António Pimentel bateu à porta de um poeta ao tempo muito popular e encomendou-lhe uns versos, mas na condição de só falar nele, Pimentel, e nela; e, se o vate quisesse aludir também a si próprio. Fez o poeta os seguintes versos:

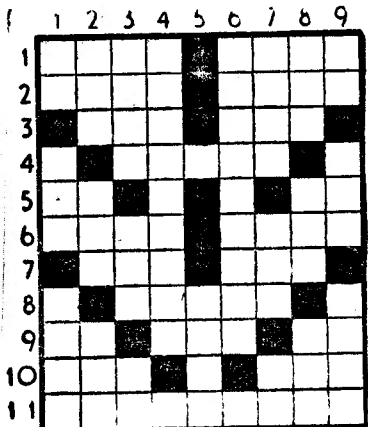
«Don António Pimentel,
(aqui entra el)
Unos versos me pedi,
(aqui entro yo)
Para Lucinda la bella,
(aqui entra ella)
Y esta la poesia es,
En que entramos todos três...».

EFEMÉRIDES Março

● 1502 — Dia 9 — Miguel Corte Real parte para a Terra Verde (América), à procura de seu irmão que fora à descoberta das regiões árticas.

● 1936 — Morre, em Viena de Austria, o célebre filósofo Rudolf Much.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4037

HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Raspe. 2 — Fecham as asas para descer mais depressa. Substância gorda, de composição análoga à do éter e do álcool. 3 — Ovírio dos peixes. Estou. 4 — Perfume. 5 — Sufixo que designa estado. Símbolo químico do cobalto. 6 — Dança do interior alagoano. Ninhos. 7 — Senhor em inglês. Instrumento para encurvar as calças das linhas férreas. 8 — Exprimi por palavras. 9 — Símbolo químico da prata. Muito. Lago. 10 — Ruim. Preposição e artigo definido (pl.). 11 — Arreai.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Por baixo de. Escola. 2 — Fecho as asas para descer mais depressa. Troças. Cidade de França. 3 — Fosso. Sistema montanhoso de Marrocos. Símbolo químico do ouro (inv.). 4 — Prenderam. 5 — Fogo. 6 — Pronúncia em voz baixa e com mau humor. 7 — Leva à sirga. Terceiro. Interjeição que exprime admiração. 8 — Cidade de França. Preposição. Hora do ofício divino. 9 — Artigo definido (ant.). Tira de pano que rodeia algumas peças de vestuário. Costurei.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4036
HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Fofa. 2 — Irou. Orem. 3 — Sam. Freio. 4 — Saram. Or. 5 — Azoa. 6 — Adem. Sias. 7 — Remo. Orna. 8 — Sa. O. Aos. 9 — Mesclais. 10 — Aj. AAA. AC. 11 — Rods. Rosa.

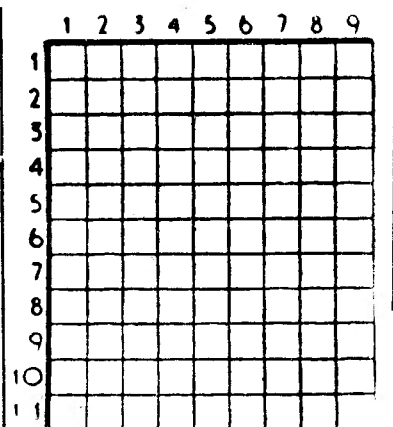
VERTICAIS: 1 — Vis. Par. Mar. 2 — Irás. DESEJO. 3 — Goma. Emas. 4 — Ou. Ramo. Cás. 5 — FAZ. Olá. 6 — FORMOSO. Aor. 7 — Ore. Airai. O. 8 — FEIO. Anos. 9 — Amoros. Cá. Provérbio: O DESEJO FAZ FORMOSO O FEIO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7882

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 2 — Naquela lugar. Pedra de altar. 3 — Apellido. Letra grega. Símbolo químico da platina. 4 — Cantão da Suíça. Igual. 5 — Antes de Cristo. Palavra da qual deriva a portuguesa garagem. 6 — Remo para trás. Seguiam. 7 — Círculo luminoso em volta do Sol ou da Lua. Batráquio. 8 — Nome de mulher. Para barlavento. 9 — Futil. Doutora. Estrépio de desmoronamento. 10 — Origem. Prefixo que designa ar. 11 — Mania de fumar ou comer ópio.

VERTICAIS: 1 — Província do Canadá. 2 — Fileira. Remova para trás. 3 — Vi. Olá. Nota musical. 4 — Unidade de trabalho. Nome de um rio. 5 — Palermo. Lavrem. 6 — Reza. Fileira. 7 — Em a. Progenitor. Prefixo de privação. 8 — Retribuir. Monarca. 9 — Fronteira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7881
HORIZONTAIS: 1 — Amam. Clás. 2 —



Seta. Eira. 3 — Ter. MMD. 4 — Ora. Eon. 5 — Tomateira. 6 — Os. Sr. 7 — SSS. Pás. 8 — Lã. Are. As. 9 — Arar. Ramo. 10 — Orna. Amor. 11 — Sãos. Mesa.

VERTICAIS: 1 — As. Ota. Laos. 2 — Metro. Seira. 3 — Ateomos. Ano. 4 — Mar. Assaras. 5 — Pt. 6 — Cem. Esperam. 7 — Limeira. Ame. 8 — Ardor. Sãos. 9 — Sa. Não. Sora.



— É a altura de te falar das coisas da vida, meu filho, pequenas coisas como o juro do investimento de capital nas grandes construções imobiliárias, empréstimo a longo prazo...

ANEDOTAS

■ Uma baleia deu á praia. Posto o caso á apreciação das autoridades, estas resolveram distribuir a carne da baleia (deliciosa!) pelos lares menos desafortunados. Forma-se a bicha do costume. Mas há habitantes renitentes. Baleia? A que é que sabe a carne de baleia? O encarregado da distribuição argumenta conforme pode. Até que aparece uma velha quase centenária com um cesto.

— Vai ver, minha senhora — diz o encarregado — é quase como a vitela. Nem precisa de tempero. A velha abre a tampa do cesto, reflecte por instantes e diz em voz sumida:

— Já agora queria a cabeça para o meu gato...

■ O médico veio ver o doente em estado grave. Uma doença pertinaz prostrou-o sem remédio. Confuso, o médico desengana o paciente:

— Não quero esconder-lhe a gravidade do mal. Tem algum desejo? Quer ver alguém antes que seja tarde?

— Outro médico! — responde o doente.

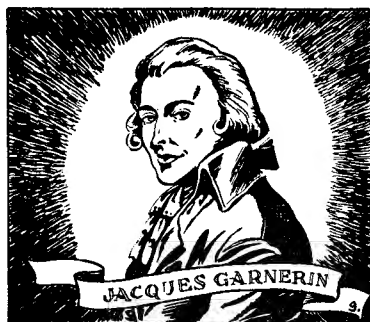


■ — Aquela Leonor é uma malcriada — diz a esposa do dentista — está sempre a bocejar quando fala comigo!

— Querida, não quererá ela dizer alguma coisa?

FACTOS REAIS

«O PÁRA-QUEDAS»



9 — Jacques Garnerin nasceu em Paris no ano de 1769. Jovem ainda, assistiu a algumas das primeiras ascensões de balão e logo a paixão do ar lhe apareceu como uma vocação irresistível e total (se passou á posteridade como o verdadeiro inventor do pára-queadas, foi também um dos primeiros aeronautas do seu tempo). Construiu uma «montgolfière», na qual subiu em Maio de 1790. Vem a Revolução depois a guerra. Garnerin alista-se. Expõe á Comissão de Salvação Pública a ideia de utilizar balões no exército, e a Comissão aceita criar uma «Companhia de tripulantes de Aerostato».

10 — Garnerin, munido de um salvo-conduto de Comissário



nacional, junta-se ao exército do Norte, onde se serve dos aerostatos para observar os movimentos das tropas inimigas. Num dia de 1793 é feito prisioneiro e levado para o cativeiro pelos Austriacos. Fica encerrado numa cidadela húngara, Bude, edificada sobre uma escarpa rochosa. Garnerin lembra-se das experiências precedentes com pára-queadas: as de Lenormand, a de um outro aeronauta francês, Blanchard, que lançou do alto dos seus balões, repetidas vezes, animais presos a pára-queadas, etc...

11 — Porque não servir-se de um pára-queadas para a evasão? Garnerin pensa em saltar da escarpa de Bude, e amadurece lentamente o projecto na sua cela. Fabrica



um pára-queadas, mas os guardas descobrem o objecto e confiscam-no. Entretanto Garnerin é libertado, regressando a Paris em 1797. Alimenta a ideia que concebera em Bude. Depreende, na verdade, que o pára-queadas será o complemento indispensável das futuras viagens aéreas e dará aos aeronautas preciosas garantias de segurança.

12 — Garnerin decide fazer uma experiência pública e anuncia que no Primeiro do Brumário (esta data histórica corresponde ao dia 22 de Outubro de 1797) se lançará de pára-queadas do alto do seu balão. Mas depara com toda a espécie de obstáculos e contratempos. Não consegue realizar o aparelho concebido. É forçado a improvisar,



em dois dias e duas noites, um aparelho que o não satisfaz inteiramente. No Primeiro do Brumário uma ventania violenta sopra no Parque de Mousseaux (hoje Parque Monceau, então jardim de atrações), de onde deve subir de balão. Uma grande multidão comparece no parque, mas o dia está cinzento, triste, com mau aspecto, e toda a gente pensa que o audacioso aeronauta não tem a mínima possibilidade de regressar vivo desta dramática experiência.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

